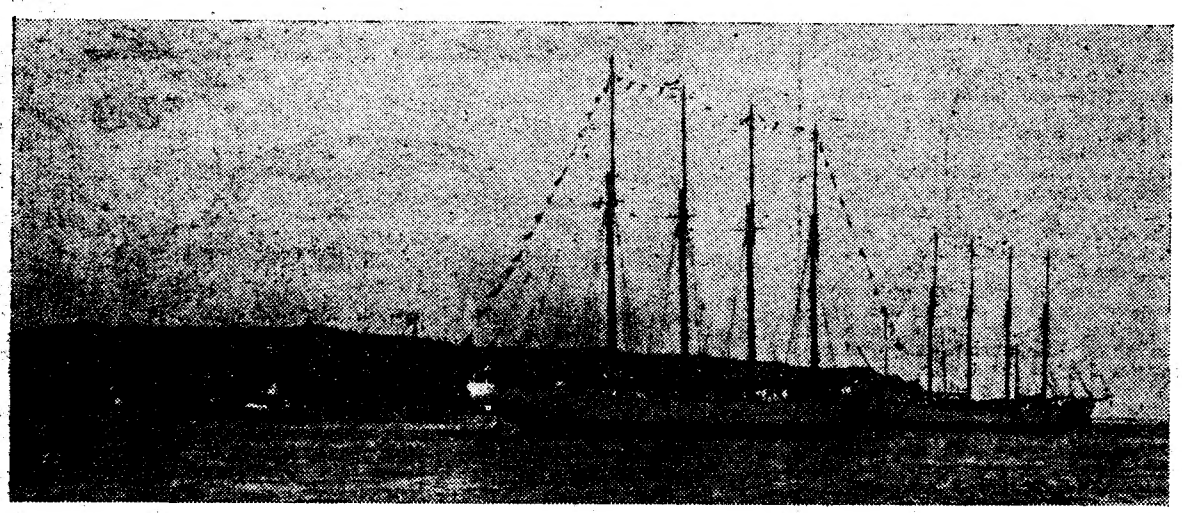
ANO 37.º DOMINGO, 30 DE MARÇO DE 1958 N.º 12.683

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIRO[illegible] RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO



Bacalhoeiros balouçando no Tejo defronte de Belém

Os lugres do bacalhau

que começam amanhã a sair

receberam a bênção do arcebispo de Evora que celebrou missa nos Jerónimos

O prelado lançando a bênção da porta dos Jerónimos

Por iniciativa da Junta Central das Casas dos Pescadores e do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, celebraram-se hoje, no mosteiro dos Jerónimos, as solenes cerimónias da missa por intenção da campanha bacalhoeira que vai começar em breve, nos bancos da Terra Nova e da Gronelandia, dos barcos e dos tripulantes e pescadores.

Em frente, no Tejo, viam-se, fundeados, ou atracados, e embandeirados em arco, os seguintes navios de pesca á linha: «Alan Villiers», «António Coutinho», «Argus», «Ave Maria», «Brites», «Capitão Ferreira», «Capitão José Vilarinho», «Coimbra», «Creoula», «Cruz de Malta», «Dom Dinis», «Elizabeth», «Gazela», «Hortense», «Inácio Cunha», «José Alberto», «Labrador», «Lousado», «Milena», «Oliveirense», «Rio Antuã», «Rio Lima», «S. Gabriel», «Sant'Iago», «Santa Isabel», «Santa Maria Madalena», «Santa Maria Manuela», «S. Jorge», «São Rui» e «Senhora da Boa Viagem».

O vasto templo — que se encheu completamente — estava vistosamente ornamentado, com jarros, vendo-se, no trono armado no altar-mor, além daquelas flores muitas rosas.

A capela-mor estava ladeada pelos estandartes de todas as Casas dos Pescadores, empunhando velas os rapazes da Escola de Pesca, de Pedrouços e da Obra Social da «Fragata D. Fernando».

No transepto, do lado do Evangelho, viam-se os comandantes da frota bacalhoeira, os seus tripulantes e os pescadores, entre os quais, pela primeira vez, figuram os 150 alunos da Escola de Pesca que terminaram este ano o seu curso teórico; e, do lado da Epístola, os convidados, entre os quais se contavam os srs.: almirante Américo Tomás e dr. Ulisses Cortês, ministros da Marinha e da Economia; almirantes Nuno de Brion, Alves

(Continua na 7.ª página)

Foram presos em Espanha

alguns dos dirigentes

do movimento de agitação que desencadeou as greves nas Astúrias

MADRID, 30 — A Imprensa publica hoje uma nota da Direcção-Geral da Segurança, declarando que as recentes greves nas Asturias têm «carácter de subversão comunista». Anauncia a prisão de vários membros de células comunistas, nas minas de carvão das Asturias, e a de um agitador de Bilbau, Benjamin Gonzalez Rada, o qual recebeu um delegado da Comissão Central do Partido Comunista espanhol, vindo de França para promover o alastramento do movimento a outras provincias além das Asturias.

A nota refere-se á acção desenvolvida pelos agitadores comunistas vindos do estrangeiro, da qual resultaram as greves, no princípio deste mês, na zona mineira das Asturias, com o abandono dos trabalhos por 12.000 pessoas e um prejuízo nacional de cerca de 100 milhões de pesetas.

Salienta o comunicado que «a situação, há já alguns dias, tem sido normal», naquela região, e que «a Polícia de Segurança não fora surpreendida pela actividade dos grevistas», visto que há algum tempo «dedicava especial atenção ás diligências para a organização de um chamado Turno de Paralisação do Trabalho». Nessa organização eram utilizadas «a Rádio e a Imprensa estrangeiras, ouvidas e introduzidas clandestinamente no país».

Os dez agitadores agora presos pertencem ás células comunistas das minas: seis deles da mina «La Camocha», os restantes de outras empresas. — (F. P. e A. N. I.).

A corrente de Humboldt

LIMA, 30 — O oceanógrafo peruano Erwin Schwieger confirmou, em parte, as declarações de Eric de Bisschop e dos seus companheiros da jangada «Tahiti Nui II», sobre a quase não-existência da corrente de Humboldt, que é praticamente nula ao longo das costas chilenas, mas muito acentuada por altura das ilhas Galápagos.

Sabe-se, por outro lado, que uma jangada peruana, actualmente em construção, vai, em breve, entrar em competição com a «Tahiti Nui II». Levando a bordo um argentino e um peruano, seguirá pouco mais ou menos a rota da «Kon Tiki». — (F. P.).

O Marquês de Cuevas

venceu hoje Serge Lifar

arranhando-o no braço

num breve duelo à espada

PARIS, 30 — Serge Lifar e o marquês de Cuevas encontraram-se, esta manhã, ás oito horas, no «campo da honra»—um pátio abandonado, outrora pertencente a uma fábrica, em Billancourt.

Afugentados, porém, pelo grande numero de espectadores, na maior parte jornalistas, fotógrafos e operadores cinematográficos, decidiram escolher outro local. Optaram por um sítio pouco frequentado, no Moulin Du Val, em Blaru, próximo de Vernon, a Oeste da capital.

Com efeito, a notícia da que Lifar e Cuevas procediam hoje ao seu ajuste de contas, naquele ponto deserto de Billancourt, correu célere. Em pouco tempo, havia cerca de cinquenta jornalistas, fotógrafos e operadores cinematográficos em redor do pátio escolhido para o duelo. E assim, ambos decidiram, por intermédio dos respectivos padrinhos (não se falam desde a disputa motivada pela apresentação do bailado «Noir et Blanc» pela companhia do marquês, apesar da proibição expressa de Lifar, seu autor), escolher novo campo para se defrontarem sem assistência tão numerosa.

A Polícia anunciara que se oporia ao duelo, que é proibido por lei desde o tempo do cardeal Richelieu. Mas os dois impetuosos

(Continua na página central)

A «bela» e o monstro. Ela chama-se «Lucy» e ele Frankenstein. O encontro deu-se nos Estudios Bray, onde se está a rodar «A vingança de Frankenstein». Ela, com quatro anos, arrancada da selva, não sabe que este homem é um monstro criminoso. Ingénuamente, afaga-o no pescoço. Não é uma fábula de Esopo, mas podia ser — ainda que fosse ao contrário...

Seis escolas

inauguradas hoje no concelho de Sintra

pelo subsecretário da Educação Nacional

SINTRA, 30 (Pelo telefone) — A convite do sr. prof. dr. Joaquim Fontes, presidente da Camara Municipal de Sintra, veio hoje a este concelho, a fim de proceder á inauguração de seis novas escolas primárias, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional. O representante do Governo, que chegou aos Paços do Concelho ás 11 e 30, acompanhado do seu secretário e dos srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, antigo presidente do Município de Sintra, e dr. Joaquim Gomes Belo, director-geral, interino, do Ensino Primário. Após uma breve sessão de boas-vindas, os visitantes, acompanhados pelos srs. prof. Joaquim

(Continua na 16.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

O espião atómico

dr. Fuchs voltará a trabalhar para a Inglaterra?

LONDRES, 30. — O «Sunday Dispatch» reproduz, hoje, uma notícia publicada há tempo por um outro jornal inglês, segundo a qual o dr. Klaus Fuchs será convidado a trabalhar outra vez para o Governo britanico nas pesquisas nucleares, quando for posto em liberdade, dentro de um ou dois anos.

O jornal acrescenta que tudo dependerá da reacção do preso, que espia uma condenação de 14 anos de prisão aplicada em 1950 por traição.

Fuchs poderia ser posto em liberdade, em Julho de 1959, e até antes — afirma o «Sunday Dispatch» — se o Governo julgasse util aproveitar sem demora os seus indiscutíveis talentos de pesquisador no campo atómico. Fuchs perdeu a nacionalidade inglesa após a condenação, e seria repatriado para a Alemanha, seu país de origem, depois de posto em liberdade, e iria para Leipzig, onde vive o pai, mas o Governo britanico deseja evitar que um sábio da sua categoria passe para o campo comunista. Ser-lhe-ia, portanto, feita uma oferta tentadora para que ficasse em Inglaterra. Mas — lembra o órgão conservador — não foi ainda tomada qualquer decisão a este respeito, devido á oposição dos Americanos, que consideram Fuchs «como o pior dos espiões». — (F. P.).

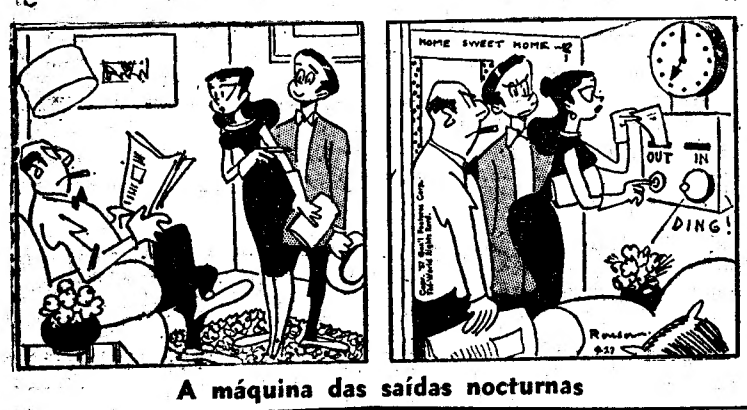
Morreu em Roma o mais velho cardeal

CIDADE DO VATICANO, 30 — O cardeal Alessandro Verde, o mais velho do Sacro Colégio, morreu com 94 anos. Era arcipreste da basílica de Santa Maria Maior e não exercia, desde há anos, quaisquer funções, devido á sua idade. Vivia retirado numa casa religiosa. O Sacro Colégio fica agora apenas com 56 membros, ou seja, que há 14 vagas de cardeais. — (F. P.).

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
oito das quais incluem toda a informação desportiva

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

ELE & ELA



A máquina das saídas nocturnas

A produção e comércio de bananas na ilha da Madeira

Segundo um cuidadoso estudo do visconde do Porto da Cruz, os lavradores madeirenses produtores de bananas estão a ser vítimas duma exploração.

Os lavradores da Madeira, há alguns anos, começaram a compreender que as culturas das bananas, dos produtos hortícolas e das árvores de fruto eram mais compensadoras que o plantio da cana de açucar; e ultimamente intensificou-se ainda mais a cultura das bananas que tinham assegurado um bom consumo nos mercados estrangeiros e mais tarde atingiram grande volume, na exportação para o nosso mercado metropolitano, passando a ser o seu cultivo a actividade agrária de maior importancia na economia do arquipélago.

Tanto os lavradores como os exportadores madeirenses obtiveram interessantes resultados — até que, em 1935, se formou o Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas da Madeira, dentro dos princípios e das leis do Estado Corporativo.

Decorridos 22 anos sobre a criação daquele organismo, a verdade é que ele nada fez de importante a bem dos lavradores, não satisfaz a economia regional e complica a vida e as actividades que dantes singravam bem.

Analisando os relatórios do Grémio, desde 1951, aquele publicista insurge-se contra a inclusão da rubrica «Quebras de limpezas de cachos e diferença de preços», dizendo que ela não devia existir, pois o tostão por quilo de bananas entregue áquele organismo devia cobrir todas as quebras possíveis.

Em seis anos, tais quebras atingiram um total de 4.614 contos.

Diz o articulista que, o Armazem Regulador do Grémio foi criado para que os exportadores não perdessem.

Referindo-se aos 195 contos de bananas gratuitamente distribuidas, durante os seis anos, afirma o visconde do Porto da Cruz que todos os agremiados estão descontentes com a respectiva direcção; e agora surgiu um incidente entre a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Frutas da Madeira e o Grémio.

Queixa-se a Cooperativa de que, tendo firmado um contrato, com uma firma de Londres, para a exportação da banana que excedesse as necessidades do consumo nacional, e, não agradando á direcção do Grémio esta actividade da entidade queixosa, procurou-se, por meio de sabotagens no produto a exportar, desacreditar a qualidade e a embalagem das bananas madeirenses nos mercados estrangeiros e inutilizar o contrato assinado com a Cooperativa.

O caso está apaixonando a opinião publica da ilha, pois a direcção da Cooperativa responsabilizou a do Grémio, pelos prejuizos originados e apresentou queixas dos factos á Junta Nacional das Frutas e ao subsecretário de Estado da Agricultura, pedindo a substituição da direcção do Grémio, por uma comissão administrativa que dignifique a exportação das bananas da Madeira para o estrangeiro e ponha termo ao desequilibrio económico da agricultura no arquipélago, que tão nefastamente se tem acentuado, devido áqueles e a outros factos apontados numa extensa exposição.

Concurso para agregado da Faculdade de Medicina

Esta manhã (apesar de domingo), ás 9 horas, na Faculdade de Medicina, o sr. dr. António Esperança Ferreira, apresntou, aos srs. drs. prof. Jorge Horta, director da Faculdade, e prof. Virgílio Morais, a lição que escolheu para uma das provas do seu concurso para professor agregado daquele estabelecimento. O título da lição escolhida é: «O método de Billroth I modificado, no tratamento das ulceras estomacais e duodenais».

Foram também afixados os pontos, práticos e teóricos, entre os quais serão sorteados dois que constituirão os temas de dissertação do candidato.

O sr. dr. Mendes Ferreira prestará as suas provas nos dias 19, 20 e 21 do próximo mês.

CONFERÊNCIA

O sr. dr. Amadeu Castilho Soares profere amanhã, ás 21 e 30, no Centro de Estudos Político-Sociais da Junta das Missões do Ultramar (Praça do Príncipe Real, 21), uma conferência subordinada ao tema: «Sociedades políticas integrais».

Maria Luisa de Lima

Apresenta a sua colecção em 31 e 1, ás 15 h. Avenida Duque de Loulé, 20, 1.º — Telef. 55183.

Entrada por convite.

MONTE-CARLO

Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C — Telef. 44789

Genuina e tradicional
Cozinha Indiana
A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro
e Francês
SERVEM-SE LANCHES

CREME CAFE DE TIMOR

VIDA MUNDANA

DOENTES

Continua internado no Hospital de S. José o sr. César de Vasconcelos, que, como noticiámos, sofreu um atropelamento na Avenida 24 de Julho. Muitas pessoas se têm informado do seu estado.

O micróbio da constipação
será realmente assim? Não sabemos. Mas sabemos que o
BÁLSAMO **Liberol**
permite debelar ràpidamente uma constipação; a experiência já o demonstrou.

Almoço comemorativo das bodas de prata da Lusalite

Comemorando o 25.º aniversário da fundação da Lusalite, Sociedade Portuguesa de Fibrocimento, e oferecido pelo respectivo conselho de administração, houve hoje, no restaurante do pavilhão da Feira das Industrias, um almoço de confraternização, que reuniu administradores, sócios, empregados e operários—com mais de 20 anos de serviço—em numero aproximado a 200.

Presidiu o sr. Max Abecassis, como presidente do conselho de administração, tendo á direita o sr. Raul Abecassis, administrador-delegado, e á esquerda, o sr. Henrique Abecassis. Ainda na mesa de honra, outros administradores e sócios da empresa.

O almoço decorreu num ambiente de grande animação e aos brindes usou primeiramente da palavra o sr. Raul Abecassis, que recordou alguns aspectos mais vincados da fundação e do desenvolvimento da empresa. Depois de citar os nomes dos fundadores, referiu-se a Fortunato Abecassis e Max Abecassis, sem os quais não teria sido possível a sua criação, prestando depois homenagem ao espírito de iniciativa de seu tio Fortunato Abecassis e ao dinamismo do sr. Tomás de Azevedo e Silva. Por fim, evidenciou o desenvolvimento da empresa e á sua expansão até Angola e Moçambique. Falaram ainda os srs. conde de Alto Mearim, director-geral da Lusalite, e Henrique de Azevedo, em nome do pessoal, que reafirmaram o júbilo de todos por aquela data festiva, depois do que o operário sr. Artur Ferreira, em nome dos seus colegas, agradeceu os benefícios de ordem social recebidos da empresa ao longo de 25 anos, prometendo a colaboração de todos.

Antes de terminar a festa, em nome da administração e do pessoal, o administrador sr. dr. Lucas de Sousa fez a entrega de um objecto de arte comemorativo da data festiva ao sr. Raul Abecassis, tendo-lhe nesse momento dirigido palavras de saudação e de homenagem a que toda a assistência se associou com uma vibrante salva de palmas.

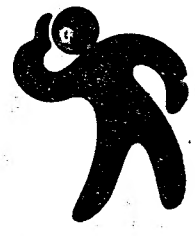
A Cruz Vermelha condecora um benemérito

LEIRIA, 29 — A Cruz Vermelha Portuguesa concedeu a sua medalha de louvor «Amore Grei», ao sr. Joaquim Duarte Areia, grande industrial no Recife (Brasil), natural do vizinho lugar de Barreiros, presentemente em gozo de férias na sua terra natal. O sr. Duarte Areia concedeu donativos áquela prestimosa instituição, com o fim de aqui instalar a sua delegação em edificio próprio.

Missão portuguesa à reunião da C. C. T. A.

No avião da «Sabena» partiram para Bruxelas, onde vão tomar parte numa conferência da Comissão de Cooperação Técnica em Africa do Sul do Saará, os srs. comodoro Sarmento Rodrigues e prof. Adriano Moreira. Entre as entidades que estavam no aeroporto, a despedir-se, encontravam-se o ministro do Interior.

Dores de cabeça

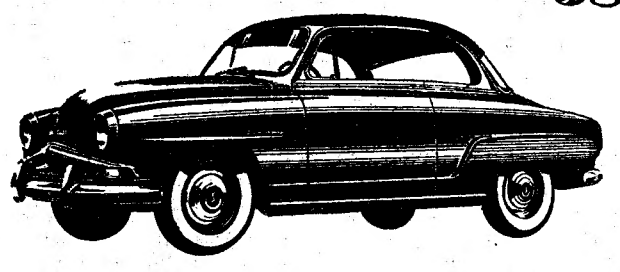


trata-se com
ASPIRINA*
BAYER — Autêntica só com a cruz Bayer
* Marca registada

panoramico

O máximo de visão com o mínimo de esforço — e está apresentado o

Grand Large "58



Motor FLASH — 2 portas espaçosas — Pintura a dois tons — janelas anteriores escamoteáveis por rotação — 2 assentos "3 D" — 130 Km/h.

ARONDE SIMCA

EM EXPOSIÇÃO NOS STANDS DA
SIMCA PORTUGUESA
PRAÇA DE LONDRES, 7
AVENIDA DA LIBERDADE, 113

SIMCA - ARONDE

— O Milagre da Beleza aliada à Técnica!

Oiça todos os dias no "JORNAL DA APA" em R. C. P. e das 20,05 às 20,15 o programa da SIMCA PORTUGUESA "Estrada Musical".

APA

S-7

FOTOGRAVURA ELECTRONICA

"FAIRCHILD"

Exposição e demonstração em Lisboa de toda a gama da actual produção, nos dias 31 de Março e 1 e 2 de Abril, das 15 ás 19 e das 21 ás 23 horas.

A FAIRCHILD GRAPHIC EQUIPMENT INC., de New York e Amsterdam, e os seus distribuidores exclusivos em Portugal.

S T A G — SOCIEDADE TÉCNICA DE ARTES GRÁFICAS, LDA.,

tem a honra de anunciar esta exposição no stand da Rua D. João V, 2-C (Ao Rato) **e de convidar os seus clientes a assistirem ás demonstrações respectivas, em especial as Ex.mas Empresas Jornalísticas, Tipográficas e de Fotogravura.**

ALTO PROGRESSO EM
qualidade de produção
eficiência
rapidez
simplicidade e economia

Igual exposição será anunciada dentro de poucos dias e será efectuada nos stands do Porto.

Vida musical

Recital de órgão na Televisão Portuguesa

O organista francês Jean Guillou, dará depois de amanhã, na Televisão, um recital em órgão da igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Depois do ultimo concerto no mais importante órgão português na basílica de Fátima, em Janeiro passado, Jean Guillou vai agora fazer-se ouvir num programa que, embora curto, é oportuno e de grande interesse, pois inclui obras de J. S. Bach e Mozart.

Jean Guillou, organista, compositor, pianista e improvisador notável, é professor no Centro de Estudos Gregorianos e vai apresentar-se em Maio próximo na «Mozartum» de Salzbury.

Os concursos internacionais em Moscovo

MOSCOVO, 30.—Os primeiro e segundo prémios de violino, do Concurso Internacional Tchaikowsky, foram atribuidos aos violinistas soviéticos Valeri Klinov e Victor Pikaisen. Entre os oito primeiros laureados figura o violinista americano Joyce Flissler. Os prémios do concurso vão de 5 a 25.000 rublos.

Amanhã começam as provas de piano.—(F. P.).

Quatro estudantes

perdidos

num grande nevão

YOSEMITE, National Park (Califórnia), 30.—Quatro estudantes da Universidade de Stanford, entre os quais duas raparigas, perderam-se em La Sierra, perto do Monte Lyell, onde um forte nevão está previsto para esta noite. Dois deles estão completamente esgotados e um terceiro parece ter uma pneumonia. Um helicóptero, enviado em seu socorro, não pôde localizá-los em virtude do mau tempo. Um avião, porém, conseguiu encontrá-los e lançou em pára-quedas víveres e medicamentos.

Uma expedição partiu, hoje, em seu socorro, mas é pouco provável que chegue junto deles antes de segunda-feira.—(F. P.).

Jennifer Jones, a admirável intérprete de «O retrato de Jennie» e «Um lugar ao sol» é a protagonista de «Adeus ás armas», filme de Charles Vidor, extraido do célebre romance de Hemingway. Esta super-produção de David O. Selznick estreia-se no sábado de Aleluia, no Tivoli, sendo a receita a favor da Casa da Imprensa, por deferência dos srs. Augusto de Lima Mayer, empresário daquela casa de espectáculos, e Samuel Pariente, gerente da Fox Filmes e representante do produtor americano em Portugal

Desfez-se o mistério

dos dois cadáveres encontrados numa praia perto de Roma

ROMA, 30 — Descobertos numa das praias de Ostia, perto desta cidade, os cadáveres de Claire Renand, de 70 anos, mãe do realizador italo-francês Marcello Pagliero, e da criada, Elida Fiori, que estava há 16 anos ao seu serviço, a Polícia abriu um inquérito para saber se se trata de acidente, crime ou suicídio.

O local da tragédia fica a três quilómetros do sítio onde foi descoberto, em Torvaianica, o cadáver de Wilma Montesi.

A Polícia e os Carabineiros chegaram á conclusão de que ambas se lançaram á água, depois de terem vagueado durante mais de 24 horas em Ostia. — (F. P.).

VIDA RELIGIOSA

Domingo de Ramos

foi celebrado na Sé

na presença do cardeal-patriarca

O Domingo de Ramos foi hoje solenemente comemorado em todos os templos paroquiais de Lisboa e da província. As festividades começaram de manhã e, como de costume, tiveram maior esplendor as que foram celebradas na Sé Patriarcal, dada a assistência do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

O sr. cardeal-patriarca, ás 10,30, acompanhado pelo cabido, procedeu na igreja de S. João da Praça á bênção solene dos ramos, cerimónia que decorreu junto ao altar-mor. O eminente purpurado distribuiu os ramos aos componentes do cabido, demais clero, seminaristas e Irmandade do Santíssimo.

Entoou então o Evangelho o rev.º cónego António Abranches. Os fiéis receberam as palmas no transepto distribuidas por um diácono.

Depois, organizou-se uma procissão com a comparticipação somente do clero e Irmandade, conduzindo o sr. cardeal-patriarca um ramo de palma decorado com flores. O cortejo dirigiu-se para a Sé e, percorrendo a nave central, encaminhou se para a capela-mor, tomando o purpurado o seu lugar no trono, tendo como presbitero assistente o rev.º cónego dr. Avelino Gonçalves e assistentes ao sólio os reverendos cónegos D. João de Castro (Nova Goa) e dr. Figueiredo Sarmento.

Seguidamente foi celebrada a missa solene de pontifical, pelo rev.º cónego José Amaro Teixeira, acolitado por dois seminaristas.

O rev.º cónego dr. Honorato Monteiro dirigiu as cerimónias e o rev.º cónego Gregório Neves fez a explicação.

Na altura própria, foi cantada a Paixão: o rev.º diácono Helder Veríssimo Franco, teve a seu cargo a parte de «cronista»; padre Brito Monteiro, «Jesus»; rev.º diácono Francisco Cosme, «Sinagoga»; e a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, o «Povo».

Comunhão dos soldados dos quarteis de Belém

Na igreja da Memória, cujo templo é considerado sede religiosa da Lugar-Tenência Portuguesa da Ordem do Santo Sepulcro, realizou-se hoje, com começo ás 9 horas, a comunhão pascal dos soldados pertencentes a unidades aquarteladas em Belém.

Na capela-mor tomaram lugar, entre outras individualidades, os srs. ministro da Defesa, subsecretário de Estado do Exército, governador militar de Lisboa, 2.º comandante do G. M. L., comandantes de Cavalaria 7, Lanceiros 2 e Metralhadora 1 e oficiais pertencentes áquelas unidades.

Soldados de Lanceiros 2, com lanças e flamulas, fizeram a guarda de honra ao altar. À elevação, os clarins de Cavalaria 7 tocaram em continência.

Foi celebrante o sr. bispo de Tiava, que, na altura da comunhão, proferiu uma alocução alusiva.

O rev.º major-capelão do Governo Militar de Lisboa, padre Arnaldo Duarte, dirigiu as cerimónias, durante as quais comungaram 400 oficiais, sargentos e praças, assim como muitas pessoas das suas famílias.

Terminado o acto, dirigiram-se todos para o quartel de Metralhadoras 1, onde, na sala dos oficiais, foi servido o pequeno almoço.

Procissão dos Passos na Ajuda

Com a presença de milhares de fiéis, realizou-se hoje, de tarde, a tradicional procissão do Senhor dos Passos da Ajuda, que saiu do templo e percorreu o itinerário dos anos anteriores.

Abria o cortejo o guião, seguido do pendão, irmãos das confrarias e as crianças vestidas de «anjinho», conduzindo os martírios. Vinham depois os andores com as imagens do eSnhor dos Passos e Nossa Senhora das oDres, seguidos da colegiada e pálio, sob o qual seguia, com o Santo Lenho, o beenficiado Eugénio dos Santos, acolitado por dois sacerdotes. Fechava o cortejo religioso uma banda de musica. Dirigiu a procissão o respectivo prior rev.º dr. Aleixo Cordeiro.

A cerimónia do Encontro efectuou-se no Largo da Memória, tendo feito um sermão o rev.º dr. Fernando Maurício.

O cortejo religioso recolheu ao templo, já passava das 17 horas. Do alto da escadaria foi dada a bênção aos fiéis.

Excursionistas americanos

de passagem em Lisboa

Vindo de Nova York, chegou ao Tejo o paquete sueco «Oslofjord», com 238 excursionistas que desembarcam e reembarcam amanhã para continuarem a viagem pelos portos do Mediterraneo.

DE LUTO

Dr. Olímpio Nobre Martins

Faleceu o sr. dr. Olímpio Esmeraldo Nobre Martins, de 43 anos, médico, casado com a sr.ª D. Isabel Leça Medina Martins. O funeral, a cargo da Agência «SRAF», realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Av. Marquês de Tomar, n.º 56-1.º para o cemitério dos Prazeres.

D. Maria dos Santos Guerra

GUARDA, 28.—Faleceu a sr.ª D. Maria dos Santos Guerra, viuva, de 88 anos, mãe do sr. dr. Mário dos Santos Guerra, reitor do Liceu D. João III, de Coimbra, e procurador á Camara Corporativa.

D. Helena Maria Olivari Romero

GOA, 30. — Faleceu a sr.ª D. Helena Maria Olivari Romero, esposa do comandante, engenheiro naval, Félix Romero, director dos Estaleiros Navais do Estado da India. — (L.).

CHEGOU DE ÁFRICA

o paquete «Angola»

Vindo dos portos de África e do Funchal, chegou ao Tejo o paquete «Angola», com 573 passageiros, entre os quais os srs. drs. Joaquim Gonçalves Cerejeira, juiz da Relação de Lourenço Marques, irmão do sr. cardeal-patriarca de Lisboa; Fernando Afonso Fonseca, chefe do posto médico do Ultramar; Jaime Medeiros de Mendonça, director da Alfandega de Moçambique; e Bastos Machado, delegado da Mocidade Portuguesa no Funchal.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UMA FURGONETA — O alfaiate sr. José da Conceição Rocha, de 76 anos, residente na Travessa de Santana da Cruz, 5, r/c., esq., foi colhido, próximo da residência, por uma furgoneta, ficando muito contuso pelo corpo. Transportado á Sala de Observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Academia Filarmónica «Verdi» elegeu novos corpos gerentes para o ano corrente. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao concelho fiscal, respectivamente, os srs. Amaral de Castro, Augusto Rodrigues e Rosa Lajes.

—Reune-se amanhã, ás 18 horas, a assembleia geral da Associação Comercial de Lisboa—Camara de Comércio—para discussão e votação do relatório e contas do exercício findo.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Entre outras festas associativas que se efectuam esta noite contam-se um serão lafonense, na Casa de Lafões (Rua da Madalena, 194), e um baile no Sporting Clube da Penna (Rua da Penha de França, 77).

QUEM ACHOU?

E' a seguinte a relação dos objectos ontem achados em Lisboa e depositados nos serviços da P. S. P. no Governo Civil: uma caixa de metal com a inscrição «Made inoccupied Yapan»; uma nota de Banco; uma chave de porcas; dois pares de luvas; um lenço de pescoço; um tampão de gasolina; uma bomba de ar; um sapato de criança; uma medalha de plástico com duas fotografias; três guias em nome pessoal; um relógio de pulso; um capuz de fazenda; um relógio de pulso; um par de botas; uns óculos graduados; quatro tampões de roda; uma carteira de plástico; um açamo; um retalho de pano; um encerado; fio telefónico; uma navalha; um brinco; seis luvas desirmanadas; três impressos; e diversas chaves.

VIDA ARTÍSTICA

Óleos, aguarelas e desenhos de motivos portugueses

Em virtude do grande interesse que o publico manifestou pela exposição de óleos, aguarelas e desenhos sobre Portugal, do pintor inglês Adrian Beach, patente no Instituto Britanico, aquele certame manter-se-á aberto mais cinco dias, fechando impreterivelmente no dia 3 de Abril, ás 18 horas. A exposição pode ser visitada todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 e 30.

Exposição de óleos no Instituto Espanhol

Na sede do Instituto Espanhol de Lisboa—Rua Actor Tasso, 27 (esquina da Rua Camilo Castelo Branco)—inaugurou-se esta tarde uma exposição de óleos da pintora espanhola Maria Elena Sarazá. O acto inaugural foi muito concorrido, e os trabalhos expostos muito apreciados.

CAIU E FOI COLHIDA

mortalmente pelo comboio

VISEU, 29 — Foi colhida, mortalmente, pelo comboio correio descendente, pouco depois das 18 e 30, Maria José de Oliveira, de 57 anos, casada, de Tondelinha de Organs. A pobre mulher, que era bastante falhada de ouvido, seguia já perto da estação da sua terra, caminhando pela linha férrea. Parece que ao refugiar-se, de encontro á barreira da linha, caiu, sendo então colhida.

O cadável foi conduzido para a casa mortuária de Viseu.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA HOJE E EM

6.ª SEMANA:

A JUVENTUDE E ANIMAÇÃO DO CONJUNTO

RITMO E MELODIAS

A ORQUESTRA SOUSA PINTO

com JOSÉ CORREIA

O incomparável e extraordinário HELDER MARTINS

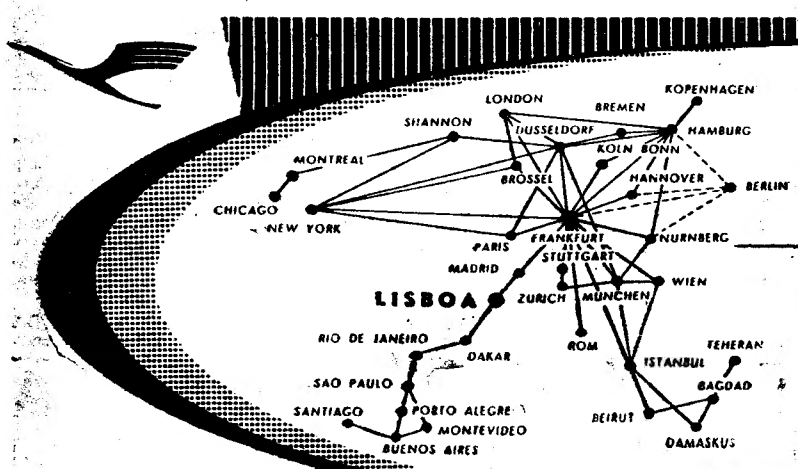
O pianista da alegria e do estilo moderno

(17 ANOS)

Domingo: Das 17 e 15 ás 19 e 15, «MATINÉE»--DANÇANTE, com RITMO E MELODIAS

Preço: Esc. 25$00, incluindo chá completo

Para «cocktails-parties», lanches de casamentos e banquetes, consulte o HOTEL EMBAIXADOR, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza



LUFTHANSA

LIGA OS CONTINENTES

A partir de 1 de Abril a LUFTHANSA liga Lisboa com a América do Sul nos luxuosos aviões Super-G CONSTELLATIONS

AVENIDA DA LIBERDADE, 70 — LISBOA — TEL. 366868/9

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

A Mariazinha no Alvalade

O grandioso ALVALADE já pode, fácilmente e com prazer, saborear os seus deliciosos CAFÉS, CHAS, CEVADAS, FARINHAS, CACAU, CHOCOLATE EM PÓ, LEITE CREME e PUDINS.

Nada existe de melhor

Peça a nova tabela de preços

Av. Rio de Janeiro, 25-B

(Frente á Igreja)

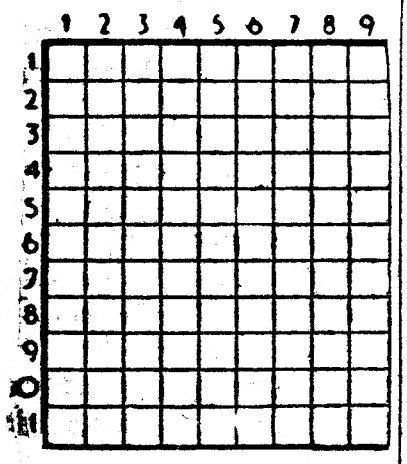
Sede:

Rua Barros Queiroz, 28

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3095



HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Peru. Cidade do Mediterraneo muito célebre pelos seus monumentos. 2 — Cidade de França, antiga capital da Provença. Compareciam. 3 — Cidade da Inglaterra, no condado de York. 4 — Artigo definido. Ligue. Cidade da antiga Caldeia. 5 — Graça. Amarro. 6 — Fluido aeriforme. Naquele lugar. 7 — Falsas. Vazia. 8 — Seguir. Soletrar. Em partes iguais. 9 — Cidade portuguesa na China. 10 — Apelido do autor de «Os Mais». Artéria. 11 — Cidade do México á beira do Sonora. Tombou.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Cidade de Portugal. 2 — Segundo. Cidade da India. Símbolo químico do cromo. 3 — 1040 em romano. Pelos de certos animais. Origem. 4 — Pronome pessoal. Nota musical. 5 — Cidade de Espanha na província de Oviedo. Cidade santa da Arábia. 6 — Entrega. Batráquio. 7 — Primeira das três palavras que compõem o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. Para barlavento. Larva das feridas dos animais. 8 — Nociva. Cidade antiga da Africa onde se matou Catão. Interjeição de dor. 9 — Nome de homem. Cidade da Suíça, capital do cantão de Argóvia.

Solução do problema n.º 3094

HORIZONTAIS: 1 — Verónicas. 2 — Evoca. 3 — Si. Asa. Al. 4 — Coar. Rugi. 5 — Ode. Rir. 6 — Edifica. 7 — Orara. 8 — Rã. Aso. Pó. 9 — Agar. Nair. 10 — Latir. 11 — Afim. Auto.

VERTICAIS: 1 — Vasco. Braga. Braga. 2 — Iode. Ag. 3 — Ré. Aedo. Ali. 4 — Ovar. Iraram. 5 — Nós. Faz. 6 — Içar. Ironia. 7 — Cã. Urca. Aru. 8 — Agia. Pi. 9 — Salir. Porto.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21.30—«Comediantes».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Um serão nas Laranjeiras».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A arte de ser marido».
AVENIDA — A's 20.30 e 22.45 — «Fogo no pandeiro».
VARIEDADES—As 20.30 e 22.45—«Pernas á vela».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Minha filha é de gritos».

CINEMAS

TIVOLI—«Ao longo de Paris».
SÃO LUIZ—«O pecado de ter nascido».
SÃO JORGE—«A vida, amores e venturas de Omar Khayyam».
EDEN—«Toda a cidade acusa!»
IMPÉRIO—«O querido Joey».
ROMA—«Joe Butterfly».
CONDES — «Sangue toureiro».
ALVALADE—«O pecado de ter nascido».
MONUMENTAL—«A escrava».
AVIS—«Tótó fora da lei».
ODEON—«Deus lhe pague».
CAPITOLIO—«Uma rapariga dos diabos».
POLITEAMA—«Amar não é pecado».
OLIMPIA—«Invasores de Marte».
IDEAL—«A rainha do mar».
RESTELO—«O mordomo da ilha deserta»
PROMOTORA—«Pilares do céu».
JARDIM—«Negócios de pijámas».

Teatros e Cinemas

«Minha filha é de gritos»

no Teatro Maria Vitória

Irene Isidro, António Silva, Alma Flora e Bibi Ferreira vistos por Fernando Bento

Não se pode talvez imputar totalmente á Companhia Popular de Comédias a mediocridade da farsa ontem estreada no Teatro Maria Vitória: circunstancias exteriores á boa vontade da sua directora artistica tê-la-ão — quem sabe! — impedido de eleger a comédia ou alguma das comédias para onde o seu senso teatral a houvesse orientado. O espectáculo não é de arrasar nem de louvar: confirma, com toda a modéstia, a sinistra decadência do riso a que vimos assistindo amorfamente na nossa prendada capital. Inutil se torna insistir em assunto já tão debatido e requentado. Aquilo que nos é dado julgar desta vez chama-se «Minha filha é de gritos» e provém, ao que parece, da inspiração de um sr. Jacques Therry, não sabemos se vivo ou falecido nem de que nacionalidade, ainda que o nome o inculque como de lingua gaulesa. A peça foi adaptada, aliás, ao nosso idioma pelo comediógrafo brasileiro R. Magalhães Jr., a quem tão-pouco podemos lógicamente assacar as culpas de uma intriga que decorre toda ela na Lisboa de 1920 e onde abundam alusões castiças aos manes tutelares da nossa provincia, de mistura com estafados trocadilhos de sabor revisteiro.

A anedota é simples, escassa, enroupada de muita banalidade, com um lampejo cómico de onde a onde. Uma aventureira de meia idade, que beneficia aliás do encanto nada convencional nem «faisandé» de Alma Flora, propõe-se engazopar um ricaço pitoresco, que acumula o seu viscondado fornido de contos de reis com maniacas aspirações pedagógicas e com os ardores serôdios de incurável marido já duas vezes frustrado. A bela é brasileira, antiga corista, de uma exuberancia excitante e desvestida, que afronta a senil austeridade da desconfiosa e impertinente irmã (o lote de Irene Isidro) do seu barbialçado amador — um mal empregado António Silva, tão comunicativo e hilariante quanto o texto lho consente. Para se fazer mais nova, Clara, a dona brasileira, irreflectidamente atribui á sua filha, ausente no Porto e já trintona, a minguada idade de doze anos. O diabo é que a moça chega de repente numa ranbanada de vento e de calão, quando já tudo se aparelhava festivamente no céu daquele noivado. E, para não ser desmancha-prazeres, eis a jovem moderna e sabida (Bibi Ferreira), a fingir — valha a verdade, com uma fantasia humoristica pessoalissima — de menina impubere, com um laçarote na cabeça e de vestidinho á maruja. Nela se vai então exercer a postulante e aporrinhante ternura do visconde pelas crianças. Um sobrinho do velho titular, jogador impenitente e apalermado, que Paulo Renato desenha com inteligente perfeição, apaixona-se pela menina, mas, ao dar-se conta disso, julga-se um vicioso (o que o preocupa), com a pecha das criaturinhas em botão. Afinal, a «pequenina» Angélica aparece-lhe, em boa hora, no momento em que o vinho o incita a berrar por suicídio, sob a forma de uma tentadora carioca, já grauda e experimentada. E tudo assim acaba bem, no melhor dos mundos, com dois casamentos, e toda a gente a caminho de uma rica ceia no Maxime. É só isto e sobretudo pobremente vestido o assunto (que não é o pior) de frases mornas. Há ainda um Ramirinho inconcebivel, em que Gabriel Pais se esforça debalde por ter graça. Pretende-se, como dissémos, que a atmosfera seja de 1920 (os cenários e o guarda-roupa convêm realmente ao mau gosto da época).

Além dos actores citados, Teresa Gomes defende com brio o papel de uma viscondessa-mãe surdissima, cujo unico traço é a corneta acustica; Emilio Correia compõe um episódico motorista indignado, Carmen de Almeida uma noiva rejeitada, que pouco tem de falar; os restantes comparsas — Fernanda Coimbra e Henrique Santos — também lutam honestamente pelo êxito da farsa, que poderá interessar certo publico menos ambicioso, o que, apesar de tudo, desejamos, porque a companhia merece estímulo e promete dar-nos ainda aquilo que dela esperamos e de já nos ofereceu melhores amostras. — U. T. R.

TRINDADE

HOJE, ás 21.45 — (17 anos)
O TEATRO NACIONAL POPULAR apresenta a obra-prima do Teatro Português

UM SERÃO NAS LARANJEIRAS

de JULIO DANTAS

Atrás do reposteiro

A companhia de declamação de que fazem parte os artistas Laura Alves e Vasco Santana, representa, amanhã, no Teatro Avenida, de Coimbra, a comédia «Uma nora ideal».

— A companhia do Teatro ABC estreia, em Sábado de Aleluia, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a revista «Vamos á Lua».

— É no mês de Maio que o Teatro Experimental do Porto fará uma passagem do seu reportório em Lisboa.

— O actor Camilo de Oliveira, na nova revista em ensaios no Teatro ABC, desempenhará a figura do «compére».

— Os actores Mário Santos e Jacinto Ramos foram indicados para o desempenho da comédia «Cairam do Céu Três Anjos», que vai entrar em ensaios no Teatro Maria Vitória.

— Na quarta-feira, o Teatro de Comédia da Emissora retransmite a peça «A ceia de Emmaus, de Henry Bordeaux, numa adaptação radiofónica de Maria Constança em cujo desempenho intervêm os artistas Eunice Muñoz, Fernando Gusmão, Álvaro Benamor e Alves da Costa.

— No próximo mês realizará em Lisboa um espectáculo, o Teatro Clássico da Universidade do Porto.

— Seguiu hoje para a Suíça, onde se demorará alguns dias, o escritor teatral Manuel Fragoso.

— No Teatro da Zarzuela de Madrid, comemora-se, a 6 de Abril, o centenário do nascimento do grande compositor Giacomo Puccini, sendo cantada a ópera «Bohême», pela companhia de que é director artístico, o dr. Fabio de Ronchi.

— Devido ao êxito que continua a ter no Teatro D. Maria II a peça «Comediantes», foi adiada para mais tarde a estreia de «Uma mulher extraordinária».

Teatro Universitário

Amanhã no D. Maria II

Amanhã, ás 18 horas, no D. Maria II, o Teatro Universitário de Lisboa, dirigido pelo sr. dr. Fernando Amado, leva á cena as peças: «O meu amigo Barroso», de F. Amado, «Oleo», de E. O'Neill, e «O guarda do tumulo», de Kafka.

No São Jorge

«A vida, amores e aventuras de Omar Khayyam»

O São Jorge exibe, com pleno êxito, o imponente filme colorido «A vida, amores e aventuras de Omar Khayyam», violento e romantico, com todo o mistério e deslumbramento dos sonhos orientais, em cujo cenário se desenrolam as empolgantes aventuras daquele famoso poeta e aventureiro. E' um filme da Paramount, realizado por William Dieterle com Cornel Wilde, Michael Rennie, Dehra Paget, Raymond Massey, John Derek e ainda Yma Sumac. Rodado em VistaVision. Todos os dias em três sessões.

No Avenida

«A arte de ser marido»

A caminho da 4.ª semana de representações, a peça de Procópio Ferreira, «A arte de ser marido», continua a representar-se no Teatro Monumental. Ao lado do autor-intérprete, representam Hamilta, Augusto de Figueiredo e Susana Prado.

Amanhã, á tarde, ás 16, e á noite, ás 21 e 45, continua a carreira deste grande êxito.

Sessões clássicas

«O despertar», no Império

A Academia de Hollywood em 1946 conferiu os seus tão ambicionados Oscars e mais dois, especiais: destes, um para o consagrado Laurence Olivier, pela produção, realização e interpretação de «Henrique V» e o outro para o juvenil actor Claude Jarman Jor., que deslumbrara o Mundo ao interpretar a figurinha de Jody, em «O despertar». «Gente de Cinema fala de Filmes» apresentará «O despertar», 4.ª-feira, ás 18 e 30, no Império, na sua 98.ª sessão de cinema clássico.

Império

em pleno triunfo «O Querido Joey»

Com o ultimo filme de Frank Sinatra, continua o Império a proporcionar aos seus frequentadores a apreciação dos talentos verdadeiramente notáveis deste grande actor de cinema.

Depois da fase de ter sido considerado um fenómeno da canção, Frank Sinatra ganhou direito a ser considerado um dos maiores valores da cinematografia, desde a sua extraordinária criação dramática no filme «Até á Eternidade», que lhe valeu um Oscar.

A critica internacional, nomeadamente a inglesa e a francesa, assinala a sua criação do incorrigível Joey como suficiente, por si só, para tornar definitivamente grande qualquer artista.

A expressão fisionómica, o andar, os menores gestos, tudo é imposto com génio invulgar.

O espectáculo do Império é um espectáculo de boa disposição, feliz, maravilhosamente vestido com lindíssimas mulheres, em que se destaca Rita Hayworth, a representar como nunca, e Kim Novak num papel próprio para a sua juventude de radiosa beleza.

Estudio de dança

de Anna Maria Máscolo

Inaugurou-se mais um estudio de dança na nossa bailatória cidade de Lisboa. Ante numerosa assistência, na qual se incluiam um representante do Instituto de Alta Cultura, a condessa do Cadaval e o ex-rei Humberto, da Itália, Anna Maria Máscolo apresentou o programa da sua nova academia de dança clássica. Depois de ter historiado o movimento do bailado em Portugal e de ter louvado todos os precursores e colegas de trabalho na árdua missão de ensinar dança, entre nós, referiu-se aos seus objectivos como directora da academia. Em seguida, tomaram a palavra a poetisa Oliva Guerra, o pintor Almada Negreiros e o maestro Frederico de Freitas, cada um dos quais viu o bailado no angulo do seu próprio «métier».

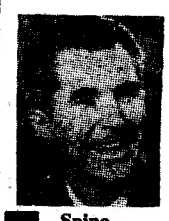
Foi anunciada, para o mês de Maio, uma série de conferências.

INTERESSES LOCAIS

VILA FERNANDO,, 30 — Deslocou-se a esta localidade o presidente da Camara de Elvas, sr. José Vicente de Abreu, que, na companhia de um dos engenheiros daquele município, veio tomar conhecimento das principais necessidades locais.

NO AVENIDA

Telef. 27273



Spina

HOJE, DOMINGO
GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
A NOITE
em
2 SESSÕES
ÀS 20.30 e 22.45
A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
NA REVISTA POPULAR
FOGO NO PANDEIRO

Mara

UM ÊXITO DE ALEGRIA!
P.ª 17 ANOS

CASINO ESTORIL

HOJE — no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)
BREVEMENTE — SENSACIONAL ATRACÇÃO

CASAMENTO

Lanches desde 40$00, 45$00, 50$00 por pessoa, incluindo vinhos brancos, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio, sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, *cock-tails*, casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diàriamente.
PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA
Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

INSTITUTO ESPANHOL

XX CURSO DE ESTUDOS ESPANHOIS

O Instituto Espanhol organizará, durante os dias 14 de Abril a 14 de Junho, o seu Curso Anual de estudos Espanhois, divididos em dois ciclos de trabalhos sobre o ensino do idioma espanhol e conferências sobre temas culturais espanhois

Informações e matrícula na sede do Instituto, Rua Actor Tasso, 27, todos os dias uteis, das 10 ás 13 horas.

MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TIPICO
Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093

Nesta casa é homenageado esta noite **D. Manuel Garcia Viñolas,** encontrando-se a casa reservada até á 1 h.
Todos os dias jantares e ceias **Fados e guitarradas**

A'S 20,45 e 22,45 **MARIA VITORIA** PARA ADULTOS

UM TRIUNFO DE GARGALHADA

COM A ENGRAÇADISSIMA FARSA

BIBI FERREIRA

MINHA FILHA É DE GRITOS!

com BIBI FERREIRA-ANTÓNIO SILVA e IRENE ISIDRO

NOS PRINCIPAIS PAPEIS

ANTONIO SILVA

SALVADOR APRESENTA NO TEATRO **VARIEDADES** A's 20,30 e 22,45 (Adultos)

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTACULO

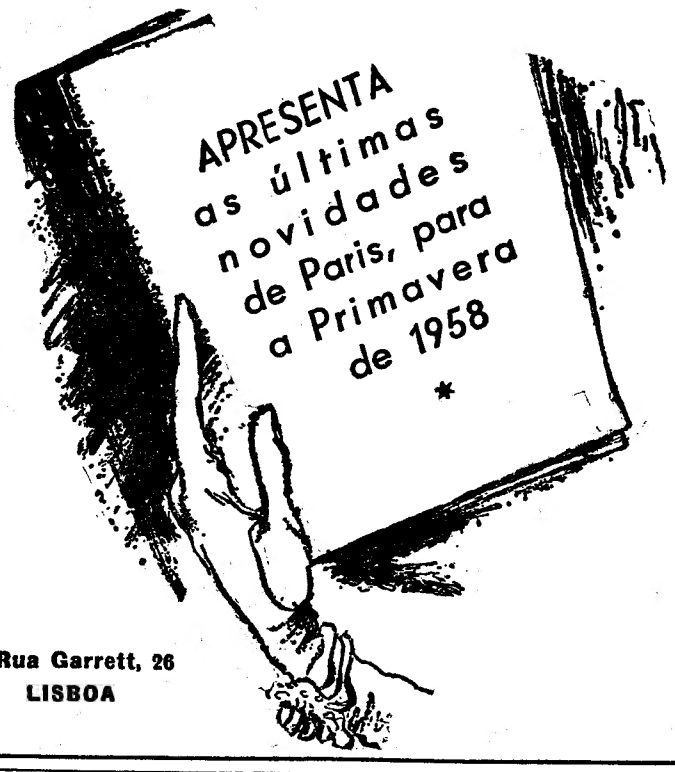
NANCY

PERNAS A' VELA

COM TODA A SUA COMPANHIA E 4 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

ANITA

Ao Ultimo Figurino



20, Rua Garrett, 26
LISBOA

A JÁ CÉLEBRE BOITE APRESENTA

Pasapoga

(17 anos)
TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137

DORISS-GIRLS
11 FORMOSAS BAILARINAS

ESPERANZA ROY
COM O GUITARRISTA
JOSÉ MOTOS

MUSICA CONSTANTE PELA ORQ. Almeida Cruz
*
AMBIENTE SELECTO

AMPARITO
VALLCANERA
RAUL PROENÇA
HER. ANTUNEZ

Todos os dias das 17,30 ás 20
MATINÉE DANÇANTE
COM ATRACÇÕES

LUSO

T. da Queimada, 8.A — Tel. 32889
(17 anos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Maria Augusta—Alberto Cardia** — Maria Amália — António Meneses — Odete Rosa e o «ás» da boa disposição **João Viana (Vianinha).** — Acompanhamentos por António Couto e José Inácio. — AMANHÃ: **Grandiosa «Soirée» em homenagem ao poeta VENCESLAU DE OLIVEIRA.**

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» é vendido no Café Jardim.

TEATRO MONUMENTAL T. 55133
ÀS 21.45 H, —— 12 ANOS

PROCÓPIO FERREIRA

em 4.ª semana no grande êxito

ARTE DE SER MARIDO

RIR! RIR! RIR!
A seguir: o original português «Um fantasma chamado Isabel»

Leiam o «SEMPRE FIXE»

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21,30
(17 ANOS)
Em últimas representações
COMEDIANTES
com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO
E UM NOTÁVEL ELENCO

Sábado, ás 15,30, uma tarde popular a preços reduzidos
COMEDIANTES

Depois da Páscoa, em estreia:
«UMA MULHER EXTRAORDINARIA!»
com Palmira Bastos

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL--Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 — (17 anos)
Um grande filme de amor em Cinemascope
O PECADO DE TER NASCIDO
com Ann Blyth e Paul Newman
maravilhosa realização de Michael Stewart

EDEN TEL. 20768
Às 15.30, 18.30 e 21.30 — (12 anos)
TODA A CIDADE ACUSA
com Jean Marais e Etchika Choreau
num conflito inédito e absorvente

CONDES TEL. 22523
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
4.ª semana
O primeiro filme português a cores
SANGUE TOUREIRO
Um grande êxito do cinema nacional
com AMÁLIA e DIAMANTINO

ALVALADE Telefone 763080
Às 15.15, 18.15 e 21.45 (17 anos)
O grandioso filme de amor em Cinemascope
O PECADO DE TER NASCIDO
com Ann Blyth e Paul Newman

ODEON Telefone 26263
Às 15.15, 18.15 e 21.30 — (17 anos)
O sensacional filme em reposição
DEUS LHE PAGUE
com Arturo de Cordova e Zully Moreno

RESTELO Telefone 610375
Às 21.15 (12 anos)
O MORDOMO DA ILHA DESERTA

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 — (12 anos)
O Grande amor da minha vida
O rei dos escuteiros

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9,30 da noite (17 anos)
JEAN GABIN e BOURVIL
no notável filme francês de Claude Autant-Lara
AO LONGO DE PARIS
Amanhã, ás 11 h., «Não matarás» — (17 anos).

POLITEAMA TEL. 26309
15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª semana triunfal da corajosa obra-prima em Cinemascope
AMAR NÃO É PECADO
c/ Lana Turner, Hoje Lange, Diana Varsi
Sensacional história de segredos proibidos de amor, crime e desonra

ROMA Telefone 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (12 anos)
O mais hilariante encontro entre o Ocidente e o Oriente
JOE BUTTERFLY
com Audie Murphy, George Nader e Burgess Meredith

AVIS Telefone 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (17 anos)
A sensacional comédia
TÓTÓ FORA DA LEI
com Totó, Peppino de Filippo, e muitas raparigas bonitas

ROYAL Telefone 845037
Às 21 — (12 anos)
CANTINFLAS O SUPERSÁBIO
No prog.: «Vamos dançar o chá-chá»

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Às 21 — (12 anos)
A RAINHA DO MAR
O HOMEM DAS SOMBRAS

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
Uma história esfuziante de graça e de juventude
O QUERIDO JOEY
com Rita Hayworth, Frank Sinatra, Kim Novak

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
A VIDA, AMORES E AVENTURAS DE OMAR KHAYYAM
com Cornel Wilde
Vistavision — Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 — (17 anos)
2.ª semana
A história de duas vidas que se uniram numa hora inquieta
A ESCRAVA
com Clark Gable e Yvonne de Carlo
Warnercolor

CAPITÓLIO TEL. 27493
Às 15.30 e 21.30 (12 anos)
A melhor comédia do ano
UMA RAPARIGA DOS DIABOS
com Erika Remberg e Adrian Hoven
NO PALCO, tarde e noite: Variedades.
Carlos Ramos — Paco Lucio e su fiesta

LIDO TEL. 48560
Às 21 — (17 anos)
OS AMANTES DE SALZBURG
Cinemascope
com June Allyson
No programa: PÃO, AMOR E...

CASINO ESTORIL
As 21.30 (17 anos)
A MELHOR SENTENÇA
com Bing Crosby

CAMPO PEQUENO

Domingo de Páscoa (6 de Abril)
A'S 16,30 HORAS
SOLENE INAUGURAÇÃO OFICIAL DA ÉPOCA TAUROMÁQUICA DE 1958

8 toiros de casta espanhola e fina lamina do escrupuloso ganadero Ex.mo Sr. Manuel César Rodrigues para os distintos e valorosos cavaleiros

MANUEL CONDE e PEDRO LOUCEIRO
Grande encontro entre dois dos melhores novilheiros de Portugal e Espanha

ARMANDO SOARES e ENRIQUE ORIVE
este, de Bilbau, extraordinário bandarilheiro, que no passado domingo matou com dignidade 3 toiros em Madrid, por colhida de «El Trianero». Grandes pegas pelos forcados do **Grupo dos Profissionais de Lisboa** nos toiros de lide á portuguesa

Preços sensacionais, desde 12$50!!!
A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 5.ª feira, 3, ás 11 horas
(MAIORES DE 6 ANOS)

BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até ás 3 e 30 da manhã
UM SCALABIS 7.50 — CAFÉ DE TIMOR — DOÇARIA CASEIRA
—— E «VELHA, VELHISSIMA» ——
UMA PEGA 6$50

CONTO DE DOMINGO

A última hora de um avarento

Texto de Fernando Gentil de Sousa **Ilust. de Carlos Botelho**

JAZIA no extremo da aldeia, rodeado por alguns casebres, ficava um velho casarão de cor negra, paredes fendidas e encurvadas, janelas de madeira carunchosa caindo aos bocados, coberto por telhas já musgosas e desalinhadas.

Era na Casa Grande que vivia o mais abastado e mais miserável dos proprietários daquelas redondezas. Senhor de quase um terço das terras da freguesia, de muitos gados e juntas de bois, nunca dera uma esmola a um pobre ou perdoara a renda de uma leira ao mais desgraçado cavador em anos de penúria. O dinheiro jamais saía da sua carteira sebenta ou do esconderijo da parede de uma loja, sem garantias seguras de um juro elevado, e uma grande parte do seu centeio era emprestado aos necessitados á quarta, usura de vinte e cinco por cento com que ia despojando de alguns bens os que não podiam pagar-lhe tão pesado encargo.

Com os rendimentos das terras, das crias e os juros, ia, todos os anos, comprando mais terrenos e gados, e metendo no buraco escuro da parede os milhares de escudos que lhe sobejavam, sem jamais gastar um centavo na reconstrução do velho pardeeiro onde entrava a chuva e gemia o vento, ou na compra de algum móvel para o conforto da habitação. Velho, seco, antipático e requeimado pelo Sol de muitos estios, nunca ninguém lhe vira uma camisa limpa e desenxovalhada. A mulher, bondosa e caritativa, libertara-a Deus, já há muito, daquele cativeiro mesquinho, e os criados mal se ajustavam logo se despediam ao notarem a sordidez do amo que pagava pouco e exigia muito. Por isso, o velho miserável arrendava quase todos os campos, ficando apenas com dois moços e uma criada muito suja, que ninguém queria, para o cultivo de algumas hortas mais produtivas e para a recolha dos frutos.

Havia dois anos estivera quase a deixar o Mundo e, a conselho do velho prior, que tentara iluminar-lhe o caminho, prometera, se escapasse, modificar a sua vida. Havia de comprar um fato novo e ir para as termas que o médico lhe receitara; perdoaria alguns juros e restituiria ao seu pobre e velho compadre a casa e os terrenos que lhe arrebatara com as pesadas rendas e tributos. Do velho casarão ficaria uma casa nova, e havia de mandar construir também uma escola, com o seu nome, e uma fonte de cantaria, á sua porta, para se lembrarem dele quando Deus o tivesse já levado. Oh, como mudaria de costumes! No Verão descansaria com prazer á sombra fresca das árvores, e no Inverno estaria bem quente e aconchegado na lareira nova que havia de mandar fazer. Daria esmolas e pousada aos pobrezinhos, e na lâmpada da igreja arderia azeite dos seus olivais.

Recuperou, por fim, a saúde mas não comprou o fato, não perdoou rendas, não fez obras nem modificou os costumes; trabalhava de novo nos campos e com mais ardor ainda. Seriam só mais uns meses, um ano talvez... Desejava ainda completar uma certa conta; depois sim, daria início á realização das suas ideias. Mas o tempo corria e o miserável refinava na sua avareza.

Passou mais um ano. Na aldeia encravada entre uns outeiros ressequidos pelo Agosto abrasador de um estio muito quente não se avistava nem uma alma. Era no tempo das debulhas, em que os ricos e os pobres labutam no aproveitamento do que lhes dá a terra, em que o trabalho se torna mais extenuante mas se sente menos em face da recompensa, e em que o Sol queima as verduras dos prados e das bermas dos caminhos e faz emudecer os murmurios dos fios de água que trasbordam das nascentes. Naquela calmaria, pessoas e animais trabalhavam até ao extremo das suas forças, envolvidos em pó e suor e martirizados pelas moscas que se tornam insuportáveis sob o Sol ardente.

Ao romper do dia, os aldeões partem para as eiras e para as terras, ficando nas casas, apenas, as crianças e as mulheres encarregadas de preparar as refeições e de as levar aos trabalhadores que andam nos campos, pois até mesmo os aleijados, neste tempo, têm as suas ocupações, guardando as vinhas e os meloais em cabanas de colmo, erguidas em lugares visíveis, ou batendo em latas velhas para espantar os pardais das searas.

Na Casa Grande, sòzinho, entre as quatro paredes do seu quarto pobre e sujo, debatia-se com a doença, que o fazia arder em febre, o senhor de vastas riquezas. Os moços e a criada haviam-no deixado ao amanhecer e só voltariam á noite dos trabalhos que ele lhes marcara, embora, já na véspera, em face dos sintomas alarmantes do mal que o consumia, lhe tivessem dito que era melhor chamar o médico. Mas o doente, na sua mesquinhez, preferia o barbeiro da aldeia, que era de graça, e não receitava medicamentos caros como os que tinha pago da outra vez que estivera doente.

Com uma garrafa de leite, já frio, uma perna de galinha e duas batatas num prato esboucelado, um bocado de trigo e um copo de água em cima de uma cadeira velha, junto da cama, ali estava abandonado, como um animal selvagem na sua toca, sem se poder valer da riqueza que ajuntara, o homem mais abastado da freguesia. Como se sentia triste, assim tão só e tão doente!

O mal agravara-se, de súbito, logo que o tinham abandonado e, embora passasse já das cinco da tarde, ainda nem sequer tocara nos alimentos que lhe haviam deixado. Baixara-lhe, rapidamente, a febre; fugiam-lhe as forças; turbavam-se-lhe os sentidos, percebeu-se do perigo. Tinha frio quando o tempo ia quente. Queria fugir dali, gritar por socorro. Que viessem médicos, que trouxessem remédios dos mais caros, pois tudo pagaria para viver mais tempo. Mas o silêncio do seu quarto era cada vez mais triste e mais pesado, parecendo-lhe até que no meio dele alguém se ria dos seus esforços desesperados mas inuteis. Antevia o fim próximo, e o pensamento fugia-lhe para as hortas, para os olivais, para os celeiros, para os gados, para o mealheiro que tinha na parede da loja. Quem ficaria depois com aquilo tudo? Quem o gastaria? Talvez dissipassem em festas, em orgias, o que era só dele, o que lhe tinha custado tantas canseiras. E ele sem forças para se opor! Malditos!...

Ah, se melhorasse de novo!... Agora sim, saberia dispor dos seus bens, gozar todo o conforto que eles lhe pudessem proporcionar. Mas era já tarde. Se pudesse, ao menos, levá-los consigo...

Estendeu a mão para o buraco da enxerga onde tinha metido uns contos de reis quando adoecera e, apertando o maço das notas de papel, sentiu-se aliviado por instantes. Mas, ao percorrer o quarto com a vista já turva, veio bater-lhe nos olhos um raio de Sol que, entrando por um dos buracos da janela fechada, se refrangia num pedaço de espelho suspenso da parede oposta. Ao contacto daquela luz divina, o velho abriu mais os olhos e tomou alento, como se uma nova chama de vida o reanimasse do seu torpor. A sua alma, qual sombra medrosa que se escapasse do escuro, fugia das trevas em busca da luz, com toda a energia que lhe restava. O velho fitou ainda mais a claridade, e o raio de Sol, deslumbrando-lhe a vista, penetrou até ao fundo da sua alma, mostrando-lhe coisas belas e fantásticas que nunca imaginara, arrebatando-o, como num sonho, para um mundo de visões celestiais. Via-se bem vestido, numa linda e grande casa, com um jardim de flores de aromas inebriantes, roreado por árvores de uma verdura deliciosa, onde as aves cantavam com uma suavidade desconhecida. Ao fundo do jardim, murmurava uma fonte de água puríssima e junto dela ouvia-se um coro de bençãos em seu louvor. Quem cantaria assim tão bem em seu nome? Estaria já no Céu? Mas a visão evoluia. Via já claramente as pessoas que cantavam. E eram todas suas conhecidas. Lá estavam os seus pobres e velhos compadres, e o João Maurício, o Zé Baixa, o António Migas, o João Sapo, a Ana Meiga e outros vizinhos com quem tivera contas, vestidos com fatos de cores vistosas e lindos adornos, e ele, no meio deles, distribuindo-lhes uma parte das suas colheitas. No meio daquela alegria, daquele contentamento, ele sentia-se também feliz como jamais se sentira em toda a sua vida. Era no Paraiso que estava, certamente. E demorava embevecido a vista da alma naquela visão maravilhosa. Mas a reflexo do Sol ia-se desviando lentamente e o quarto ficava, de novo, escuro. A' medida que a luz ia faltando, uma nuvem de tristeza envolvia novamente a sua alma. Pareceu-lhe, então, ouvir uma voz que lhe dizia: «Teria sido assim a tua vida se tivesses sabido vivê-la, e serias ainda mais venturoso na vida eterna». «Olha agora para a vida que viveste»: E logo o velho viu nas trevas a sua imagem repelente, o seu leito miserável, o seu casarão velho e sujo, as mesmas figuras, rotas, magras, torturadas por ele, amaldiçoando-o. Compreendeu, então, todo o mal que fizera não sabendo usar dos bens que Deus lhe tinha concedido. Apossou-se dele uma ansiedade letal. Era já tudo escuro, muito escuro, no seu quarto e para além dele—muito para além...

O Sol, no entanto, iluminava ainda os cabeços dos montes e coloria de lilás e ouro o azul longínquo onde ia esconder-se.

* * *

Quando os criados e a moça voltaram do trabalho, já noite, e entraram no quarto do avarento, á luz de uma candela, foram encontrá-lo numa posição cómica e grotesca: atravessado na cama, com a cabeça descaida para o lado da enxerga onde tivera o esconderijo, tinha no rosto semítico uma expressão de dúvida, e numa das mãos, fechada e crispada, o maço das notas de mil escudos, dando a impressão de estar ainda junto de uma tulha exigindo uma renda, ou numa feira regateando o preço de um gado ou de uma junta de bois.

E, com gitos graciosos e modos pouco suaves, os três servos abriram a mão do «Ti Misérias», repartindo entre si as notas que o velho fulinha não pudera levar.

Lustres e Candeeiros em Cristal «Murano»

VISITEM PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

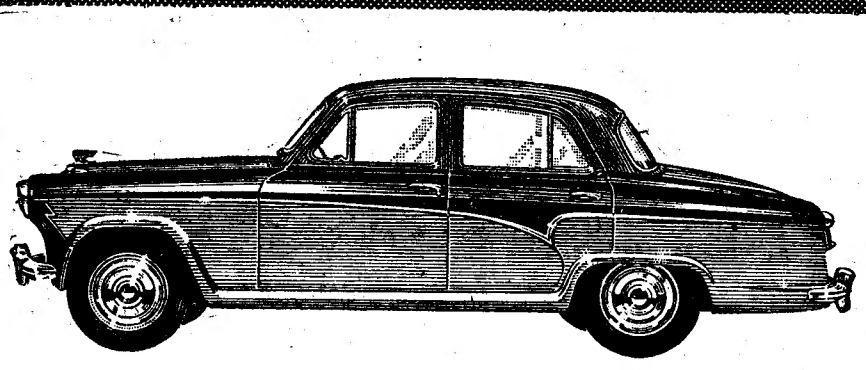
COLOSSAL SORTIDO DE

Candeeiros e armaduras em metal, em plástico e em vidro para iluminação fluorescente

ELECTRO-IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.' — TELEF. 34774 — LISBOA

AUSTIN A55



AS LINHAS ELEGANTES DO A55, ALIADAS ÀS TRADICIONAIS QUALIDADES «AUSTIN», TORNAM ESTE CARRO FAMILIAR DE PREÇO MÉDIO, UM DOS MODELOS DE MAIOR PREFERÊNCIA QUE É INDISPENSÁVEL VER ANTES DE SE TOMAR QUALQUER DECISÃO.

MOTOR DE 1500 C.C. DE RAPIDA ACELERAÇÃO • 4 VELOCIDADES AMPLO ESPAÇO PARA BAGAGEM • ASSENTOS FORRADOS COM PELE • ACABAMENTOS IMPECAVEIS • CONFORTAVEL E ECONÓMICO

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA • EVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

O subsecretário do Comércio e Indústria
assistiu no Cartaxo à conclusão do abastecimento eléctrico do Concelho

CARTAXO, 30 (Pelo telefone) — Com a inauguração do abastecimento de energia eléctrica á freguesia de Valada do Ribatejo, cuja subestação abrange também os lugares de Reguengo e Porto de Muge, completa-se hoje a electrificação do concelho do Cartaxo. Por isso o dia foi de festa, principalmente naquela freguesia ribeirinha que vestiu as melhores galas para celebrar o feliz acontecimento, velho sonho dos seus laboriosos habitantes, e receber o sr. eng.º Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Industria.

Esperado no limite do distrito pelo governador civil de Santarém, eng.º Castro Reis, e por muitas outras autoridades civis e militares do distrito e do concelho, o representante do Governo foi, depois, seguido por um cortejo de automóveis até ao limite da freguesia de Valada, onde era aguardado por uma luzida guarda de honra constituída por campinos das várias casas agrícolas, ranchos folclóricos, Filarmónica do Cartaxo e muitos ciclistas.

Os visitantes, que chegaram a Valada cerca das 16 horas, encaminharam-se para o local onde se encontra a subestação, sobre a qual a autoridade eclesiástica lançou a bênção ritual. Seguiu-se uma sessão alusiva ao acto inaugural. Falou em primeiro lugar o sr. João Fabiano, presidente da Junta de Freguesia, que, depois de exprimir o agradecimento da população de Valada do Ribatejo, disse que esta aguardava confiante a realização de dois outros importantes melhoramentos: a reparação e alcatroamento das estradas nacionais n.º 3-2.º e n.º 3-3.º, suas unicas vias de acesso que a liga ao Cartaxo e Cruz do Campo, para escoamento dos produtos da região, e a construção de habitações para os trabalhadores rurais.

A seguir, usou da palavra o sr. Francisco Nogueira Freire, presidente da Camara do Cartaxo. Falou, depois, o governador civil de Santarém e o subsecretário do Comércio e Industria.

As entidades oficiais dirigir-se-ão depois a Porto de Muge e Reguengo, a fim de procederem á inauguração das respectivas cabinas eléctricas.

No final, haverá um jantar de homenagem ao sr. eng.º Magalhães Ramalho.

O PORTO pelo telefone

Melhorou o estado do tempo

PORTO, 30. — Depois de alguns dias de chuva intensa, a manhã de hoje apresentou-se com melhor cariz. Na orla maritima, que tem sido batida por forte temporal, também as condições de tempo melhoraram consideravelmente.

Na capitania de Leixões foi retirado o sinal numero um, indicativo de temporal de Noroeste.

O movimento naquele porto fez-se já com toda a regularidade, tendo entrado ali grande numero de embarcações.

O rio Douro diminuiu de volume. No entanto, a sua corrente é muito forte, pelo que a barra continua fechada á navegação.

Exercício de socorros a náufragos

Os Bombeiros Voluntários desta cidade efectuaram, esta manhã, um exercício de socorros a náufragos, no Porto de Leixões, integrado no programa das comemorações do 60.º aniversário do alistamento, naquela corporação do comandante José de Brito. O exercício foi dirigido pelo respectivo comandante, capitão Amandio Trancoso. Foram lançados três foguetões, e estabelecido um cabo de vaivem para bordo do lugre bacalhoeiro «Condestável» e procedeu-se, rápida e eficientemente, ao salvamento dos supostos náufragos.

Assistiram ao exercício diversas entidades civis e militares e numeroso publico.

Homenagem á Imprensa

No Centro Trasmontano do Porto haverá amanhã, pelas 20 horas, um jantar de homenagem á Imprensa.

Limpeza na capelista...

O segundo subchefe n.º 53 da 6.ª esquadra da P. S. P., comunicou ao respectivo comando que os gatunos, durante a noite finda, entraram, utilizando uma chave falsa, no estabelecimento de capelista pertencente a sua esposa, sr.ª D. Celeste Barros, sito na Rua Nau Vitória, e dali furtaram objectos no valor de 8 mil escudos.

Santa Casa da Misericórdia do Porto

Amanhã, pelas 21 horas, efectua-se a assembleia geral dos irmãos da Santa Casa da Misericórdia do Porto para discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1957, no qual se dá notícia das multiplas actividades caritativas e assistenciais daquela instituição durante o ano transacto.

MÓVEIS
VARANDAS
A casa que mais barato vende o seu grande sortido de mobílias, estofos e peças soltas, em todos os estilos.
AV. A. REIS, 89-G
(ao lado do Texas)
R. DOS ANJOS, 17-A e B

Apareceu o monomotor
desaparecido em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 30 — O monomotor do Aero-Club de Moçambique que fora dado como desaparecido, realizou uma aterragem de emergência na Praia de Maçaneta, em Marracuene, estando a salvo todos os aviacuene,, estando a salvo os aviadores. Pilotava-o o sr. Mário Fortes.

Regressaram a esta cidade os dois ocupantes do avião, aquele piloto e um amigo que com ele seguira, como passageiro.

O monomotor descolara de Mavalane ás 17 e 5, com gasolina para 40 minutos de voo, e não tendo voltado a ser visto. Na aterragem de emrgência, o aparelho quase nada sofreu. — (A. N. I.).

Contra o analfabetismo
Cursos de instrução primária

Pede-nos o Clube Desportivo e Cultural de Lisboa que lembremos que aceita a matrícula de quem necessite fazer exames de 3.º e 4.º classes de instrução primária com urgência. As inscrições são feitas no Largo Chão do Loureiro, 1, 2.º (ao Caldas) ou pelo telef. 862244, para cursos que funcionam das 9 ás 23 horas.

No mesmo clube, aceitam-se inscrições para as disciplinas de português, francês, inglês, italiano, alemão, latim, grego, história, geografria, filosofia, organização politica e administrativa, ciências físico-químicas, matemática, ginástica e canto coral. Estes cursos são das 17 ás 23 horas.

Os preparativos para o festival dos barcos que vão este ano à pesca do bacalhau

(Continuação da 1.ª página)

Leite, João Fialho, Marques Esparteiro e Filipe Castela; capitão-de-mar-e-guerra Henrique dos Santos Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca; dr. Soares da Fonseca; engenheiros Espregueira Mendes e Sebastião Ramires; brigadeiro Jorge Oom; comandante Tavares de Almeida, etc.

Foi celebrante o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Evora, que veio expressamente a Lisboa para presidir ás cerimónias.

A's lavandas, estiveram os capitães: José Vaz Mano, do «Sotto Mayor»; João Grilo, do «Coimbra»; Carlos Parracho, do «Rio Antuã»; e Manuel Vidal, do «Maria das Flores».

A missa foi cantada por um coro de 180 alunos da Casa Pia de Lisboa e por elementos do Teatro Nacional de São Carlos, com o solista Armando Guerreiro, e uma orquestra dirigida pelo maestro Carlos Rodrigues.

Na altura própria, o celebrante fez uma alocução aos pescadores e aos tripulantes dos bacalhoeiros, recordando as tradições heroicas, religiosas e patrioticas dos nossos homens do mar e afirmando a sua confiança em que tanto os já experimentados, como os que pela primeira vez vão aos mares do Norte, serão seus dignos continuadores.

Aquele prelado disse, nomeadamente:

«É então vocação de morte a vocação do mar? Antes se dirá vocação da vida. Há sacrifícios de sangue, mas toda a empresa exige tais sacrifícios. A maior de todas, a Redenção, consuma-se na Cruz, e é do drama humilde dos lagares que brota o azeite que alumia o Santissimo Sacramento. Do sacrifício do marinheiro depende a sua vida e a vida da sua familia. Continua o sacrificio, nesta vocação de vida. Mas é religioso o mar, em sua imensidade e em seus mistérios. Religiosos são os homens do mar. Que sempre em suas naus seja Deus o Capitão-Mor, e por todos vele a Virgem Nossa Senhora. Será farta a pesca, serão compensadores os trabalhos e festivo o regresso.

Esta vocação do mar é fonte de benção, na paz e na alegria».

Processionalmente, e entre centenas de velas empunhadas por jovens, de opas vermelhas, o prelado acompanhado pelos dois membros do Governo e pelos oficiais superiores, dirigiu-se á porta do templo, de onde, simbólicamente, abençoou toda a frota bacalhoeira, regressando, depois, ao altar-mor, onde concluiu a missa, entre canticos e musica.

A's 11 e 30, o sr. Presidente do Conselho recebeu, na sua residência, o sr. Luís Ferreira de Carvalho, administrador da Sociedade Nacional dos Armadores dos Navios da Pesca do Bacalhau, acompanhado pelos pescadores da Nazaré Joaquim e Inácio Figueiredo Murraças, pertencentes á tripulação do navio «São Tiago», que lhe entregaram um ramo de cravos.

O professor Oliveira Salazar ofereceu-lhes vinho do Porto e desejou boa viagem a todos os tripulantes e pescadores da frota bacalhoeira.

Lançamento de um barco de pequeno cruzeiro

Depois das cerimónias dos Jerónimos e com a assistência de diversos elementos da «British Petroleum C.ª», foi lançado á água, na doca dos Desportos Náuticos, em Belém, o barco de pequeno cruzeiro «Bee Pee», de classe oriental, oferecido, por aquela companhia, ao Clube B. P., e de que foi madrinha a sr.ª D. Leopoldina Kirst, esposa do administrador George W. Kirst.

IMPRENSA
«Jornal do Algarve»

Entrou no segundo ano de publicação o semanário «Jornal do Algarve», que se publica em Vila Real de Santo António, sob a direcção do conhecido jornalista algarvio José Barão. Com ar moderno, renovado e apreciável nível cultural, conquistou larga audiência naquela província, de cujos superiores interesses e aspirações se tornou extremo defensor. Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

O TRÁFEGO MODERNO OBRIGA A PARAGENS CONSTANTES, POR ISSO...

Obtenha protecção ESPECIAL
com Mobiloil Special

A maior parte dos automobilistas raramente depara com uma estrada livre. A condução está subordinada às imposições do tráfego citadino com paragens e arrenques contínuos. Estas condições actuam, por vezes, sobre os seus nervos e sempre nos motores dos seus carros, a menos que estes estejam protegidos com Mobiloil Special.

Os laboratórios Mobil produziram o Mobiloil Special de maneira a neutralizar os ácidos que se formam nos motores, sobretudo quando as paragens e arrenques são frequentes. O Mobiloil Special reduz quase a zero o desgaste originado pela corrosão e oferece mais as seguintes vantagens:

- Reduz ao mínimo o desgaste mecânico.
- Impede a formação de depósitos nocivos nos motores novos.
- Contribui para eliminar os depósitos em motores com bastante uso.
- Contribui para evitar a detonação, a pré-ignição e os depósitos nas velas.
- Melhora a combustão no motor.
- Produz economia em reparações, em combustível e em óleo.

Mobil
Mobiloil Special
O MELHOR PARA OS CARROS USADOS
UMA «NECESSIDADE» PARA OS CARROS NOVOS
2956
Mobil Oil Portuguesa

A SAPATARIA
São Carlos
R. IVENS 70
ANUNCIA
NOVOS PREÇOS
EM
RENOVAÇÃO DE
STOCK
185$00
200$00
220$00
SENHORA E HOMEM

De ontem para hoje

DUAS GERAÇÕES

A Sociedade de Dermatologia e Venerologia reuniu-se. Ouviu e discutiu casos clínicos, apreciou estudos sobre muitos aspectos da especialidade e, sobretudo, relacionados com a vigilancia de certas mulheres. Acentuaram-se progressos na diminuição da morbilidade venéria e anunciou-se, por fim, a decisão daquela Sociedade, em relação á atribuição do «Prémio Dr. Sá Penela». Foi agora atribuído pela primeira vez e receberam-no o prof. Renato Trincão (Coimbra) e o dr. Hermano Neves (Lisboa). Foram os autores dos melhores trabalhos dermatológicos do ano passado e ambos, vindos de gerações diferentes, se revelaram dentro do seu tempo.

SINAL DOS TEMPOS

DE geração para geração, o pequenino ser humano nasce mais evoluído. Todos os avós dizem que no seu tempo «não era assim» e que os meninos outrora ficavam de olhos fechados pelo menos oito dias. Hoje, porém, nascem com eles bem abertos e cada vez parece haver maior precocidade. Raros a terão, porém, tão grande como a menina de José Florenço de Lemos (lugar de Molares, em Fermil de Basto). Nasceu com um dente bem visível e outros a querer romper, destruindo assim a frase popular de que «aos seis meses se adenta». Chegou a hora de os homens de ciência reverem o seu livro de teorias.

FESTA DE CRIANÇAS

FOI uma festa deliciosa, com a marca das coisas simples e ingénuas, a que o Jardim-Escola João de Deus levou ao Teatro Nacional. Empunharam a varinha mágica que a concebeu e realizou duas netas do poeta João de Deus, filhas do dr. João de Deus Ramos, que foi o fundador dos Jardins-Escolas onde a «Cartilha Maternal» todos os dias dá flores e frutos. Bailados, recitativos, uma peça desempenhada, como o restante, por «artistas» de palmo e meio (entre os 4 e os 10 anos) coros dirigidos por Francine Benoit, foi, em duas palavras o que aconteceu no Nacional, perante um publico que se embeveceu e aplaudiu, diante de tanta beleza transposta do mundo do sonho para a realidade plástica.

A BOLA E A PELA

MATOS Sequeira, nosso prezado camarada na Imprensa e arqueólogo todo votado ao coração de Lisboa, foi ao Grupo Desportivo da Sonap falar da história do jogo da pela e da bola — o futebol, ópio das massas populares de hoje. A história (recordou) vem do tempo de Gregos e Troianos, atravessou com seus ídolos estatuados, a multidão dos séculos, degenerou em chinquilho e em laranjinha, teve nos países latinos um culto apaixonado que desaparecera e voltou, no nosso tempo. Matos Sequeira, com seu espírito «gravoche» e actualizado, terminou, não fossilizando a bola — mas consagrado-a com o calor da sua palavra jovem. Houve razões para que tanto o aplaudissem.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado inscreveu-se o general José da Encarnação Alves de Sousa. ✱ O Conselho de Ministros, reunido no Palácio de S. Bento, sob a presidência do prof. dr. Oliveira Salazar, concluiu a apreciação da parte do Plano de Fomento relativa ao Ultramar. ✱ Com o Presidente do Conselho trabalhou o ministro dos Negócios Estrangeiros. ✱ Está em Lisboa o vice-presidente do Parlamento da Noruega, sr. Nilang Hebl, que na sua permanência de alguns dias visitará a Assembleia Nacional. ✱ O glorioso almirante Gago Coutinho foi eleito académico de numero da Academia Portuguesa de História. ✱ Em Viana do Castelo, afundou-se um barco de pesca, á entrada da barra, salvando-se os seus dois tripulantes. Perdeu-se a carga (oito quilos de camarão, seu sustento de alguns dias). ✱ Desapareceu num ribeiro da sua terra, ao pretender atravessá-lo, Tiago Tavares, de 20 anos (Vale de Cambra).

VOE PELA BEA EM VISCOUNT PARA LONDRES

CLASSE TURÍSTICA
Esc. 4.680$00 Ida e Volta
(EXCLUINDO IMPOSTOS)

Apreciará certamente o conforto da cabine com ar condicionado e as cómodas poltronas dos VISCOUNT da BEA.
Apreciará a excelente cozinha, a cortezia e prontidão do serviço...
Apreciará a rapidez e suavidade dos 4 motores Rolls Royce a jacto-hélice.
Agora três serviços de classe turística por semana entre Lisboa e Londres. Todos em Viscount.

BEA

Para mais informações ou reservas consulte o seu agente de viagens ou a BEA - Av. da Liberdade, 23|27 - Lisboa - Tel. 30931

BRITISH EUROPEAN AIRWAYS
A maior frota Viscount da Europa

Um potente automóvel desfez-se

contra as árvores junto ao Viaduto Duarte Pacheco e morreu o seu condutor, funcionário da embaixada do Canadá

Hoje, de madrugada, cerca das 4 horas, deu-se, na descida da auto-estrada para o Viaduto Duarte Pacheco, á entrada de Lisboa, um desastre invulgar, não só pelas circunstancias em que se verificou, mas pelas suas consequências.

Conduzia o seu luxuoso automóvel «Opel-Record 58», verde-escuro, de capota branca, apenas com 5.000 quilómetros, o sr. Phillipp James, de nacionalidade canadiana, de 34 anos, funcionário da embaixada do Canadá, em Lisboa.

Talvez por achar que a velocidade a que marchava era exagerada e receasse um desastre, aquele automobilista travou o carro; mas como o asfalto estava molhado, o veículo despistou-se, derrubando três eucaliptos e indo enfeixar-se completamente no meio de outros, num barranco.

No local compareceu a Polícia de Viação e Transito que andava na sua ronda nocturna na autoestrada e no Parque Florestal de Monsanto, e que conduziu o sr. James ao Hospital de S. José, onde, na sala de observações, se verificou que ele sofrera fracturas expostas das duas pernas e se encontrava em estado de choque. Pouco depois, o ferido falecia.

O aspecto do carro sinistrado é verdadeiramente impressionante; das suas linhas elegantes e aerodinamicas, nada mais resta do que uma espécie de harmónio, do qual nada se poderá aproveitar. Dele dá bem ideia esta expressão do chefe da Polícia de Viação e Transito que compareceu no local:

— Estou na Polícia há 23 anos, e nunca vi um automóvel ficar neste estado.

Durante o dia, numerosos populares estiveram a observar os restos do luxuoso e moderno carro.

Outro desastre provocado pelo primeiro

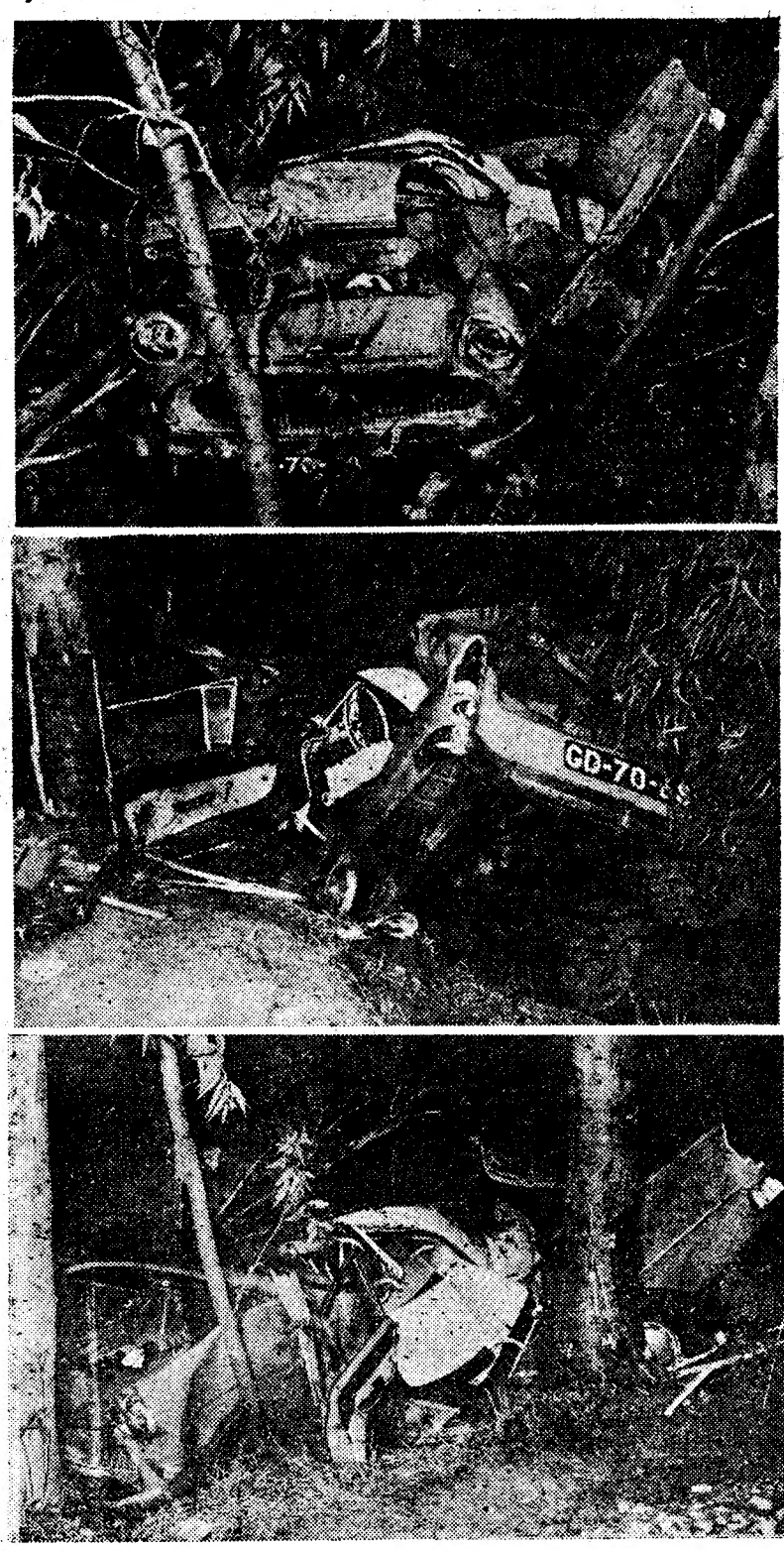
Entre os numerosos automóveis que pararam no local, para os seus ocupantes observarem o carro destruído, contava-se, pouco depois do meio-dia um, conduzido pelo serralheiro, Fernando Francisco Tomásio, de 42 anos, residente na Travessa do Noronha, 3-2.º dt.º, que era acompanhado por seu pai, o gerente comercial Adelino Francisco Tomásio, de 65 anos, morador na Rua da Atalaia, 213-1.º.

Passados momentos, outro carro que descia a auto-estrada, a grande velocidade, chocou com ele, atirando-o para cima dos eucaliptos e provocando-lhe grandes danos.

Os dois ocupantes do carro que estava parado sofreram contusões, recolhendo ás suas residências, depois de tratados no Hospital de S. José. Os do causador do desastre nada sofreram.

Moto contra um automóvel

De manhã, na estrada de Algés para Caselas, foi chocar violentamente contra um automóvel a moto tripulada por Domingos Simões Martins, de 26 anos, serralheiro, no qual seguia também Fernando Santos Pereira, de 55 anos, empregado industrial, ambos residentes na Rua João Chagas, 24, rés-do-chão, em Algés. Foram recolhidos e conduzidos ao Hospital de S. José, o primeiro com contusões relativamente leves, mas o segundo, sem fala, gravemente ferido na cabeça, pelo que ficou internado na sala de observações.



Três aspectos do estado em que ficou o carro sinistrado no Viaduto

Caiu um homem ao Tejo

e não tornou a ser visto

Ontem, pelas 18 e 30, caiu á água, na eclusa da Rocha do Conde de Óbidos, um homem, que pouco depois se soube tratar-se de Luís «Bacalhau», tripulante de uma das fragatas ali atracadas. O comandante do «Funchalense», perto do qual o acidente se deu, lançou imediatamente um cabo para que o homem se agarrasse, mas este, certamente preso ao lodo, não pôde fazer os movimentos necessários para alcançar esse cabo e outro lançado de uma chata próxima, não obstante algumas tentativas, inuteis, para vir á superfície.

A queda deu-se quando o homem tentava contornar, á beira da muralha, uma divisória de ferro ali existente, que, segundo comentários que ali ouvimos, já tem causado acidentes semelhantes. Parece ser caso para apreciação da A. G. P. L. e do policiamento local.

✱

Esta manhã, na doca de Alcantara, foi recolhido o cadáver de um homem, que aparenta 50 anos e parece fragateiro. O corpo foi conduzido ao Necrotério, ignorando-se ainda, á hora a que escrevemos, se se trata de Luís «Bacalhau».

O melhor presente da Páscoa
Encontra V. Ex.ª nas JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

O dia de amanhã ninguém o viu!
Uma joia é sempre um valor.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

O «Diário de Lisboa», vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Vinho para beber água para lavar

TOLOSA (Espanha), 30 — Com 54 anos de idade, Baltasar Miguntea, proprietário rural, orgulha-se de não provar uma gota de água há 32 anos, por considerar o vinho «a única bebida digna de ser ingerida». Ultimamente resolveu educar, segundo a sua opinião, os dois cães que possui e o facto é que, depois das refeições, os animais já não bebem água e, quando têm sede, saltam á volta do dono, pedindo-lhe o habitual pucaro de vinho com açucar. — (A. N. I.).

Vinte e oito carneiros trucidados por um comboio

SANTAREM (Gare), 30 — (Pelo telefone) — Cerca do meio-dia, um comboio de mercadorias trucidou 28 carnefros pertencentes ao marchante Manuel João Esteves, os quais haviam conseguido passar pelas malhas da rede da cancela, que se encontrava fechada, visto estas terem uns 20 centímetros de largura. Foi pedida a comparência, no local, do médico-veterinário para ver se será possível aproveitar ainda, para consumo publico, uns 10 ou 15 carneiros vítimas do desastre.

Como ultimamente foram fechadas em definitivo todas as passagens de nível, próximo do referido local, ficando apenas aquela para passagem de carros, sucede que, durante o dia, o transito é ali muito intenso. Basta salientar que, quando se abre a cancela, os carros aglomerados ficam a passar durante meia hora e mais, chegando a ficar carros á espera quando as cancelas têm de fechar-se de novo. Por aqui se pode avaliar o que é o congestionamento do transito.

O duelo em Paris entre Lifar e Cuevas

(Continuação da 1.ª página)

adversários juraram levá-lo avante, custasse o que custasse. O marquês, que nunca esgrimiu, continuou com as suas lições de espada e Lifar não interrompeu os seus treinos no Bosque de Bolonha, fazendo todos os dias um exercício de «sprint» tão rápido quanto os seus 52 anos lhe permitem.

Assim, escolhido aquele local, Lifar e Cuevas bateram-se á espada, em assaltos de dois minutos; e, ao quarto, o marquês atingia o bailarino, ferindo-o (antes, arranhando-o) ligeiramente no braço com a ponta da lamina. Satisfeita assim a honra, com um ligeiro derramamento de sangue, o duelo (que levou dez dias a preparar) foi dado por terminado.

O marquês de Cuevas que, com 72 anos, é vinte mais velho do que Lifar, nunca pegara numa espada, a não ser na semana passada, enquanto tomava lições de esgrima para poder bater-se. Lifar, por seu turno, não esgrimia desde os seus tempos de cadete, na Academia Militar do Czar, na Russia.

A acta assinada pelas testemunhas tornada publica, após o duelo mais elegante, nos ultimos tempos, em Paris, foi assim redigida:

«O duelo decidido entre o marquês de Cuevas e Serge Lifar realizou-se no dia 30 de Março de 1958, ás 11 e 20, nos arredores de Paris. Ao quarto assalto, Serge Lifar foi atingido no ante-braço direito, recebendo um ferimento superficial, que, na opinião dos médicos, o punha em estado de inferioridade. O combate foi dado por terminado».—(A. N. I. e F. P.).

Automóveis que dispensam combustível?

Noticia um jornal de Mecklenburg que o engenheiro Bauer pediu o registo de invenção para um novo automóvel que dispensa a gasolina ou qualquer outro combustivel.

O eng.º Bauer, para poder dar início á construção dos novos carros, veio a Lisboa e dirigiu-se á Casa Costa, da Rua de S. Paulo, 75 e 77, para comprar lotaria da Páscoa e, depois, receber os dois mil contos necessários á sua industria.

Um livro sobre Portugal com o beneplácito de Maurois que vem fazer conferências a Lisboa

Encontra-se em Lisboa o escritor russo Alexandre Rognedov, que se ocupa ao mesmo tempo de manifestações artísticas e culturais. Já não é a primeira vez que vem a Portugal. Nasceu em Kief e vive em Paris. Quando chega ao nosso país traz sempre uma ideia nova.

— A que vem?

— Tenho viajado muitíssimo, e sou um amigo desinteressado do vosso país! Não me esbanjo em elogios fáceis. Prefiro realizar uma obra, que julgo de grande projecção...

— Que obra?

— Um livro, intitulado «A alma de Portugal», que será prefaciado e elaborado por André Maurois. Terá, apenas, vinte e cinco capitulos, subscritos por outros tantos autores, franceses, ingleses, americanos, portugueses e um brasileiro.

— Os colaboradores portugueses?

— Penso em Julio Dantas e Aquilino Ribeiro.

— Qual o conteudo da obra?

— Será igual á que fiz com o titulo «A alma de Espanha», dirigida por Gregório Maranon. Deseja que nela se fixem os aspectos mais característicos da sua pátria — arte, história, paisagem, caracter dos homens, arquitectura, progresso social, projecção da vossa terra nos dois hemisférios, o seu futuro. Farei duas edições: uma de luxo e outra de preço mais acessível ás camadas médias.

— «A alma de Portugal»?...

— É como vê um livro bem significativo. Contém o depoimento dos maiores escritores contemporaneos sobre o seu país. O nome de André Maurois é uma garantia. Sou seu amigo, a bem dizer, seu secretário.

E sorrindo:

— Figuro no seu ultimo romance: «Rosas de Setembro», com o nome de «Petresco». Sabe qual a história?... A existência do escritor, dominado pela mulher e a vida mundana, que vai fazer uma série de conferências á América do Sul. Ali, já ao descer a colina da vida apaixona-se por uma artista que, mais tarde, vem ter com ele a Paris.

— E que fracassa, voltando o escritor ao domínio exclusivista e ciumento da mulher...

— Pouco mais ou menos isso! Mas o mais interessante, como notícia, é que André Maurois deve, no mês de Maio, vir a Lisboa, realizar três conferências.

— Ele já esteve em Portugal?

— Já! É um dos seus países de evasão do esgotante clima literário de Paris. Uma das escalas do seu roteiro do Sol.

— Quais os temas dessas conferências?

— A primeira será «A arte de ser feliz»; a segunda, diálogo com a esposa que o acompanha, madame Simone Maurois, tem como título: «A mulher do escritor», e deve ser deliciosa pelos contrastes, as réplicas, mesmo as intimidades; e a ultima, também feita pelos dois, chama-se: «Diálogo sobre o matrimónio entre marido e mulher».

— Ela é inteligente?

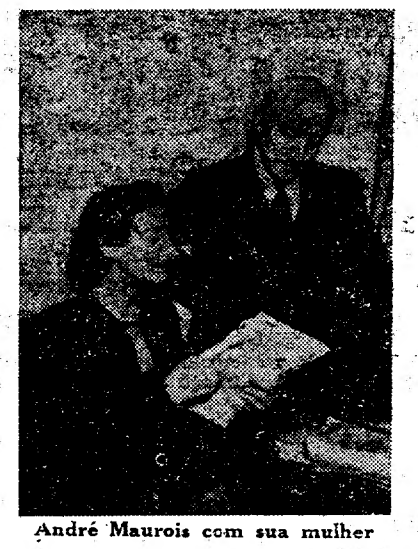
— Uma autentica personagem de Maurois. Tem «souche» da família Caillavet. Um arsenal completo de cultura. Da Academia Francesa chegam a telefonar-lhe a pedir informações.

— Como fala o autor de «Disraeli»?

— Quanto a mim é um extraordinário conferencista. Sabe preencher a imaginação do publico. Conversa com ele, sem doutrinações, nem pruridos culturais. A sua «tournée» de conferências á América do Sul foi um exito. Basta dizer-lhe que se encheram teatros de dois mil e oitocentos lugares.

E á despedida, Alexandre Rognedov, diz-nos:

— Não se esqueça de informar os leitores de que o livro, que projecto: «A alma de Portugal», será editado em Portugal, na França e nos Estados Unidos, o que lhe dará uma audiência universal.



André Maurois com sua mulher

Visita de jornalistas à Ford Inglesa

Regressou ontem a Lisboa, no avião dos T. A. P., vindo de Londres, o nosso camarada de redacção Vítor Direito, que, a convite da Ford Inglesa, visitou durante alguns dias as instalações daquela organização, em Dagueham, na Grã-Bretanha. Do grupo, que foi acompanhado pelo sr. Fernando Silva, chefe de promoção de vendas da Ford Lusitana, faziam parte, também, os nossos camaradas Alberto de Freitas, do «Diário de Notícias»; dr. Francisco Mata, de «O Século»; José de Freitas, do «Diário Popular»; Manuel Seara Cardoso, do «Comércio do Porto»; e Manuel Ramos, de «O Primeiro de Janeiro».

Morreu um general russo da ultima guerra

MOSCOVO, 30. — O «Pravda» anunciou a morte do general Nicolau Pukov, com 63 anos. Alistou-se no Exército Vermelho, em 1918. Durante a ultima Guerra Mundial comandou os Exércitos de Biranski, nas frentes da Ucrania. — (A. N. I.).

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253—TEL. 24564

EM 3 LINHAS

Os antigos estudantes da Universidade de Coimbra vão constituir no Lobito uma delegação da Associação Académica.

///

O dr. Alcino de Sousa Coelho é o novo director do Hospital Rainha D. Leonor.

///

Custará cerca de 1.717 contos a construção de uma nova ala para 80 doentes no Sanatório de Paredes de Coura.

///

A Junta de Freguesia de Queluz, distribuiu durante o ano de 1957 subsídios diversos num total de 143.440$05.

///

São esperados na Beira (Moçambique) dez mil turistas, que passam o fim-de-semana da Páscoa naquela cidade e arredores.

///

Terminam hoje, com várias manifestações artísticas e desportivas, as festas do 115.º aniversário da fundação da cidade de Lobito (Angola).

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: RUA DO DUQUE DE LOULÉ, 148 — PORTO

Relatório e Balanço da Gerência de 1957

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar e submeter á vossa deliberação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1957.

Produção e venda de energia eléctrica

		1947 kWh	1956 kWh	1957 kWh
Energia hidráulica recebida da Central do Lindoso		110 796 568	224 284 243	**184 353 157**
Energia hidráulica recebida das Centrais de Pego do Altar e Vale do Gaio		—	14 975 683	1 058 690
Energia térmica emitida	Freixo	22 286 400	1 346 434	22 803 568
	Cachofarra	41 043 226	1 265 691	16 044 865
Energia recebida de outras empresas (Norte)	Comp. Nacional de Electricidade	—	106 478 041	184 607 894
	Outras empresas	30 817 329	28 226 148	20 712 985
Energia recebida de outras empresas (Sul)	Comp. Nacional de Electricidade	—	109 177 153	123 032 415
	Outras empresas	24 22 104	—	—
Energia entregue ás redes de AT	Norte	163 900 297	360 334 866	412 477 604
	Sul	43 465 330	125 418 527	140 135 970
	Total	207 365 627	485 753 393	**552.613.574**
Energia vendida com carácter eventual a outras empresas (Norte)		9 186 330	7 577 388	14 892 686
Energia vendida a clientes	Norte	131 755 672	343 330 676	380 580 764
	Sul	40 980 466	115 271 725	128 338 379
Energia total vendida		181 922 468	466 179 789	**523 811 829**

Não fugiremos á regra, já seguida em anos anteriores, de comentar os numeros acima referidos, para se tirarem as conclusões que melhor possam caracterizar a posisão da nossa empresa no conjunto geral do País.

Da Central do Lindoso recebemos 184 milhões de kWh contra 224 milhões em 1956; este índice define bem o regime hidrológico do ano findo, classificado como seco e que originou uma produção bastante baixa da Central do Lindoso, inferior em cerca de 40 milhões de kWh (18 %) à do ano anterior.

Por este facto as Centrais térmicas, que haviam trabalhado durante alguns dias de Janeiro e de Fevereiro de 1957, voltaram a laborar intensamente nos primeiros dias de Outubro e só pararam em fins de Janeiro de 1958; tiveram assim naquele ano uma produção elevada, de 23 milhões de kWh no Freixo e de 16 milhões de kWh na Cachofarra, num total de cerca de 39 milhões, contra apenas 2,5 milhões no ano anterior, com todas as consequências de ordem económica daí resultantes.

Verifica-se que estas Centrais, embora antigas, constituem e têm constituido elemento da maior valia no sistema eléctrico nacional, contribuindo de maneira importante para o apoio térmico que foi necessário dar á rede.

Tais resultados só se puderam obter mercê de especial cuidado e atenção e das pesadas despesas de conservação e reparação que temos feito; desta forma conseguimos que as Centrais atingissem um elevado grau de eficiência e sempre estivessem aptas a acudir ás situações de emergência. Isto mostra que não é razoável falar em duração média de uma Central sem simultaneamente falar dos seus encargos de conservação e reparação; uma coisa está intimamente ligada á outra e pode-se prolongar durante muito tempo a vida de uma unidade industrial pela conservação cuidadosa e pela substituição de peças que vão envelhecendo. Claro que este processo tem um fim quando o sistema está tão desactualizado que o seu trabalho se torna extremamente oneroso; é o que sucederá com as Centrais antigas quando novas unidades térmicas modernas e de melhor rendimento estiverem em serviço, originando a desclassificação daquelas, não por incapacidade de produzir, mas pelo encarecimento da produção; será por isso legítimo atribuir-lhes sempre um valor funcional.

Não nos compete decidir o problema de saber se estas Centrais deverão ou não ser desclassificadas brevemente; mas quer-nos parecer que, pela sua valia intrínseca no sistema eléctrico nacional, as Centrais térmicas actuais poderão ainda prestar inestimáveis serviços enquanto a potência térmica de reserva e apoio não atingir aquele valor que se deve considerar necessário em face da potência hídrica instalada.

A energia entregue ás redes de alta tensão ascendeu neste ano a 552 milhões de kWh, com um aumento sensível sobre o ano anterior. No entanto, o índice que mais seguramente comprova o desenvolvimento da nossa empresa é, sem duvida, o volume de energia vendida, que foi de 524 milhõs de kWh, com um aumento de 58 milhões de kWh sobre o ano anterior, correspondente a 12,4%.

A elevada produção térmica a que fomos obrigados e que representou para nós pesado encargo, agravado ainda com a energia térmica que nos vimos forçados a adquirir a terceiros para compensação da energia hídrica recebida, reflectiu-se nos resultados. Por esse facto, ao aumento na energia vendida correspondeu, contra o que seria natural, uma diminuição nos benefícios apurados, como adiante veremos.

Uma vez mais fazemos notar que cerca de 30% da venda de energia permanente no País se realiza através da nossa empresa, o que traduz a situação de relevo que esta ocupa no conjunto das empresas distribuidoras.

No ultimo decénio a energia vendida passou de 182 milhões para o já referido numero de 524 milhões de kWh, o que corresponde a uma duplicação em cerca de 6 anos.

É um índice bem significativo do desenvolvimento que a empresa tem registado, acusando uma evolução igual à da média geral do País. Isto impõe-nos esforço constante de actualização da rede, com os correspondentes investimentos, assunto a que logo nos referiremos com mais pormenor.

O valor máximo diário de emissão da energia pela nossa rede de alta tensão (Norte e Sul) foi de 2 062 865 kWh e deu-se no dia 10 de Dezembro.

A rede do Norte teve a emissão máxima diária de 1 613 553 kWh sob uma ponta de 113 500 kW, a que corresponde um factor de carga de 59,2 %; a rede do Sul registou 482 984 kWh sob uma ponta de 25 750 kW, a que corresponde um factor de carga de 78,2%.

A energia vendida reparte-se pelas seguintes classes de consumo:

Distribuidoras	231 155 381 kWh	44,1 %
Têxteis	73 014 126 »	13,9 %
Ceramica e Materiais de Construção	56 628 024 »	10,8 %
Químicas e Electroquímicas	52 687 272 »	10,1 %
Alimentação	20 890 636 »	4,0 %
Outras empresas	18 975 817 »	3,6 %
Metais e Construção Mecanica	16 994 803 »	3,2 %
Cortiça	6 894 065 »	1,3 %
Mineira	5 451 355 »	1,1 %
Diversas	41 120 350 »	7,9 %
	523 811 829 »	100 %

Mantém-se a repartição já acusada em anos anteriores, em que as distribuidoras continuam a ter a posição mais importante, com 44,1 %, valor exactamente igual ao que foi apurado em 1956; quanto ás outras classes nota-se uma ligeira regressão, em percentagem, na de Ceramica e Materiais de Construção, conquanto se dê um aumento em valor absoluto e encontra-se um incremento muito sensível nas Químicas e Electroquímicas que passam, no conjunto, de 7,9% para 10,1%; as demais classes não apresentam posição de relevancia que mereça comentário especial.

O mercado mantém, como se vê, as suas caracteristicas essenciais, não acusando qualquer singularidade digna de destaque.

O movimento de contratos e clientes é dado pelos seguintes numeros:

Alta Tensão

		1956	1957
Numero de clientes	Norte	463	480
	Sul	96	100
	Total	559	580
Numero de postos de transformação	Norte	778	805
	Sul	186	207
	Total	964	1 012
Potência ligada (kVA)	Norte	181 451	189 805
	Sul	43 457	46 444
	Total	224 908	236 249
Contratos novos		24	19
Contratos renovados		26	33

Baixa Tensão

	1956	1957
Numero de clientes	18 983	20 820

De todos os elementos citados nesta rubrica, queremos destacar o índice relativo á baixa tensão.

Uma rede com 20 820 clientes é uma rede pequena e, dentro do nosso conjunto, é uma actividade ainda extremamente limitada; no entanto, a passagem da situação inicial, com pouco mais de um milhar de clientes, para um numero da ordem dos 20 000, põe problemas que correspondem a sair dum estado de artesanato para um estado industrial. Embora este numero de clientes não justifique as soluções técnicas avançadas, exige todavia estudo dos métodos de trabalho e dos tipos de instalação aptos a realizar um fornecimento de boa qualidade e a atender ao desenvolvimento da região, especialmente do concelho de Almada, em franca expansão.

O aumento de cargas proveniente da instituição dos sistemas tarifários com o terceiro escalão a preço reduzido obriga á multiplicação dos postos de transformação para se evitar a rápida saturação das redes. Assim, em 1957, instalámos nas redes de baixa tensão 9 postos de transformação novos, com uma potência de 1 084 kVA. Este trabalho de actualização das redes é essencial e, graças a ele, o cliente dispõe em sua casa de energia eléctrica a toda a hora.

Integrados no Repartidor Nacional de Cargas, demos a nossa colabodração construtiva a este organismo que tão notáveis serviços tem prestado á economia da Nação.

Obras e projectos

Existe uma tendência, aliás muito generalizada, para considerar de menor valia as obras de distribuição. Com efeito, as grandes barragens, as Centrais térmicas de elevada potência, as linhas de transporte a tensões muito altas, constituem elemento visível que impressiona a imaginação dos povos e que se presta a uma fácil política de captação das atenções. Isto passa-se em todos os países do Mundo e em todos os países se dá menos importancia ás obras de distribuição, como sendo pobres e de menor interesse.

Desenha-se contudo, por toda a parte, uma forte reacção dos organismos responsáveis contra esta maneira simplista de ver o problema, pois se é essencial produzir e transportar a energia eléctrica, não é menos essencial distribuí-la, tanto mais que é por meio das redes da grande e da pequena distribuição que ela chega ao consumidor. Por isso e dentro da economia da electricidade, cada um dos estádios, produção, transporte e distribuição, tem o seu papel a desempenhar e não se deve considerar um mais importante ou de maior relevância do que os outros.

Normalmente os investimentos para a produção atingem verbas que estão compreendidas entre 40 % e 50 % do total, e os destinados á distribuição da energia são de 35 % a 40 %. Do que dissemos se pode inferir que o esforço a realizar na distribuição é muito grande, não se devendo por forma alguma atrasar a montagem das redes, para se não correr o grave risco de em certo momento ser impossível, por falta de meios, colocar a energia disponível.

As empresas que se ocupam da distribuição de energia eléctrica enfrentam problemas graves de financiamento para realizarem os seus programas de contínua ampliação e remodelação das instalações. Porque não se trata apenas de aumentar a capacidade das redes e de as estender a pontos ainda não servidos: trata-se também de remodelar instalações, substituir aparelhagem antiquada por outra mais moderna, acompanhando a evolução da técnica, numa palavra, conseguir sempre melhorar a qualidade do serviço, factor imprescindível numa boa distribuição.

Estas questões, que hoje constituem preocupação dominante de qualquer empresa concessionária, exigem investimentos poderosos e criam os problemas de financiamento a que atrás nos referimos.

O nosso caso apresenta aspectos que importa salientar: — com a taxa de crescimento de 11 % no volume da energia vendida, é-se forçado a admitir uma duplicação dos investimentos em período curto e, portanto, a considerar a obtenção, nesse período, dos necessários meios financeiros.

Uma resenha ligeira dos principais trabalhos executados no decorrer de 1957 permitirá ver a justeza das afirmações feitas e ter uma ideia, embora sucinta, da actividade da nossa empresa no decorrer do exercício findo.

Continuámos a ampliar a rede a 60 000 volts, em face do aumento das potências a distribuir e que exigem o andar normalizado de tensão superior aos 30 000 volts.

Podemse enumerar assim os trabalhos feitos neste capítulo:

Linha Ermesinde-Antas III	— 5.5 km	—	Concluída
» Freixo-Antas-Amieira	— 12,5 »	—	Concluída
» Porto-S. João da Madeira	— 30,5 »	—	Concluída
» Coimbra-Gumiel	— 70 »	—	Continua aguardando aprovação superior
» Coina-Barreiro	— 7.3 »	—	Concluída, devendo ser ligada provisòriamente a 30 000 volts.

Mantém-se a situação já referida no passado ano da linha Coimbra-Gumiel; quer-nos parecer que o estabelcimento desta linha apresenta vantagens inegáveis para o abastecimento da nossa rede.

A ampliação da rede a 60 kV exige evidentemente a construção de novas Subestações de transformação, para se alimentar convenientemente a rede de distribuição a tensões inferiores.

Neste sector, as principais obras realizadas e em curso são as seguintes:

Subestação de Ruivães	130/60/15 kV — 40 MVA	—	Em construção
Subestação de Aveiro	60/15 kV — 20 MVA	—	Ligada com uma potência de 10 MVA
Subestação em Arrifana (Zona de S. João da Madeira)	60/15 kV — 20 MVA	—	Em construção
Subestação de Guimarães	60/15 kV —	—	Concluído o projecto e iniciada a construção
Subestação do Barreiro	60/15 kV — 26 MVA	—	Material adquirido e o projecto em execução

Realizámos ainda trabalhos de ampliação e modernização das Subestações do Freixo, da Cachofarra e de Coina, a primeira com carácter de transferência e remodelação geral, a segunda com a montagem de mais dois painéis de 60 kV e a terceira com

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

a instalação de um novo transformador de 20 MVA, a qual ficará concluída no verão de 1958.

As redes a 30 kV, 15 kV e 6 kV foram também ampliadas e concluíu-se o posto de seccionamento de Alcáçovas, que permite comandar o serviço do fornecimento à zona Sul da nossa concessão e realizar a interligação com a Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, o que oferece o maior interesse pela garantia recíproca, possível de assegurar por meio desta instalação.

A evolução do consumo levou-nos a considerar muito reduzida a tensão de 6 kV usada em parte das nossas redes do Sul, estando decidida a sua substituição progressiva por uma rede a 15 kV. É evidente que esta substituição se fará lentamente, mantendo-se enquanto forem de admitir as linhas existentes a 6 kV, às quais se irão sobrepondo outras a 15 kV.

Este trabalho é bem característico das redes de distribuição, em que forçosamente desclassificamos determinadas instalações, que, embora não tenham ainda atingido o termo da sua vida física, se encontram assim desactualizadas. É este um dos aspectos que mais importa focar no cálculo das anuidades de amortização duma rede de distribuição, pois somos muitas vezes levados a tirar de serviço instalações que ainda têm valia, por não se encontrarem já aptas ao bom desempenho da sua função.

O comprimento da rede de alta tensão teve a seguinte evolução:

	1955	1956	1957
Norte	1 437 km	1 492 km	1 516 km
Sul	640 »	677 »	707 »
Total	2 077 »	2 169 »	2 223 »

Ainda dentro dos trabalhos realizados no ano de 1957 e que têm importancia considerável pelo investimento que exigiram e pela melhoria de condições que deram ao pessoal e ao público, importa referir as obras de ampliação dos escritórios da Sede, quase terminadas e que devem inaugurar-se no decurso de 1958; as obras de ampliação das instalações do Freixo, para transferência da Subestação de 130/60/15 kV e as obras de ampliação dos escritórios de Almada, para fazer face ao aumento do número de clientes. Também fomos forçados a ampliar os escritórios de Lisboa com mais dois andares, obras actualmente em curso e a concluir por todo o ano de 1959.

Interessa por igual referir o trabalho realizado no sentido duma progressiva mecanização dos serviços administrativos, acompanhando a técnica moderna, com o fim de melhorar a produtividade do pessoal. Obedecemos a um imperativo a que hoje ninguém pode fugir, pois a complexidade das operações a realizar exige um forte aparelho mecanográfico, que permitirá trabalhar mais depressa, com menor esforço, e obter dados estatísticos de outra forma impossíveis de alcançar.

Associação dos Regantes e Beneficiários de Campilhas e São Domingos

A Associação dos Regantes e Beneficiários de Campilhas e São Domingos tinha executado uma rede a 15 000 volts com cerca de 41 500 metros situada no concelho de Santiago de Cacém e destinada a levar energia da Central de Campilhas para as estações elevatórias de São Domingos e Campilhas, tendo porém um troço destinado a ligar à rede a 30 kV da nossa empresa.

Depois de negociações bastante morosas, aceitámos a integração no nosso sistema desta linha a 15 kV, que ficou ligada à rede a 30 kV por meio duma Subestação 30 000/15 000 volts.

Convém referir que foi a consciência da posição de concessionários que nos levou a interessarmo-nos por este assunto, pois o consumo das povoações ligadas à rede e das estações de bombagem será sempre limitado e não compensará de forma alguma os encargos de conservação e reintegração.

No entanto, pareceu-nos que não nos podiamos alhear dum problema de grande interesse para as populações, há muito tempo ansiosas de nergia eléctrica e que só a poderiam obter por nosso intermédio.

Pessoal e Serviços Sociais

No perturbado mundo de hoje torna-se cada vez mais indispensável dar a noção de segurança ao pessoal que serve a empresa, criando-lhe condições tais que constituam a garantia de não ficar abandonado em caso de doença, de incapacidade ou de velhice.

Cremos que estes princípios, cada vez mais radicados no espírito de todos, são elemento básico de estabilidade social e devem ser as directivas orientadoras da política de qualquer empresa verdadeiramnte consciente dos seus deveres.

Repetimos aqui os elementos que costumamos citar todos os anos, já que os números têm um significado de tal maneira evidente que a sua leitura poderá suprir quaisquer considerações que porventura fizéssemos sobre a política social da empresa.

Contribuição total para as Caixas de Previdência	4.263.997$80
Abono de família (suplemento)	1.342.662$50
Subsídios de férias	386.688$10
Subsídios de doença (complemento)	281.627$04
Subsídios por morte (complemento)	51.528$10
Subsídios de casamento	32.541$40
Radiografias, análises, medicamentos e serviços médicos	390.862$56
Cantina da Central do Freixo	320.306$66
Cantinas da Escola Industrial e Comercial e do Liceu de Setúbal	51.283$00
Colónia de Férias	286.185$70
Escolas para adultos e subsídios de estudo	33.749$45
Campanha de profilaxia contra a tuberculose	30.000$00
Bolsas de estudo	20.000$00

Os encargos de acção social somaram 7 491 contos (11,5 % de aumento sobre o ano anterior) e representam uma percentagem da ordem dos 35 sobre a totalidade dos ordenados e salários pagos.

Estes numeros correspondem á contribuição da nossa empresa para o bem-estar do pessoal, pelo que entendemos dar-lhes o devido realce e completá-los com os seguintes esclarecimentos:

a) A contribuição total para as Caixas de Previdência atingiu, como vimos, 4 264 contos, sendo

a carga da U. E. P. ... 3 147 contos
a cargo da U. E. P. ... 3 147 contos

b) Por consequência, em modalidades da nossa iniciativa despenderam-se 3 227 contos, contra 2 640 contos em 1956.

c) O suplemento ao abono de família cifra-se em 1 343 contos e é igual ao abono concedido pelas Caixas.

d) Os subsídios de doença e de morte, complemento daqueles que são concedidos pelas Caixas de Previdência, somaram 333 contos.

e) Os serviços médicos têm larga projecção, com o sistema de consultas, radiografias, análises e pequenas intervenções, e foram dotados com 391 contos

Este numero tem, porém, um significado restrito quando se compara com a soma de dedicação, espírito de sacrifício e boa vontade que os médicos da empresa revelaram constantemente, a todos atendendo com carinho e desvelado interesse.

f) Continuámos com o fornecimento de refeições ao pessoal da nossa cantina da Central do Freixo, serviço que tem sido desempenhado a contento de todos. Distribuiram-se 61 775 refeições (52 640 refeições em 1956) com o encargo para a empresa de 320 contos. Além disso, tomámos de nossa conta o pagamento das despesas das refeições fornecidas aos filhos do nosso pessoal nas cantinas da Escola Industrial e Comercial e do Liceu de Setubal. Este encargo somou a quantia de 51 contos.

g) As Colónias de Férias continuam a merecer-nos a maior atenção e carinho, pois consideramos que através delas contribuiremos de maneira decisiva para a elevação do nível físico e cultural das crianças. Utilizámos as Colónias de Férias colectivas que existem no centro do País e, no Sul, a Colónia de Férias privativa que montámos em Palmela, onde funciona com a maior regularidade. Frequentaram as Colónias 366 crianças e os resultados foram de tal modo animadores que nos incitam a manter firmemente esta orientação.

h) Prosseguimos na política de auxiliar os estudos, não só dos filhos do pessoal como também do próprio pessoal, possibilitando a sua valorização profissional, pela concessão de bolsas de estudo e de subsídios diversos.

i) Finalmente, queremos referir, uma vez mais, que no Natal se realizaram as tradicionais festas de confraternização, no costumado ambiente de grande alegria e camaradagem.

j) Ainda, como também é uso, distribuímos relógios a todos aqueles que perfizeram 25 anos ao serviço da empresa.

Todos os numeros apresentados, todas as considerações feitas visam o unico objectivo de tornar bem patente a política social desenvolvida pela nossa empresa e o interesse e o carinho que nos merecem aqueles que connosco trabalham. Por isso dedicamos especial atenção a estes problemas e ano a ano vamos melhorando as condições do pessoal, satisfazendo legítimos anseios e desejos, contribuindo para a elevação do seu nível de vida, tanto económico como cultural.

Não queremos fechar este capítulo sem testemunhar a todo o pessoal, técnico e administrativo e operário, que com tanta dedicação e competência trabalha nesta empresa, o nosso reconhecimento pela sua acção no decorrer de 1957.

Comparticipação noutras empresas

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — Prosseguiu intensamente durante 1957 a realização do programa de electrificação do Baixo Alentejo e Algarve, a cargo desta Companhia, tendo sido atingidos quase todos os concelhos; faltam apenas Odemira, Barrancos, Almodôvar, Castro Verde e Ourique no Alentejo e Monchique, Alcoutim, Aljezur, Vila Real e Vila do Bispo no Algarve, alguns dos quais ficarão abastecidos no corrente ano.

As principais obras concluídas no passado ano foram a linha a 60 kV Ferreira-Loulé com 120 kms. de extensão, as linhas a 30 kV Beja-Aljustrel, Beja-Serpa-Amareleja-Mourão-Reguengos de Monsaraz, Serpa-Mértola, Loulé-Faro, Loulé-Portimão, Loulé-Tavira e as Subestações 60/30/6 kV de Loulé e 30/15 kV de Aljustrel, Cuba, Amareleja e Portimão e o posto de corte de Serpa.

Foi ainda outorgada a esta Companhia a concessão para a distribuição de energia eléctrica em baixa tensão no concelho de Reguengos de Monsaraz; no concelho de Cuba montaram-se as redes nas freguesias de Vila Ruiva e Vila Alva.

A CEAL tem assim um aparelho industrial preparado para uma distribuição de energia em volume avultado e com capacidade para atender ao desenvolvimento da região que serve.

Consequentemente, os encargos que advêm da existência de uma rede construída, como não podia deixar de ser, com larga folga, originam uma situação deficitária, tanto mais acentuada quanto é certo que as ligações dos clientes se vão fazendo lentamente, pois estando a maioria deles já servida com Centrais próprias, precisa de mudar e de alterar os seus conceitos e a sua maneira de ver para aceitar a ligação á rede geral, com todas as vantagens que daí resultam.

Não constitui novidade esta situação, pois qualquer empresa no seu inicio encontra sempre dificuldades e incompreensões; estamos no entanto convencidos de que o volume de energia vendida aumentará rápidamente e que dentro de alguns anos esta Companhia poderá atingir uma situação de equilíbrio que lhe permita viver com os seus meios próprios.

Mas também é nossa convicção que o fornecimento de energia ao Baixo Alentejo e ao Algarve nunca será francamente remunerador; terá sempre características muito limitadas, de rentabilidade fraca. Apesar disso, não hesitámos em assumir voluntáriamente a nossa comparticipação nesta empresa, entendendo que não nos podiamos alhear dos problemas de electrificação das zonas do País que são contíguas ás nossas e que constituem como que um prolongamento da nossa actividade normal.

O financiamento da Companhia durante o ano de 1957 foi realizado por uma chamada de capital accionista, já subscrito, de 6 000 contos, por um empréstimo do Fundo do Fomento Nacional de 5 000 contos e por uma emissão de obrigações de 11 000 contos.

A energia vendida atingiu o escasso valor de 3 500 000 kWh, que não corresponde de forma alguma á extensão da rede existente, mas que é uma consequência, como já dissemos, da posição de determinados clientes e do facto de a rede ter só chegado a diversos concelhos ao longo do ano.

Empresa Termoeléctrica Portuguesa — Vão em andamento satisfatório as obras de construção civil e as instalações do equipamento electromecanico, em obediência ao programa préviamente traçado.

O ano de 1957 foi de intensa actividade de trabalho. Neste momento procede-se aos ensaios do teleférico de S. Pedro da Cova que deverá funcionar dentro de dias. O do Pejão deve entrar em serviço no próximo mês de Maio.

Continuamos, portanto, convencidos, como dissemos há um ano, de que a Central da Tapada do Outeiro entrará em serviço antes do fim de 1958.

Para fazer face aos encargos da Empresa e em cumprimento do seu programa financeiro, fizeram-se as 3.ª e 4.ª chamadas de capital, no total de 45 000 contos, com o que ficou liberado o capital social de 90 000 contos.

Efectuou-se também a 2.ª emissão de 45 000 contos de obrigações.

Demos a nossa colaboração a esta Empresa, como vogais do seu Conselho de Administração.

Hidro-Eléctrica do Cávado — Manteve-se o bom ritmo nos trabalhos da segunda e da terceira fase da barragem de Paradela, sendo de esperar que muito em breve se consiga a possibilidade do total armazenamento.

De acordo com os planos estabelecidos, começaram durante o ano de 1957 as obras preparatórias do aproveitamento do Alto Rabagão (Pisões), tendo-se igualmente iniciado os estudos do aproveitamento da bacia do rio Tamega em conjugação com a albufeira do Alto Rabagão.

A produção das Centrais atingiu o total de 553 milhões de kWh, ou seja mais 91 milhões de kWh do que em 1956, para o que muito concorreu o aproveitamento de Paradela.

Durante o ano foi o capital accionista reforçado com mais 70 000 contos, tendo-se também realizado uma emissão de 60 000 contos de obrigações e efectuado operações de crédito no valor de 107 000 contos.

Como vogais do Conselho de Administração desta empresa, acompanhámos com o maior interesse a sua actividade.

Companhia Nacional de Electricidade — Realizaram-se importantes trabalhos de ampliação da rede desta Companhia, principalmente na instalação das linhas e Subestações a 220 000 volts, destinadas a ligar o sistema do Douro à rede geral.

Assim, entrou em serviço a linha Picote-Pereiros (Coimbra) com 240 km, à tensão de 220 kV, e iniciou-se a exploração da Subestação de Pereiros para interligação da Central do Picote com a rede a 150 kV e a 60 kV, ficando instalados três transformadores monofásicos de 220/150 kV de 120 MVA cada, estando em curso a instalação de dois transformadores trifásicos de 150/60 kV, de 60 MVA cada.

Principiou-se a montagem da linha Picote-Vermoim (Porto) com 206 km, também de 220 kV, e começaram os trabalhos preparatórios relativos à Subestação de Vermoim (Porto).

Na rede a 150 kV e a 60 kV realizaram-se os trabalhos de ampliação exigidos pelas circunstâncias.

O financiamento da Companhia foi obtido por uma ampliação de capital de 30 000 contos, por uma emissão de obrigações de 50 000 contos e por um empréstimo do Fundo do Fomento Nacional de 10 000 contos.

Como vogais do Conselho de Administração, prestámos a esta sociedade a nossa melhor colaboração.

Hidro-Eléctrica do Zêzere — As produções verificadas nas suas Centrais foram as seguintes:

	1955	1956	1957
Castelo do Bode	303 962 MWh	373 501 MWh	325 651 MWh
Cabril	185 923 »	258 256 »	211 772 »
Bouçã	27 269 »	118 254 »	115 530 »
Total	517 154 »	750 011 »	652 953 »

Nota-se que a produção total foi inferior à do ano anterior, o que aliás era de esperar em face das características hidrológicas do ano, já referidas no princípio deste relatório.

O financiamento desta companhia realizou-se pela emissão de um empréstimo obrigacionista de 51 000 contos.

Acompanhámos com o maior interesse a vida desta sociedade, no exercício do nosso cargo de vogais do Conselho Fiscal.

Companhia Eléctrica das Beiras — A Central de Santa Luzia atingiu a produção de 37 525 MWh, contra 57 547 MWh em 1956, registando-se novamente os efeitos da estiagem havida no ano de 1957.

Desde 1941 que a C. E. B. se vem ocupando activamente do problema dos estudos do rio Mondego, devidamente autorizada por licenças que foram concedidas nesse ano de 1941, em 1945 e em 1950.

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

Em 21 de Março de 1957 apresentou superiormente um estudo que abrange o aproveitamento integral do rio Mondego, compreendendo os escalões de Asse-Dasse, Vila Soeiro, Girabolhos, Ervedal, Foz do Dão e Alva e requereu a respectiva concessão.

O trabalho referido é do mais alto interesse e fez-se considerando os multiplos aspectos que hoje se têm de abordar quando se estuda um rio desde a rega até á regularização das cheias, passando pela produção da energia.

Este aproveitamento tem importancia considerável para a região do centro do País e é indiscutível a idoneidade da Companhia Eléctrica das Beiras para a sua realização.

Na nossa qualidade de vice-presidente do Conselho Fiscal, acompanhámos a vida desta empresa com todo o cuidado e demos á sua Direcção a nossa melhor colaboração.

Eléctrica Duriense, Lda. — A energia vendida atingiu 14 697 925 kWh, em aumento sobre o ano anterior. A rede de alta tensão tem um comprimento de 417 km, á qual está ligada uma potência de 10 129 kVA.

Empresa Industrial do Freixo — Continuou o estudo para a instalação em Portugal da industria do cloreto de polivinílico, que aproveitará o carboneto de cálcio produzido na fábrica do Freixo. Os estudos encontram-se muito adiantados e verifica-se que esta industria se reveste de grande interesse para o País, visto utilizar unicamente matérias-primas de origem nacional, o carboneto de cálcio e o ácido clorídrico, este ultimo obtido a partir da electrólise da água para o fabrico da soda.

Espera-se que em 1958 venha a tomar-se uma decisão definitiva sobre esta nova industria.

A produção de carboneto de cálcio foi ligeiramente inferior á do ano passado, devido á estiagem.

Demos toda a nossa dedicada atenção a esta Empresa como vogais do seu Conselho de Administração.

Capital

No seguimento do nosso programa financeiro e mediante a autorização governamental constante da portaria publicada no «Diário do Governo», 3.ª Série, de 15 de Maio, procedemos á emissão de 35 000 contos de obrigações, da taxa de 5 % cativa de impostos.

Temos o gosto de registar o lisonjeiro acolhimento que o publico dispensou a esta emissão.

Encontra-se ainda pendente de resolução superior o pedido para novo aumento de capital.

Corpos gerentes

Por despacho de 28 de Fevereiro de 1957 foi nomeado Delegado do Governo junto da nossa empresa o Senhor Professor Doutor António Augusto Gonçalves Rodrigues.

Queremos testemunhar ao ilustre Delegado do Governo a muita admiração que temos pelas suas qualidades e desejamos assegurar-lhe a melhor colaboração e o nosso firme propósito de facilitar a sua missão.

Contas

Cumprido o disposto no numero 2.º do artigo 12.º dos nossos Estatutos, apresenta a conta de Resultados Gerais um saldo de 23 226 contos, inferior em cerca de 2 963 contos (11 %) ao resultado do ano anterior.

Tal facto deve-se, como já tivemos ocasião de acentuar, á forte estiagem verificada nos ultimos meses do ano, o que forçou a uma elevada produção térmica cujos encargos só em pequena parte foram compensados pela nossa clientela.

Entendemos, não obstante, manter o dividendo distribuído em anos anteriores, em justa remuneração do capital, embora com isso sejamos forçados a reduzir as amortizações e a não dotar este ano, como é uso, o respectivo fundo variável.

Nestes termos, propomos para o saldo referido a seguinte aplicação:

Fundo de reserva legal	1.250.000$00
Dividendo a distribuir	20.000.000$00
Gratificação a todo o pessoal	1.400.000$00
Para novo exercício	576.432$90
	23.226.432$90

Porto, 17 de Fevereiro de 1958.

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O Presidente
(a) Carlos Barbosa

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

ACTIVO

1) — Disponível			
Títulos em Carteira	38.154.607$72		
Participações	268.100$00		
Edifícios de Arrendamento	133.980$00		38.556.687$72
2) — Circulante			
a) — Líquido			
Caixa	2.020.419$88		
Bancos	19.802.114$52	21.822.534$40	
b) — Realizável			
Clientes	59.124.465$14		
Deved. e Cred. Gerais (saldos devedores)	21.831.906$57		
Fornecedores de Energia (saldos deved.)	674.552$80		
Accionistas	61.647$50	81.692.572$01	
c) — Permutável			
Material em Armazém	67.086.216$31		
Material a Receber	6.781.861$74		
Serviços de Oficinas (em curso)	5.348.590$99	79.216.669$04	182.731.775$45
3) — Fixo			
Móveis e Utensílios	5.750.585$42		
Veículos	5.161.857$69		
Material em Instalações Alheias	10.346.712$59		
Aparelhos e Ferramentas	3.839.410$79		
Oficinas Gerais	1.219.883$85		
Redes de Baixa Tensão	27.428.397$27		
Edifícios de Serviço Próprio e Terrenos	24.587.619$35		
Centrais e Redes de Alta Tensão	246.976.459$32		325.310.926$28
4) — De compensação			
Cauções da Administração	500.000$00		
Cauções Alheias	351.880$20		
Devedores por Cauções Próprias	448.837$00		1.300.717$20
			547.900.106$65

PASSIVO

1) — Imediato			
Vencimentos e Salários	230.075$00		
Credores por Resgate de Obrigações	538.111$15		
Juros de Obrigações Vencidos	3.553.720$14		
Fornecedores Gerais	9.243.363$36		
Deved. e Cred. Gerais (saldos credores)	10.429.624$06		
Dividendos Vencidos	697.105$10		24.691.998$81
2) — A curto prazo			
Contas Transitórias	240.025$79		
Fornecedores de Energia (saldos cred.)	28.552.723$94		
Obrigações de Resgate Próximo	2.744.700$00		31.537.449$73
3) — A longo prazo			
Obrigações de Resgate Diferido	133.795.800$00		
Fundo de Reembolso de Capital (Quotas de Reversão)	22.000.000$00		155.795.800$00
4) — DE ORDEM			
Reintegrações Gerais			81.569.847$07
5 — De compensação			
Credores por Cauções da Administração	500.000$00		
Credores por Cauções Alheias	351.880$20		
Cauções Próprias	448.837$00	1.300.717$20	294.895.812$81
SITUAÇÃO ACTIVA			
1) — De constituição			
Capital		200.000.000$00	
2) — Acumulada			
Fundo de Reserva	13.407.945$34		
Fundo Variável para Amortizações	5.650.000$00		
Provisões	10.719.915$60	29.777.860$94	
3) — De exercício			
Resultados Gerais		23.226.432$90	253.004.293$84
			547.900.106$65

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho
Paulo de Barros

RESULTADOS GERAIS
GERÊNCIA DE 1957

DÉBITO		CRÉDITO	
Exercícios Anteriores	1.822.996$10	**Exercícios Anteriores** — Saldo proveniente de 1956	1.789.155$84
Despesas Gerais de Administração	3.323.576$05	**Exploração**	41.369.722$57
Juros de Obrigações	5.688.298$30	**Rendimentos Gerais**	398.008$18
Taxas, Contrib. e Impostos	9.495.583$24		
Balanço	23.226.432$90		
	43.556.886$59		43.556.886$59

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho
Paulo de Barros

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Dentro das atribuições e deveres que a lei nos confere, examinámos com regularidade a escrituração da União Eléctrica Portuguesa, que encontrámos sempre em dia e modelarmente ordenada. O mesmo diremos dos valores, a cuja conferência procedemos.

Tanto o Balanço, como a conta de Resultados Gerais, referentes ao exercício de 1957, merecem a nossa plena concordância e a vossa aprovação.

Quanto ao Relatório do Conselho de Administração, ele fala por si e, como sempre, reflecte o apurado critério, a visão inteligente e o interesse cuidadoso, tradicionais características da actuação dos dirigentes da nossa companhia.

É, pois, inteiramente justificada a confiança que depositamos nos seus destinos. E agrada-nos sublinhar o constante progresso da sua actividade, a acompanhar de perto, quando não a preceder, o surto de renovação e crescimento que nos últimos anos se vem afirmando com relevo nos domínios da electrificação nacional.

Torna-se evidente que, para a valorização da economia portuguesa, cujo processo se executa dia a dia, sob a orientação e o impulso eficiente do Governo, pode a nossa empresa orgulhar-se de haver prestado, sem desfalecimento, uma colaboração modesta, mas persistente e confiante.

Acerca da produção e da venda de energia eléctrica, dos projectos e obras realizadas, da multímoda assistência prestada ao pessoal, dentro de uma política social impregnada do melhor sentido humano, das relações com as sociedades a que estamos ligados e dos restantes aspectos da fecunda actuação da Gerência, julgamos supérfluo acrescentar o quer que seja ao que no Relatório do Conselho de Administração tão lucidamente se exprime.

Os resultados do exercício, mau grado a excepcional carência de chuvas, que tornou hidroeléctricamente aflitivo o segundo semestre de 1957, devem todavia considerar-se satisfatórios.

E mais que satisfatório, providencial, há que estimar-se o concurso das antigas Centrais termoeléctricas.

Nestes termos e em conclusão, somos de

PARECER:

1.º — Que se aprovem o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — Que o saldo da conta de Resultados Gerais tenha a aplicação proposta pelo mesmo Conselho;

3.º — Que se consigne um voto de louvor ao Conselho de Administração e á Gerência pelo seu comprovado zelo e merecimento;

4.º — Que se reconheça, como é de justiça, a prestante e dedicada colaboração de todo o pessoal.

Porto, 22 de Fevereiro de 1958.

O CONSELHO FISCAL
Raul Monteiro Pinto
Joaquim do Valle Cabral
José Nunes da Fonseca

O seu melhor... ...COZINHEIRO: um fogão 50-A da FUNDIÇÃO DE OEIRAS

em ferro fundido esmaltado
gás das C. R. G. E. Mod. 50-A
gás CIDLA Mod. F. 200 e F. 200-G

- Elevado rendimento do forno graças ao melhoramento do seu isolamento térmico. Rápido aquecimento inicial.
- Queimador do forno, fixo, permitindo a perfeita execução de qualquer cozinhado sem necessidade de se modificar a orientação da chama.

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

AO PREÇO DE: 1.450 (Bronze) 1.350 (Granitado)

FUNDIÇÃO DE OEIRAS

Portugueses, prefiram produtos Portugueses!

cartuni 58.203

MINTEX

CINTAS PARA TRAVÕES

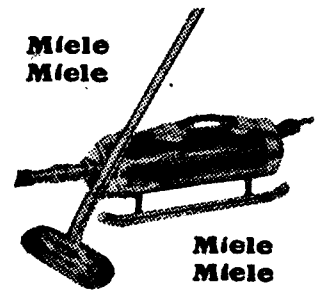
DISCOS PARA EMBRAIAGENS

JOGOS DE CALÇOS PARA TRAVÕES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Míele

Um aspirador de grande classe



NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Lisboa — ELMA, L.DA — Porto

sem prejuízo para a sua saúde... tome cremo Café Timor!

COMPANHIA SUD-AMERICANA DE VAPORES

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE e PERU
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telefones: 24671 e 27258 — Teleg.: «LLOXAVE» — L I S B O A

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE 5
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

3 produtos especiais para a comodidade de quem usa
Dentes Postiços
Compre hoje mesmo em qualquer Farmácia ou Drogaria:
POLIGRIP CREME ou
PÓS DR WERNET, dois fixadores admiráveis e sem similares.
Use também
POLIDENT — Para a limpeza diária da sua dentadura.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

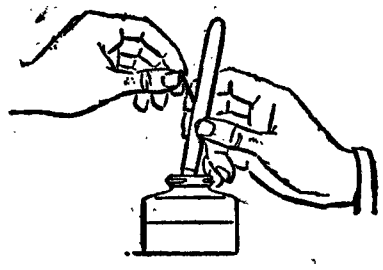
Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem

AVISO

OS SINDICATOS NACIONAIS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, para evitar que se possa alegar desconhecimento, tornam publico que, pelo Decreto-Lei N.º 38.884, de 28 de Agosto de 1952, art.º 32.º se estabelece que só podem prestar serviço profissional de enfermagem os indivíduos legalmente habilitados com o respectivo diploma e na posse da sua carteira profissional, nos termos do despacho de 18 de Outubro de 1947, sendo portanto expressamente proibido o exercício desta profissão — aplicação de injectáveis, curativos, etc.— a todos os indivíduos que não reunam estas condições. Solicita-se por este meio aos Serviços Hospitalares, Casas de Saúde, Postos de Socorros, Empresas, Clubes Desportivos, etc., a observancia da legislação em vigor contratando apenas pessoal idóneo pela exigência, no acto da sua admissão, da apresentação da Carteira Profissional.

Ao Público em geral, e no seu próprio interesse se recomenda que deve também exigir a apresentação da Carteira Profissional àqueles que se apresentem para ministrar quaisquer tratamentos.

Sem partes móveis...



Na extraordinária caneta Parker 61, só a tinta se move!

A Parker 61 é única quanto à simplicidade de manejo. Não tem partes móveis... nada que seja preciso premir, apertar ou manipular. Ao encher-se por si própria, pela acção capilar, só a tinta se move! A Parker 61 está projectada para durar indefinidamente e merecer a sua inteira confiança.

A Parker 61 limpa-se à medida que se enche e é virtualmente estanque. O seu aparo Parker Electro-Polido, garante uma escrita perfeita e extraordinàriamente suave. Descubra, por si próprio, as muitas maravilhas desta caneta verdadeiramente extraordinária... diferente de qualquer outra caneta no mundo!

A NOVA *Parker 61*

Para melhores resultados, e a fim de obter um funcionamento perfeito, use na sua Parker 61 a tinta Parker Quink.

Preços: Canetas Parker 61 Heirlocm: Esc. 950$00 — Conjunto: Esc. 1.400$00 — Canetas Parker 61 Heritage: Esc. 850$00 — Conjunto: Esc. 1.200$00

Representantes exclusivos: PAPELARIA DA MODA — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — LISBOA

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

8.6142

O tempo e a agricultura

MOGOFORES, 29 — O tempo continua de chuva, o que muito prejudica a agricultura e, especialmente, a sementeira da batata. Prevê-se que seja muito deficiente na próxima colheita a sua produção.

PANES DE AUTOMÓVEL

até às **0** horas

ELECTRICAS-MECANICAS

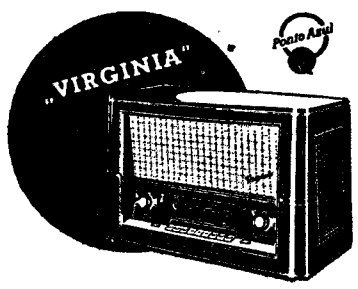
DIESEL

Av. Republica, 99-B (junto aos Correios) — Telef. 770925

Tractores

Caterpillar, tem para alugar, M. Alcantara, Rua Jorge Colaço, 2.º, Lisboa, telefone 727046.

PONTO AZUL



RECEPTOR DE CONCÊRTO DE ALTA SENSIBILIDADE COM COMUTAÇÃO DE BANDAS POR TECLAS

Comando de tonalidade com regulação contínua e por teclas, especialmente desenhado para reprodução em SUPER - ALTA - FIDELIDADE, com três altifalantes, sendo UM supersónico e DOIS difusores laterais

Ondas longas, médias, curtas (com desdobramento micrométrico), e ultra curtas (modulação de frequência) indicador visual de sintonia

Antena dipolo incorporada para todas as bandas de onda e antena ferrite orientável

Ligações para pick-up, altifalantes suplementares e gravador de som

Preço: 4.150$00

A' venda nos agentes oficiais

+

Maria de Ascenção Gouveia

FALECEU

Raul Augusto Mendes de Gouveia, suas filhas Aida de Gouveia Pires e Celeste de Gouveia Guerrilha, neta Euridice Maria de Gouveia Pires, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida Esposa, chorada Mãe e Avó, realizando-se o funeral amanhã, segunda-feira, ás 11 horas, saindo da Rua Agostinho de Campos, n.º 1, r/c-dt.º, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
R. de Alcantara, 35-A — Tel. 638065

Filatelia

Exposição do Pessoal do L. E. C.

Encerrou-se, ontem á noite, a I Exposição Filatélica da Casa do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, com a distribuição dos prémios atribuidos pelo juri, do qual faziam parte os srs. drs. Vasconcelos Carvalho e António de Almeida Figueiredo, Henrique Mantero, engs. Aurélio Marcos Pereira e António dos Santos Furtado.

Além das três medalhas de «vermeil», oferecidas aos expositores da classe de honra, drs. Vasconcelos Carvalho e Cecílio Fernandez e eng. António dos Santos Furtado, foram conferidas as seguintes aos concorrentes das várias classes:

I — Portugal e Ultramar — de «vermeil», eng. Fernando Peres Rodrigues; de prata, Vítor Manuel Blanchet Ferreira; de cobre, D. Dulcineia Magalhães Soares de Barros e José João Ribeiro Clemente.

II — Estrangeiro — de «vermeil», José Manuel Monteiro Moreira; de prata, Vítor Manuel Blanchet Ferreira; de cobre, Duarte Andrade.

III — Temáticas — de «vermeil», eng. Fernando Peres Rodrigues; de prata, Vítor Manuel Blanchet Ferreira.

Foram, também, atribuidos o prémio especial do Clube Filatélico de Portugal (assinatura de um ano do seu boletim) á Casa do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; certificados de participação, aos restantes expositores, e prémios do Clube Filatélico de Portugal (lotes de dez sobrescritos do 1.º dia), a todos os expositores.

Com tanta generosidade da comissão organizadora, foi bem fácil a tarefa do juri. E bem poderemos finalizar augurando que será muito mais difícil a tarefa do juri da futura exposição... — V. C.

Mundo dos selos

Com belo aspecto gráfico, está em distribuição o excelente e modelar regulamento da Exposição Filatélica na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, a efectuar na sua sede, Rua Castilho, 14, onde o mesmo pode ser requisitado e onde está aberta a inscrição.

— O artigo «A India Portuguesa e a Batalha dos Selos», há meses publicado no nosso prezado colega «Diário de Notícias», já transcrito em cerca de três dezenas de jornais portugueses, foi, também, reproduzido no mensário «Aurora Africana», jornal para a defesa e divulgação da África Portuguesa», que reune excelente colaboração e é dirigido por Augusto Conrado.

— O «Boletim da C. P.» vai iniciar uma secção filatélica, dirigida pelos distintos filatelistas srs. António Borges de Brito, João Duarte Pinto Osório e José de Matos Serras.

— Do sr. eng. António dos Santos Furtado, recebemos uma colecção de postais máximos, com a série comemorativa do centenário do selo português, que mandou executar propositadamente, com a reprodução exacta do famoso retrato de D. Maria II, por T. Lawrence. E, ainda, um lote de sobrescritos de 1.c Dia da Pérsia.

+

Dr. Olimpio Esmeraldo Nobre Martins

FALECEU

Isabel Leça Medina Martins e filhos, Roberto António Martins, sua mulher e filhos, Maria de Fátima de Carvalho Martins e marido, Ivete de Carvalho Martins e marido, Augusto e Aurélio Martins (ausentes), Frank Martins e irmãs, Tomás, António e Augusto Nobre e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso marido, pai, sobrinho, genro, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 31, ás 11 horas, da sua residência na Avenida Marquês de Tomar, n.º 56-1.º, para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA «SRAF»

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é moderado de Oeste e o céu está muito nublado, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Leste da Madeira.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 11°; Penhas Douradas, 2°; Lisboa, 13°; Portalegre, 8°; Faro, 13°; Ponta Delgada, 16°; Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Oeste, aguaceiros nas regiões do interior, períodos de chuva a partir da noite.

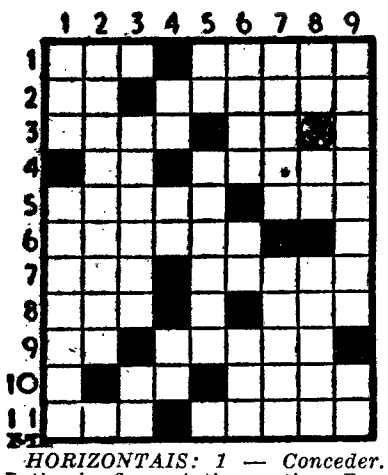
HÁ TRINTA ANOS

«Torna-se indispensável iniciar imediatamente a grande Batalha do Trigo!»—era o título de uma crónica publicada no dia 30 de Março de 1928 e que terminava assim: «As colunas do «Diário de Lisboa» ficam abertas para todas as opiniões sensatas e documentadas, porque, sendo este um problema que a todos interessa, a todos importa esclarecê-lo. Assim iniciamos a «Batalha do Trigo» que desejaríamos atingisse a grandeza a que tem jus».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1196



HORIZONTAIS: 1 — Conceder. Estimais. 2 — Artigo antigo. Profunda. 3 — Terreiro á volta das igrejas. Pronome pessoal. 4 — Popa. Quietação. 5—Cotiar. Filtra (inv.°). 6 — Impeças. 7 — Sinal ortográfico. Prenuncio. 8 — Guinde. Amarro. 9 — Preposição. Carvalho. 10 — Pretexto. Chuva. 11 — Transpiro. Carvão incandescente.

VERTICAIS: 1 — Deusa. Conservados. 2 — Patranha. 3 — Recalcitre. Polvilho. 4 — Rio da Guiné portuguesa. Basta! (inv.). Acusada. 5 — Figura. Eriçado. 6 — Bosque. Nota de musica. Botequim. 7 — Derroga. Nádega. 8—Idem (abrev.). Pedra de moinho. Que não crêem em Deus. 9 — Lugar onde o senado romano realizava as sessões. Em porções iguais (abrev.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1195

HORIZONTAIS: 1 — PEDIR. Cal. 2 — Aliai. Ata. 3 — Ibo. Acres. 4 — Anónus. 5 — Vário. 6 — AVARENTO. 7 — Vaiada. Um. 8 — Al. De. É. 9 — Rifa. Meti. 10 — Ai. Na. Ró. 11 — Adorei.

VERTICAIS: 1 — Pal. CAVAR. 2 — Elba. Valia. 3 — Dio. Vai. Fia. 4 — Ia. Parada. 5 — Ria. Rede. NO. 6 — Coina. MAR. 7 — Carnot. Te. 8 — Ateu. Ou. Tri. 9 — Lasso. Meio.

(Provérbio: PEDIR A AVARENTO É CAVAR NO MAR).

Para os nossos pobres

Recebemos e agradecemos, com destino aos protegidos do «Diário de Lisboa», a importancia de 20$00, enviada pela direcção da Casa do Concelho de Tondela, que empreendeu uma nova fase da sua obra de solidariedade regionalística.

Casamentos-Lanches
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

TELEVISÃO

A's 18: Abertura do 2.º período de emissão; 18 e 2: Passatempo infantil; 19: Informação desportiva (notícias da ultima hora); 19 e 5: O Desporto no Mundo — 2.ª edição; 19 e 20: Interrupção; 21: Abertura do 3.º período; 21 e 2: Noticiário; 21 e 7: «Esta semana aconteceu»; 21 e 20: Lisboa á noite: fados por Natércia da Conceição, Fernando Farinha e Fernando Correia; 21 e 45: Jornal de actualidades; 22: «O Mundo através dos selos»; 22 e 15: No 36.º aniversário do feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, recorda-se «A Travessia Aérea do Atlantico Sul»; 22 e 35: Bailado: «História para a Primavera» (Argumento de Feijó Teixeira, coreografia de Fernando Lima, musica de Vivaldi); 22 e 55: «Gazeta de outros tempos» (Texto de Francisco Mata); 23 e 10: Actualidades e ultimas notícias; 23 e 20: Vida desportiva; 23 e 45: fecho da emissão.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Concerto ligeiro; 18, Noticiário e danças, pela Orquestra de Domingos Vilaça; 18 e 30, Trechos em acordeão; 18 e 40, Cançonetas; 19, Domingo desportivo; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Musica de piano; 20 e 15, Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, 14.º episódio da obra de Alexandre Herculano, «Eurico, o Presbítero»; 21 e 50, Intervalo musical; 22, Radiodesporto; 22 e 30, Valsas vienenses; 22 e 40, Fados, por Julia Barroso; 23, Musica ligeira espanhola; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

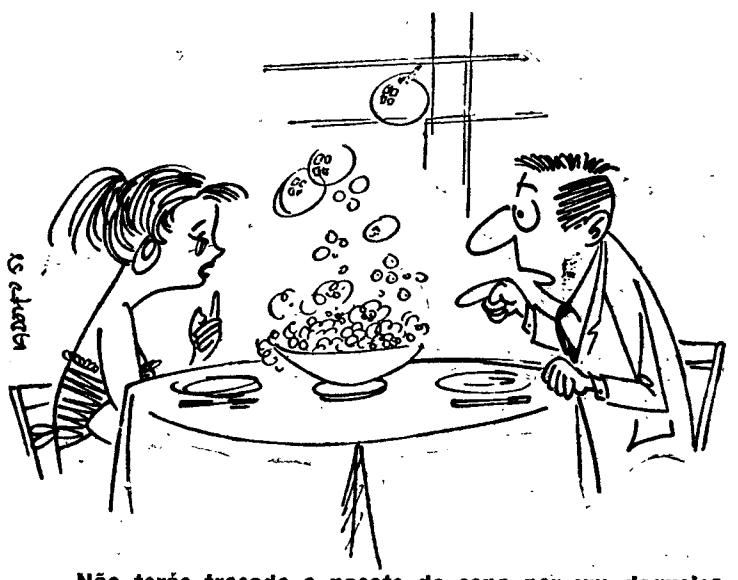
Programa «B»—Ás 17, 1.º acto da ópera «Otelo», de Verdi, pelo tenor Ramon Winay, soprano Herva Nelli; coros, e a Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida pelo maestro Toscanini; 17 e 31, Musica de tecla: «Quadro de Flores», e «Tocata em dó maior, op. 7», de Schumann, em piano por Aeschbacher; «Variações e fuga em si maior», sobre um tema de Telemann, de Max Roger, em piano por Then-Berg; 18 e 15, Teatro das Comédias: «Não Receitarás», de Chagas Roquete, numa adaptação radiofónica de Luisette Rodrigues; 18 e 38, «Sonata n.º 2», de Prokofieff, para violino e piano; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte: «Concerto grosso em sol menor, n.º 6», de Haendel, pela Orquestra de Cordas de Boyd Neel, com a colaboração do cravista Thurston Dart; «Sinfonia n.º 3», de Brahms, pela Orquestra Filarmónica de Hamburgo, dirigida pelo maestro Keilberth; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte: «Concerto em ré maior, op. 77», de Brahms, para violino e orquestra, por Nathan Milstein, e a Orquestra Sinfónica de Pittsburgh, dirigida pelo maestro Steinberg; Bailado «El Amor Brujo», de Falla, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida pelo maestro Collins; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Concerto pelo Quarteto de Lisboa; 21 e 55, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22 e 5, Trechos em óperas: «Preludio», do 3.º acto da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner, pela Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Furtwaengler; «Que Queres Tu, Homem Estranho», da ópera «Electra», de Strauss, pelo soprano Goltz, barítono Frantz, e a Orquestra do Estado da Baviera, dirigida pelo maestro Solti; 22 e 35, Antologia Sonora: «Concerto n. 6», de Galuppi, pela Orquestra de Camara de Milão, dirigida pelo maestro Gerelli; 22 e 45, Programa de musica sinfónica, em gravações cedidas pela Radiodifusão Checoslovaca, de Praga; «Concerto», de Martinu, pela Orquestra Filarmónica do Estado de Brno, dirigida pelo maestro Bakala; «Concerto em sol maior», de Ravel, para piano e orquestra, por Eva Bernathova, e a Orquestra Filarmónica do Estado de Brno, dirigida pelo maestro Bakala; 23 e 30, Musica de tecla: «Coral n.º 3, em lá menor», de César Franck, pelo organista Fernando Germani; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Cançonetas; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 15, Nilla Pizzi; 18 e 30, Ritmos de baile; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Solistas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Trechos recreativos; 21 e 30, Diálogos do domingo; 21 e 45, Imagens por musica; 22, Intermezzo; 22 e 15, Orquestra de Mantovani; 22 e 30, Ritmos de baile do Hotel Cibra; 22 e 45, Conjuntos vocais; 23, Marie-Josée Neuville; 23 e 50, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Ás 17, Ritmos de baile do Ronda; 17 e 30, De Norte a Sul; 18, Fados da Severa; 18 e 30, Musica que o povo canta; 19, Cançonetas; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 15, Melodias; 20 e 30, Musica de Espanha; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Solistas; 22, Variedades da Tágide; 23, Trechos de óperas; 23 e 45, Intermédio musical; 0, Baile do Maxime.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, «Placar» desportivo; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas europeias; 21 e 50, Musica de Viena; 22 e 20, Musica sinfónica; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30 Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.



—Não terás trocado o pacote da sopa por um daqueles que lava mais branco?

EFEMÉRIDES

No dia 30 de Março de 1746 nasceu Goya, e no de 1844 Paul Verlaine.

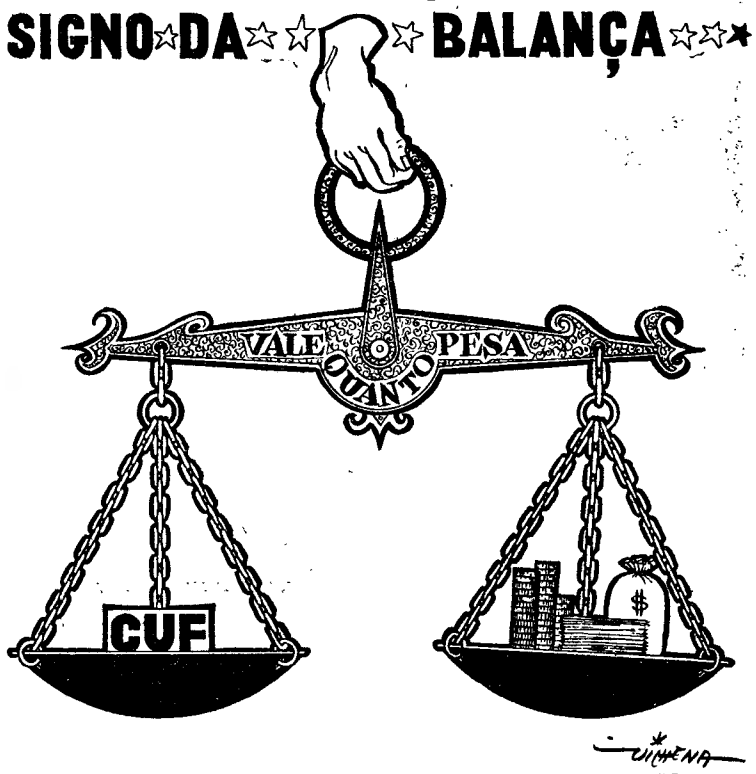
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente—Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria—Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — JAA, Tel. 776235; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; São João de Deus —Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; **Fátima — Avenida de Berna, 24-B, Tel. 763107**; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel. 42532; **Oliveira Viegas—R. Viriato, 29-A, frente ao Avis Hotel, T. 48966-53601**; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar—Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; Moura—Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes—Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415; Andrade Ribeiro—Avenida Infante Santo, Lote Particular n.º 1, Tel. 666971.

FARMÁCIA FÁTIMA
Avenida Berna, 24 — Tel. 763107
(perto da Igreja de Fátima)
Está hoje de serviço permanente

LISBOA · PORTO · COIMBRA · FARO
LUANDA · NOVA LISBOA
LOURENÇO MARQUES · FUNCHAL
NUNCA SE OFERECEU TANTO POR TÃO POUCO...
LOTARIA DA PÁSCOA
DOIS MILHÕES DE ESCUDOS
EXTRACÇÃO A 5 DE ABRIL DE 1958
1.º Prémio ..... 2.000 CONTOS
2.º Prémio ..... 200 CONTOS
3.º Prémio ..... 100 CONTOS
BILHETES A 180$00
DECIMOS A 18$00
Pelo correio mais 2$50 para o registo
Faça o seu pedido para:
RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
CAMPIÃO
CASA FUNDADA EM 1840

DOMINGO ALEGRE (47)
COM O SABÃO ACTIVADO CUF
SIGNO DA BALANÇA



HORÓSCOPO PARA A SEMANA DE 30 DE MARÇO A 5 DE ABRIL

Semana equilibrada sob todos os aspectos: no plano económico e no plano sentimental.

Todos os problemas, pequenos e grandes, serão encarados com calma e objectividade o que não exclui uma certa agitação provocada por um amor extinto que ameaça reentrar em actividade.

Pedra que deve usar — TOPÁZIO.
Cor que deve preferir — AZUL.
Perfume que deve escolher — NARDO.
Sabão que deve comprar — ACTIVADO CUF.

O conflito franco-tunisiano

parece a caminho de solução

com base no plano estabelecido pelos emissários dos bons ofícios

LONDRES, 30. — Segundo o «Sunday Times», os emissários dos bons ofícios, Beeley e Murphy elaboraram um plano com vista a colocar observadores da ONU ao longo da fronteira argelo-tunisiana, o qual teria sido já aprovado por Félix Gaillard, embora seja duvidoso que Bourguiba o aceite.

Todavia — acrescenta o jornal — o plano está incluido numa proposta mais vasta, com vista a solucionar o conflito franco-tunisiano a propósito da Argélia, esperando-se, em Londres, que o presidente Bourguiba acabe por aceitá-lo, pois poderá, assim, «beneficiar de outros elementos que contém».

«Beeley e Murphy — prossegue — conseguiram fazer aceitar diversos compromissos sobre questões importantes, como a retirada das tropas francesas da Tunísia, o futuro da base naval de Bizerta, os campos de aviação na Tunísia, os consulados da França encerrados e a expulsão dos cidadãos franceses». — (F. P.).

Murphy chegou a Londres

LONDRES, 30.—O representante americano na missão de «bons ofícios», Robert Murphy, chegou de avião, vindo de Paris. Deve conferenciar com o seu colega britanico Harold Beeley. Ainda no aeroporto declarou aos jornalistas: —«Creio que estamos a fazer progressos no bom sentido. Não sabemos ainda quando voltaremos á Tunísia. Após um ou dois dias em Londres, voltarei a Paris».

Tendo-lhe sido perguntado se se avistaria com o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, que deve chegar a Londres esta tarde, respondeu: —«E' meu amigo pessoal. Não sei se nos veremos».— (France Presse).

A posição da França na Argélia

CHATEAUROUX, 30—Num comício do Partido Socialista, Robert Lacoste declarou, referindo-se á Argélia, que «não há maior erro que julgar que a maioria do povo argelino deseja que a França abandone a Argélia. Não só a massa muçulmana não nos é hostil, mas ainda não nos esqueceu. Aliás, de outro modo, não poderiamos ter feito o que fizemos». Prestou homenagem aos soldados que travam a batalha das fronteiras, indicando que a de Argel fora ganha e que se evitara o alastramento do conflito ao Sahara. Afirmou ainda que as comissões internacionais de inquérito que se deslocaram á Argélia nada encontraram de infamante para a França e disse: «Não abandonaremos a Argélia, continuaremos o nosso caminho, indiferentes ás calunias.—(F. P.).

Chegou à idade de se casar

RIO DE JANEIRO, 30 — Galdino dos Santos completou, há pouco, 101 anos e ainda percorre, diáriamente, vários quilómetros, desde a sua casa até o centro da cidade — percurso que tenciona fazer ainda por mais 20 anos.

Agora que já passou a centena de anos — afirma — é a altura de «legalizar a sua situação», casando com a mulher com quem vive há muito, e para que possa viver descansadamente os vinte anos que ainda lhe faltam para completar a sua existência. — (A. N. I.).

A ida de Nasser a Moscovo

causa preocupações no Ocidente na perspectiva de se agravar *o conflito israelo-árabe*

LONDRES, 30. — Escreve, hoje, o «Reynolds News», a propósito da anunciada visita de Nasser a Moscovo: «Espera-se que regresse com um bom tratado comercial na algibeira e uma promessa de armas modernas, incluindo foguetões tácticos. Nasser espera, em particular, obter projécteis de médio alcance, com os quais poderá ameaçar Israel. O Ocidente receia que o presidente egípcio consiga persuadir os Russos a tomarem uma posição definida no conflito israelo-árabe. Nesta hipótese, Londres e Washington ver-se-iam em sérios embaraços e, depois de 15 meses de relativa calma, poderiam recomeçar os incidentes fronteiriços entre Israel e os seus vizinhos». — (F. P.).

*

CAIRO, 30.—O jornal «Al Akbar» anuncia que, durante a sua visita oficial á Russia, o presidente Nasser irá a Kiev, a Moscovo, a Leninegrado, a Estalinegrado, a Tashkent, á Sibéria e ás estancias de férias do Mar Negro. A visita, anunciada, oficialmente, ontem nesta capital, prolonga-se por duas semanas.

Nasser partirá no fim de Abril, acompanhado por alguns membros do Governo.—(A. N. I.).

Os contactos de Kruchtchev

MOSCOVO, 30. — David A. Morse, director da Organização Internacional do Trabalho da O. N. U., o primeiro ocidental que teve uma longa conversa com Kruchtchev, depois que este ascendeu á chefia do Governo, declarou que a entrevista «fora satisfatória».

Morse solicitara, inicialmente, a entrevista a Bulganine, antes da sua substituição por Kruchtchev.

Morse revelou aos jornalistas que durante a entrevista foram tratados vários assuntos de interesse internacional, mas não se abordou a nomeação de Kruchtchev para o seu novo cargo. — (A. N. I.).

As reuniões parlamentares do Soviete Supremo

MOSCOVO, 30. — O grupo parlamentar do Soviete Supremo reuniu-se hoje, á porta fechada, no Kremlin. Os 900 deputados presentes reelegeram Otto Kuusinem, membro do «Presidium» do «Comité» Central do Partido Comunista, para o posto de presidente do grupo. Ivan Kairov, presidente do grupo franco-soviético foi eleito vice-presidente, bem como Alexandre Volkov. Este grupo parlamentar representa a U. R. S. S. na União Interparlamentar e está dividido em secções encarregadas de manter contactos permanentes com os parlamentares estrangeiros. — (F P.).

Conferência asiática sobre a energia nuclear?

TOQUIO, 30. — De origem bem informada, comunicam que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Aiichiro Fujiyama, decidiu propor aos países asiáticos, a reunião de uma conferência para a utilização pacifica da energia nuclear. Reunir-se-ia sob a égide da Agência Internacional da Energia Atómica, que começou a funcionar em Outubro ultimo. — (F. P.).

A inauguração

de seis escolas no concelho de Sintra

(Continuação da 1.ª página)

Fontes e visconde de Asseca e por outras individualidades, seguiram para Almoçageme, onde o subsecretário procedeu á inauguração da nova escola, que dispõe de quatro salas.

Depois, a caravana dirigiu-se para Colares, onde era aguardada pelo presidente da Junta de Freguesia, sr. dr. João Branco Guerreiro; banda de musica, bombeiros, crianças da escola e muito povo. O subsecretário cortou a fita simbólica, que vedava a entrada no edifício, que possui duas salas.

Seguiu-se uma sessão solene, em que falaram o presidente da Junta, o professor primário sr. Eduardo Cayres e, por ultimo, o subsecretário de Estado da Educação.

Seguiram-se as inaugurações das novas escolas de Morlindo, Lores e Santa Suzana, todas também com duas salas. Em todos os lugares houve recepção festiva aos visitantes. Em Morlindo, foi servido um aperitivo.

De Santa Suzana, a caravana dirigiu-se para a Praia das Maçãs, cuja escola foi visitada.

Após as inaugurações, a Camara Municipal ofereceu, no Hotel de Seteais, um almoço ao sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, findo o qual se efectuou, no salão do edifício do antigo Casino de Sintra, uma sessão de homenagem ao professorado primário do concelho. Durante a sessão, que está a decorrer á hora a que telefonamos, o Município distinguirá os professores que exercem o seu ministério há mais anos no concelho. Receberão a medalha de prata de bons serviços, da Camara Municipal, os seguintes professores: sr.as D. Aldemira do Livramento Perna, D. Aurora de Figueiredo Macias, D. Berta Marques Pais, D. Elisa da Purificação Saldanha, D. Felisberta Gomes Soeiro, D. Maria de Lourdes Faria e D. Stela Celeste da Silva Delicioso e os srs. António Rosa Rovisco de Almeida e Moisés da Cruz.

Os rebeldes cubanos

acentuam a sua actividade

e Baptista pede poderes especiais para enfrentar a revolução

HAVANA, 30 — Os rebeldes prosseguem na «guerra de nervos» e fazem circular panfletos declarando que «chegou o dia da nossa libertação» e anunciando que milhares de homens vão marchar sobre Santiago de Cuba, onde, nos suburbios, a explosão, esta madrugada, de várias bombas causou mortos e feridos e grandes estragos materiais.

A Leste de Havana, os rebeldes não conseguiram apoderar-se de um camião carregado de dinamite, mas o guarda que seguia com ele foi morto; e perto de Artemisa, a Oeste da capital, atacaram dois soldados que iam num automóvel, um dos quais morreu.

Atacaram, também um depósito de munições, em Manzanillo, na província do Oriente, sendo enérgicamente repelidos pela guarnição local. Morreram sete insurrectos e outros dois ficaram gravemente feridos. Em Manzanillo foi incendiada uma fábrica de açucar, sendo avaliados os prejuizos numa importancia correspondente a mais de três mil contos.

O Senado e a Camara dos Deputados reunem-se amanhã para examinar a mensagem do presidente Baptista solicitando poderes especiais para lhe permitir enfrentar as perturbações causadas pelo movimento revolucionário.

O secretário-geral da Confederação dos Trabalhadores, Eusebio Mujal, apresentou um relatório á comissão executiva, com vista a evitar a greve geral que os trabalhadores não sindicalizados ameaçam desencadear.

As autoridades eclesiásticas renunciaram ás procissões da Semana Santa, em Havana e Santiago. No sábado de Aleluia, a missa da meia-noite será substituida por outra, ás 18 horas.

Entretanto, o Governo ordenou mais rápida identificação e localização de todos os simpatizantes com o movimento revolucionário, em consequência da activa campanha dos partidários de Fidel de Castro entre as camadas operárias. —(F. P. e A. N. I.).

O xá abdica

por amor de Soraya?

TEHERÃO, 30 — Várias versões sobre o desfecho que poderá vir a ter o divórcio do xá agitam a opinião publica.

Aos sentimentais não lhes custa acreditar que, em vez de assinar o decreto de divórcio, o xá anuncie a sua renuncia ao trono para poder viver feliz com Soraya. Porém, um jornalista francês afirma ter-lhe dito o soberano, numa entrevista, que a reconciliação não era possível.

Por outro lado, no Cairo correm rumores de que a princesa Sham, irmã do soberano persa, procura uma noiva para o xá, salientando-se que foi a princesa quem «descobriu» Soraya. — (A. N. I.).

MARGOT FONTEYN

deixa o «ballet»?

LONDRES, 30.—Nos meios artísticos crê-se que a bailarina Margot Fonteyn, primeira figura do «Royal Ballet», vai abandonar a dança, para se reunir a seu marido, Roberto Atias, o qual deixou, há pouco, o cargo de embaixador do Panamá em Londres a fim de se dedicar á administração dos seus negócios particulares.

Quando terminar a actual época do «Royal Ballet», no Covent Garden, Margot Fonteyn deve seguir para o Panamá, desconhecendo-se, por enquanto, se tenciona voltar. —(A. N. I.).

Ultimas notícias

• Violenta luta na Argélia

ARGEL, 30 — Num violento recontro, em Constantionois, um quilómetro ao Sul de Barral, entre Guelma e Suk Ahras, foram batidos 160 rebeldes. — (F. P.).

• Todos doentes a bordo

MANILA, 30.—Um posto de rádio-escuta desta cidade recebeu uma mensagem de um navio não identificado, dizendo que todos os seus tripulantes estão «gravemente doentes». A mensagem dava a posição do navio, no meio do Oceano Indico, e pedia socorro urgente.— (A. N. I.).

• Os blocos árabes

AMAN, 30 — O rei Hussein, da Jordania, assinou hoje a Constituição da União Arabe, aprovada por unanimidade pelo Parlamento, na quarta-feira. O soberano ordenou que a Constituição seja imediatamente aplicada. — (F. P.).

• O bloqueio à Samatra

SINGAPURA, 30 — As companhias de seguros recusaram-se a segurar mercadorias com destino a Samatra, depois de o Governo de Djakarta ter anunciado que os seus navios de guerra lançaram minas ao largo de Padang, para reforçar o bloqueio á capital do Governo revolucionário.

Sabe-se, de fonte autorizada, que os navios de guerra governamentais colocaram minas, também, nas águas de outros portos da Samatra em poder dos rebeldes.

• Prisões em Roma

ROMA, 30 — A Polícia identificou a maior parte dos quinze jovens que tomaram parte, durante a noite, no ataque á sede do Partido Comunista. Quatro deles foram detidos, e aquele que parece ser o instigador, ficou, também, preso. — (F. P.).

É vítima de uma má digestão?

A má digestão é causada frequentemente por um excesso de ácido. Esta hiperacidez interrompe a digestão e causa azia, perturbações do estômago e a desagradável sensação de enfartamento depois das refeições. Quanto mais nos afligirmos com este mal-estar, mais o agravamos.

O alívo é simples

Há um preventivo eficaz e inofensivo, a MAGNÉSIA «BISURADA». Tomada depois das refeições, a MAGNÉSIA «BISURADA» suaviza as membranas inflamadas das paredes do estômago e neutraliza o excesso de acidez. Uma vez acalmado e aliviado, o estômago volta a poder funcionar normalmente e então será possível saborear novamente as refeições.

MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

Minha Senhora não se esqueça

de que a Lotaria da Páscoa se realiza, já, no próximo dia 5 de Abril. E, como seu marido pode não ter tempo de ir á Casa da Sorte, substitua-o V. Ex.ª, comprando ali um bilhete que, por 180$00, poderá proporcionar-lhe os 2.000 contos da «sorte grande».

Cozinha Alentejana

Informa os seus estimados Clientes que está encerrada ás 2.as feiras para descanso do pessoal.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

PASSAGEM DE MODELOS

PARTICIPAÇÃO

Carla

Tem a honra de comunicar que realiza a sua passagem de Modelos de Vestidos e Casacos no próximo dia 1 de Abril, pelas 16 horas, no Hotel Embaixador.

Reserva de lugares para o Hotel Embaixador—telefone 730171

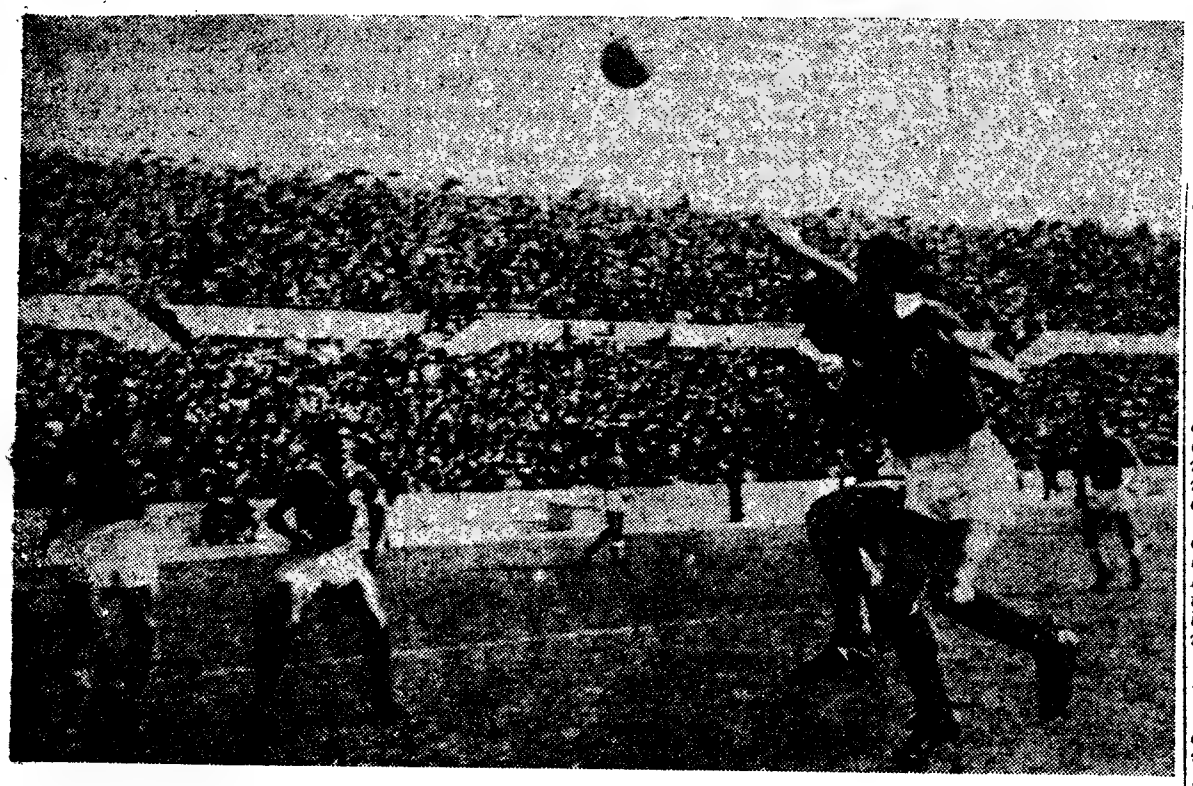
Diario de Lisbôa

Ganhou o Benfica o principal

desafio da jornada inaugural da Taça

mas a surpresa deu-a o Torriense

que impôs em Lisboa um empate ao campeão



Um movimentado lance entre o ataque belenense e a defesa benfiquista

Começou hoje a disputa da «Taça Portugal», com os jogos respeitantes á primeira mão dos oitavos de final. Tivemos, afinal, mais sete jogos entre os mesmos clubes que disputaram o Nacional da I Divisão.

Nesta prova, que se iniciou em 1938-1939, a preocupação latente dos grupos reside na obtenção de resultados expressivos, com vista a acautelar a segunda mão, uma vez que o apuramento para a fase seguinte é feito pelo melhor resultado dos dois jogos (um em casa e o outro fora).

O Benfica, com 9 vitórias, o Sporting com 5 e o Belenenses, Académica e Porto com uma, detêm o exclusivo de triunfadores.

Na Luz, disputou-se o Benfica-Belenenses. Era, sem duvida, o encontro mais importante e, por isso mesmo, o campo registou avultada assistência que seguiu interessada o desenrolar do prélio, que terminou com a vitória do Benfica.

O Sporting defrontou o Torriense, que se preparara cuidadosamente para este encontro. Os campeões nacionais, em face da toada defensiva dos visitantes, tiveram que ceder um empate.

As equipas do Porto e Braga evolucionaram nas Antas. Os Portistas tiveram ocasião para se desforrar do recente desaire no «Estádio 28 de Maio».

Em Coimbra, o Oriental não pôde superiorizar-se á Académica e em Evora outro tanto se verificou no que respeita ao clube visitante — o Barreirense.

O Caldas, no seu ambiente, foi batido pelo Salgueiros e a C. U. F. cedeu um empate, em face da codiciosa actuação do Setubal.

No próximo domingo repetem-se estes jogos, com mudança de campo, só então se conhecendo os clubes apurados para os quartos de final.

Uma fase do desafio de handebol hoje disputado no «Alvalade», entre o Salgueiros e o Sporting Clube de Portugal

(Ler notícia na 23.ª página)

(Ler relatos nas páginas centrais e ultima)

Foi homologada

pela F. P. F.

a classificação do campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Na sua reunião de ontem, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol resolveu homologar o Campeonato Nacional da I Divisão, da presente época, e felicitar o Sporting Clube de Portugal pela sua vitória no mesmo campeonato.

Mais resolveu marcar o sorteio para os quartos de final da «Taça de Portugal», para as 21 e 30, de 7 de Abril; negar provimento ao recurso do F. C. Infesta, de decisão proferida pela A. F. P., pelo que se mantém a interdição do seu campo por um jogo oficial; concordar com a pena de suspensão por 3 jogos oficiais, aplicados pela comissão executiva, ao jogador António Dias Teixeira, do F. C. do Porto, e homologar a decisão da mesma comissão de recorrer do acordão do conselho jurisdicional que anulou a referida pena, interpondo este recurso perante a Direcção-Geral dos Desportos; marcar a partida da selecção A para as 15 horas do dia 11 de Abril; interromper os jogos da «Taça» em 13 de Abril por ocasião dos encontros internacionais; punir com a multa de 50$00 e marcação de falta de comparência o Clube Desportivo de S. Brás e adjudicar a vitória ao F. C. Unidos Sambrasense; julgar insubsistente a reclamação apresentada pelo Portimonense, acerca da venda de bilhetes para o «Nacional» da 2.ª Divisão, e condená-lo no pagamento das custas a que o mesmo inquérito deu lugar e aceitar a realização do jogo Inglaterra-Portugal, em Londres, no dia 7 de Maio.

A nova época da vela

da Associação Desportiva da B. N.

A nova lancha a motor «Briosa»

(Ler notícia na página seguinte)

OS RESULTADOS DE HOJE

TAÇA DE PORTUGAL

S. L. Benfica	1	Belenenses	0
Sporting	1	Torriense	1
F. C. Porto	3	Sp. Braga	0
Académica	3	Oriental	0
Caldas	1	Salgueiros	2
C. U. F.	2	V. Setúbal	2
Lusitano	3	Barreirense	2

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Atlético	7	Farense	2
Boavista	0	Sp. Covilhã	2
Olhanense	2	V. Guimarães	2

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

Boa vitória do Atlético

contra o Farense na Tapadinha

O campeonato nacional da segunda divisão, de futebol, prosseguiu, esta tarde, com os encontros referentes á quarta jornada — penultima da primeira volta — da «poule» decisiva.

Todos os encontros suscitaram a atenção dos desportistas, mas o realizado no campo do Bessa entre o Boavista e o Sporting da Covilhã tinha as honras da tarde. Depois de luta sem tréguas, desenrolada perante um publico entusiasta e emocionado, o Boavista não logrou infligir o primeiro revés aos serranos.

Na Tapadinha, pela segunda vez consecutiva, o Atlético averbou uma vitória sobre uma equipa algarvia, sendo a de hoje ante o Farense.

Finalmente, em Vila Real de Santo António, o Olhanense defrontou os Vimaranenses. A equipa do Sul, não obstante ter sido obrigada a deslocar-se para dirimir um encontro que devia desenrolar-se no Estádio Padinha, se este não estivesse interditado por um jogo, não conseguiu mais do que um empate ante os Minhotos, através de um despique renhidissimo.

Atlético, 7-Farense, 2

Jogo na Tapadinha, com muito publico.

As equipas alinharam:

ATLÉTICO—Correia; Pereira e Barreiros; Luiqui, Vitor Lopes e Fonseca; Mesiano, Rui Maia, Martinho, Orlando e Castiglia.

FARENSE—Isaurindo; Reina e José Maria; Vieirinha, Ventura II e Francelino; Armando, Aparício, Remigio, Realito e Queimado.

Árbitro—Clemente Henriques, do Porto.

(Continua na página central)

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

Os Portugueses contrariaram bem

a melhor técnica dos Espanhóis

O 7.º encontro entre as selecções nacionais de basquetebol de Portugal e Espanha que terminou com 38-46 favorável aos visitantes constituiu um acontecimento vibrante, que chegou a pôr ao rubro o entusiasmo das 5 mil pessoas ou talvez mais que ontem, á noite quase encheram por completo o Palácio dos Desportos, do Porto.

Plenos de brio, os nossos jogadores deram luta ardorosa aos seus adversários, perseguindo-os tão encarniçadamente e tão de perto no marcador, durante quase toda a partida, que os visitantes — se é verdade que não deixaram de estadear a sua maior categoria técnica — sentiram as mais largas dificuldades para impor-se e só, em realidade, o conseguiram no período final, altura em que estabeleceram a diferença de oito pontos que viria a ser a garantia do seu triunfo.

Antes disso, porém, e por períodos bem dilatados, os Portugueses souberam manter-se á distancia mínima e é até lícito supor-se que se a sorte os tem acompanhado nos momentos decisivos do encontro, poderiam ter alcançado a situação de vencedores — equipa e publico fundiram-se em entusiasmo — podendo causar uma surpresa dolorosa para os «nuestros hermanos». Os repetidos esforços do conjunto nacional para atingir esse objectivo, malograram-se contudo sistemáticamente e embora o marcador se aproximasse por duas vezes até á mais reduzida margem (18-19, 29-30), a igualdade ou a posição vitoriosa negaram-se sempre, impedindo uma noite que seria memorável no Pavilhão Portuense e de alto significado para o nosso desporto. Mas a impressão que ficou, se bem que não ponha em causa a melhor categoria do basquetebol espanhol admirávelmente servido por elementos como Brunet, marcador terrível, Kuchavsky, Lluis, Hernandez e Parra foi, no entanto, encorajador, não pela expressão final em que se quedou o resultado como até pela afirmação de possibilidades que ressaltou das exibições de Valente, Barreto Abílio Ascenso e Faria, particularmente.

O grupo nacional não se encontrou

(Continua na página seguinte)

PORTUGAL-ESPANHA: A defesa espanhola teve sempre quem discutisse a posse da bola na luta de tabelas. Abílio Ascenso, pleno de energia, tenta anular o esforço de Brunet (encoberto) ganhando, assim, o lance. No solo o espanhol Capel segue atentamente o duelo que se trava no ar

Provas da A. F. L.

«Taça Lisboa»

A exemplo do que foi levado a efeito na época passada a A. F. L. conta efectuar nesta temporada a «Taça Lisboa» torneio em eliminatórias destinado ás equipas de honra, sem distinção de divisões.

Esgrima

Pinto Ferreira, do C. N. E., foi o vencedor da I Prova de Preparação Olímpica de Sabre

Como noticiámos, disputou-se ontem na sala de armas do Centro Nacional de Esgrima a I Prova de Preparação Olímpica de Sabre. A «poule» final estava prevista para a manhã de hoje, mas tendo faltado ás eliminatórias quatro dos concorrentes inscritos, foi possível abreviar a realização daqueles graus do torneio e efectuar ontem mesmo a referida final, que forneceu a classificação seguinte:

1.º, Pinto Ferreira, do Centro Nacional, com 7 vitórias; 2.º, Orlando Azinhais, do C. D. U. L., 5-2 e 25 toques recebidos; 3.º, Margalho Soares, do Sporting, 5-2 e 26 toques; 4.º, Chito Rodrigues, do C. D. U. L., 4-3 e 25 toques; 5.º, Carlos Martinho, do Ginásio Clube, 4-3 e 29 toques; 6.º, Amado Fernandes, do C. Shell, 2-5k 7.º, A. Teodósio, do Sporting, 1-6 e 33-19 toques; 8.º, A. Sacramento, também do Sporting, 1-6 e 33-17 toques.

De modo geral, o torneio teve fraco nível técnico.

Para a próxima semana está marcada a II Prova de Preparação Olímpica de Espada.

O Portugal-Espanha de basquetebol

(Continuação da página anterior)

logo de começo e os Espanhois adiantaram-se de pronto até 18-8, estabelecendo uma diferença que jamais seria excedida. A recuperação portuguesa veverificou-se com dois encestamentos de Valente e outros tantos de Bernardo Leite, a levarem o resultado para 16-18. Dois lances livres para a Espanha e dois pontos de Garranha fixaram o desfecho da 1.ª parte em 18-20.

No recomeço, os Espanhois falharam consecutivamente cinco lances livres e entrou-se então no período mais emotivo da luta, com os visitantes a procurarem distanciar-se e os nossos a persegui-los tenazmente. No auge do interesse, o grupo português sofreu uma baixa sensível com a desclassifcação de Valente, pelo máximo de faltas. Assim mesmo, Portugal atingiu 27-28 e depois 29-30, perdendo em qualquer dessas ocasiões oportunidades magníficas para inverter as posições no marcador. Na primeira, o lançamento de Bernardo Leite rondou o aro, e da segunda, Faria perdeu seguidamente, dois lances livres. Os Espanhois sentiram bem o perigo e puseram o máximo de velocidade no jogo. A sua facilidade de desmarcação, passe e lançamento, tornaram-se mais claras e os nossos jogadores cederam, primeiro até quatro pontos e depois até oito. O desgaste físico e nervoso era visível. O marcador fixou-se definitivamente em 38-46 e então com motivos. Mas a selecção nacional não saiu diminuida, embora alguns dos seus elementos, nomeadamente Garranha, não tivessem dado o seu melhor.

Portugal alinhou inicialmente: Macedo, Bernardo Leite (4), Barreto (8), Abílio Ascenso (11) e Garranha (4). Entraram depois Feu. Valente (7), Manuel Ferreira (2) e Faria (2).

A Espanha começou com: Capel (6), Parra (7), Hernandez (8), Lluis (7) e Brunet (16). Foram ainda utilizados Kuchavsky (2), Nadel e Trujilano.

A arbitragem a cargo dos juizes Carriére (França) e Lagrange (Marrocos) suscitou vivos protestos e mesmo algumas «broncas». O critério do juiz francês nem sempre foi uniforme nos julgamentos das faltas com prejuizo para o lado dos Portugueses. — A. L.

Feixe de opiniões

Terminado o emotivo encontro, procurámos as opiniões de alguns intervenientes. Na cabina da equipa visitante havia felicitações, mas também recriminações.

HERNANDEZ, que concretizou o triunfo, disse:

— O jogo foi demasiado duro para o que contribuiu a marcação sempre apertada. Nós e certamente os Portugueses estranhámos imenso a dureza das cestas.

— A equipa de Portugal?

— Melhorou muito desde o ano passado, mas tem muito que trabalhar no plano técnico.

— E o publico?

— Muito ruidoso...

Seguidamente, o veterano KUCHAVSKY afirmou-nos:

— Os nervos imperaram. O publico, apaixonadíssimo, «levantou» o ambiente. Daí a imprecisão revelada por quase todos os jogadores a atirar á cesta.

—O basquetebol português em relação ao passado?

— Nota-se um progresso acentuado, quanto á condição física, mas técnicamente o nível continua a ser pouco elevado. Acredito todavia numa melhoria pois a equipa é jovem.

O defesa BRUNET, magnífico encestador, manifestou-se do seguinte modo:

— O encontro foi bastante mau, técnicamente. No meu entender, o entusiasmo exagerado do publico foi prejudicial.

— Confronto entre os Portugueses e Belgas?

—Sinceramente, os Portugueses são inferiores. Os Belgas estão mais trabalhados técnicamente ao passo que os Lusitanos actuam á base de vontade. Não pode contudo negar-se um pouco de progresso.

Na cabina dos Portugueses não havia desanimo, mas pairava certo desgosto pela miragem de uma vitória que esteve tão próxima. Apesar disso não havia azedume pelo triunfo visitante.

BERNARDO LEITE, o capitão da equipa, disse-nos:

— De um modo geral, o encontro agradou-me. Foi este o melhor resultado que consegui contra a Espanha cuja equipa me pareceu inferior em relação ao passado.

— Houve justiça no resultado?

— Sem duvida. E se conseguimos ir tão longe ficámo-lo devendo ao publico do Porto. Nunca fui tão incitado e acarinhado como esta noite.

ABILIO ASCENSO, declarou:

— O jogo foi bem disputado, com inegável equilibrio e só o nosso pouco contacto internacional impediu que fizessemos melhor e chegássemos mesmo á vitória.

— A equipa espanhola?

— Já defrontei melhor, mas esta é técnicamente muito forte. Brunet é um jogador de grande categoria e Hernandez surpreendeu com uma exibição magnífica.

GARRANHA, o menos conformado, opinou:

— Esta foi a mais fraca das equipas espanholas que vi actuar o que não significa que a sua vitória não fosse justa.

— Impressões do ambiente?

—O publico do Porto soube animar os jogadores. Consegue «fabricar» vitórias. Hoje, não pudemos, porém, dar-lhe essa satisfação e eu contribui para isso. Normalmente, obtenho pontos na casa dos 20 e hoje não passei dos 4.

Por fim, escutámos o seleccionador, Teotónio Lima, que nos disse:

— Jogo emotivo, espectacular e rijo. Para tudo isto contribuiu a marcação sempre aproximada que levou ao rubro o entusiasmo do publico:

— Acreditou na vitória da nossa equipa?

— Acreditei. Estive sempre á espera que ultrapassássemos a barreira de um ponto a favor dos Espanhois. Se tivessemos chegado a comandar o resultado, não sei o que teria sucedido. Note, porém que considero inteiramente certa a vitória da Espanha e a margem de pontos que conseguiram, não reflecte a diferença do nível técnico que existe entre o basquetebol praticado nos dois países.

Provas de vela

Uma nova lancha a motor para a frota da Brigada Naval

Após a benção dos navios bacalhoeiros, realizaram-se, na doca de Belém, as cerimónias com que a Associação Desportiva da Brigada Naval assinalou o começo da nova época de vela.

Ali compareceram o sr. comandante Henrique Tenreiro e muitos oficiais da Marinha de Guerra, entre os quais os srs. comandantes David de Carvalho, director da Base de Submersíveis, Caetano Pestana, Tavares de Almeida, Alberto Campos, capitão do Porto de Lisboa, Valente de Araujo, eng. Antas Camara, primeiros-tenentes Horácio Oliveira, Pimentel Saraiva, Brás das Neves, José Matias, capitão-de-fragata Corte-Real, etc.

Junto do Posto Náutico da Brigada Naval, o sr. comandante Tenreiro entregou á Base dos Submersíveis, por sua oferta, um barco da classe «Vouga», dirigindo aos oficiais daquela unidade da Marinha de Guerra, que estavam presentes, palavras de apreço por aquela Base. As palavras e a oferta foram agradecidas pelo sr. comandante David de Carvalho.

Seguiu-se a inauguração da lancha a motor «Brioga», que se destina á assistência ás regatas de vela.

Depois, na sala do Posto Náutico, o sr. comandante Tenreiro procedeu á entrega dos prémios das provas ganhas pelos velejadores da Brigada Naval, de 1957, entre os quais as taças do Campeonato Nacional de «Snipes», Campeonato de Portugal de «Sharpies» de 12 metros e Campeonato Regional de «Snipes».

O sr. Alfredo Soares de Oliveira, da direcção da A. D. B. N., agradeceu ao sr. comandante Tenreiro o auxílio e a simpatia que dedica áquela Associação, permitindo que os seus velejadores mais e melhor engrandeçam a sua actvidade.

O sr. comandante Tenreiro disse do seu agrado por aquela festa anual dos velejadores da B. N. e declarou-se satisfeito pelo esforço, dedicação e desportivismo como se têm comportado, afirmando que de todos continua a esperar essa mesma actividade e dedicação.

Procedeu-se depois ao acto de posse dos novos directores da A. D. B. N.

Por fim realizou-se a tradicional «Caldeirada de amizade».

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL: 130.000.000$00

Sede: Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º, Dir., LISBOA
Delegação: Vila Pery — MOÇAMBIQUE

Serviço de Titulos
Pagamento de Juros

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas que os juros das obrigações que se vencem em 1 de Abril p. f.º, serão pagos como se segue:

EMISSÃO DE 40.000 CONTOS/1956—5%—CUPÃO N.º 3

Juro líquido
Obrigações averbadas ás Caixas de Previdência... 23$33.6
Obrigações averbadas aos Organismos do Estado... 25$00

Estes cupões são pagos na Sede desta Sociedade.

EMISSÃO DE 35.000 CONTOS/1957—5%—CUPÃO N.º 2

Juro líquido
Obrigações ao portador... ... ... 20$08,6
Obrigações averbadas a Organismos do Estado... 25$00

O pagamento dos cupões referentes a estas obrigações efectuar-se-á como habitualmente, na Sede desta Sociedade e nas Sedes ou Dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
PANCADA, MORAIS & C.ª

Lisboa, 26 de Março de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MATERIAIS USADOS APROVEITÁVEIS

VENDEM-SE

CHAPAS DE FERRO de várias espessuras até 1 5/8"
VIGAS — VARÃO — BARRAS — CANTONEIRAS
(cortam-se estes materiais nas medidas desejadas)
TUBOS PRETOS E GALVANIZADOS E ACESSÓRIOS
DEPÓSITOS DE FERRO DE VÁRIAS MEDIDAS
MOLAS DE AÇO DE AUTO E DE VAGONS
CABOS DE AÇO DE VÁRIOS DIAMETROS
RODAS DENTADAS E VOLANTES DE FERRO FUNDIDO
GRADES DE FERRO QUADRADO E REDONDO
ARAME PRETO E GALVANIZADO EM PONTAS E ROLOS

APRESTOS MARÍTIMOS

BUSSOLAS, VIGIAS DE BRONZE, CORRENTES DE FERRO, HÉLICES DE BRONZE, GUINCHOS MANUAIS E A VAPOR MOLINETE ELÉCTRICO C/ AMARRA, QUEIMADORES DE NAFTA, «OLHOS DE BOI», etc.

PEÇAS DE VIATURAS

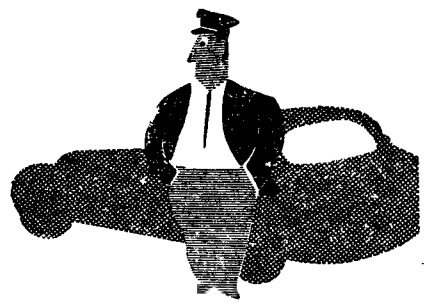
VEIOS DE TRANSMISSÃO, CARRETOS, ROLAMENTOS, JANTES, BLOCOS ELEVADORES, etc.

MÁQUINAS E MOTORES

ELÉCTRICOS E DE EXPLOSÃO, MANÓMETROS, ETC.
E MUITOS OUTROS MATERIAIS

ESTRADA DE BENFICA, 237-A (em Sete Rios)
Telefone 781969

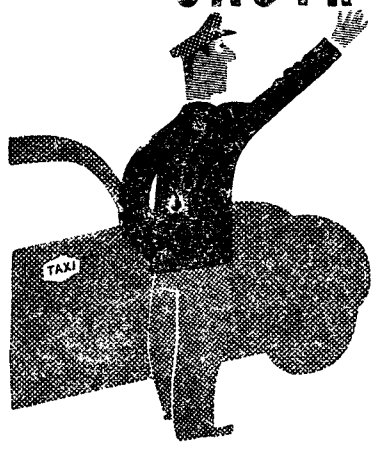
Entre motoristas de praça:



-OUVE LÁ, TU NÃO CALCULAS...

SE COM O CASTROL CR (SIMPLES) EU JÁ CONSEGUIA UM RENDIMENTO FORMIDAVEL DO MEU CARRO, ESTOU AGORA MARAVILHADO COM A ECONOMIA QUE OBTENHO, DESDE QUE USO O

CASTROL CRX (ESPECIAL)



É SÓ ISTO:

— CASTO MENOS ÓLEO ■ MUDO O ÓLEO A QUILOMETRAGENS MUITO MAIS ALTAS ■ NÃO PRECISO DE LAVAR O FILTRO NEM DE USAR ÓLEO DE LAVAGEM DE CADA VEZ QUE MUDO O ÓLEO ■ O MOTOR JÁ TEM 250.000 QUILÓMETROS E NEM SEQUER PENSO EM ABRI-LO.

O QUE QUER DIZER QUE:

SE EU, QUE TENHO SÓ UM CARRO NA PRAÇA, CONSIGO ESSA GRANDE ECONOMIA, TU, QUE TENS 10 CARROS, FARÁS UMA GRANDE ASNEIRA SE NÃO O USARES! SE DUVIDAS, PERGUNTA A DEZENAS DE COLEGAS, QUE JÁ O ADOPTARAM E VERÁS QUE TODOS DIRÃO QUE O CASTROL CRX (ESPECIAL) EXCEDE TUDO QUANTO DÊLE SE POSSA AFIRMAR!

COMO A SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLÊSES, LDA. DISPOE, HOJE EM DIA, DE UM SERVIÇO DE VENDA DE ÓLEO AO LITRO, EM CÊRCA DE 60 GARAGENS

Castrol MOTOR OIL

POR MEIO DE TANQUES SELADOS, SÓ SE COMPREENDE QUE DISTO SE NÃO APROVEITEM, AQUELES QUE AINDA IGNOREM ESTA ENORME VANTAGEM...

Benfica e Belenenses empataram no jogo principal

da jornada de hoje do campeonato nacional de juniores

A quarta jornada do campeonato nacional de juniores, com que principiou a segunda volta da primeira fase desta competição, incluia jogos de certo modo decisivos para uma arrumação definitiva dos grupos na classificação de algumas séries.

Entre eles, sobrelevava-se o Benfica-Belenenses, que veio finalmente a ter como desfecho um empate e, por consequência, a mesma posição de ambos na tabela classificativa, continuando o Belenenses no topo, com a mesma pontuação do Benfica.

Os «encarnados», porém, mereciam melhor sorte pelo que jogaram esta manhã.

O Sporting averbou o resultado mais expressivo da jornada, perante os Setubalenses, seguido a pouca diferença dos Algarvios de Olhão, que foram a Beja alcançar uma vitória sem margem para duvidas. E os triunfos do Atlético e do Lusitano de Évora, enfileiram, com mérito, nas marcas que são de considerar.

Na Zona Norte, a surpresa foi a derrota imposta pelo Naval 1.º de Maio ao «leader» da 4.ª série — A Académica, igualando-se a esta na pontuação. Nas outras séries, o F. C. Porto e o Leixões, aumentaram a sua vantagem de pontos e o Tirsense cedeu um perante o Viseu e Benfica que, no terreno do adversário, conseguiu um honroso empate.

Eis a pontuação, resultados e breves relatos, dos jogos das duas zonas (Norte e Sul).

ZONA NORTE — 1.ª Série — *1.º, Leixões, 8 pontos; 2.º, Vila Real, 5; 3.º, Spt. de Braga, 3; Bragança, 0.* 2.ª Série — *1.º, F. C. do Porto, 8 pontos; 2.º, Boavista, 4; 3.º, Espinho e F. Holanda, 2.* 3.ª Série — *1.º, Tirsense, 7 pontos; 2.º, Salgueiros e Sanjoanense, 4; Viseu e Benfica, 1.* 4.ª Série — *1.º Académica e Naval 1.º de Maio, 6 pontos; 3.º, Caldas, 2; 4.º, Nazarenos, 0.* Não se considera o jogo Nazarenos-Caldas.

ZONA SUL — 5.ª Série — *1.º Riachense, «Os Leões» e Estrela de Portalegre, todos com 4 pontos; 4.º, Spt. da Covilhã, 2.* Não se considera o jogo Riachense-Est. de Portalegre. 6.ª Série — *1.º, Belenenses e Benfica, 5 pontos; 3.º, C. U. F. e Montijo, 4.* 7.ª Série — *1.º, Sporting, 8 pontos; 2.º, Atlético, 6; 3.º, Olivais, 2; 4.º, Vitória de Setubal, 0.* 8.ª Série — *1.º, Olhanense, 8 pontos; 2.º Lusitano de Évora, 5; 3.º, Esperança de Lagos, 2; 4.º, Despertar de Beja, 1.*

ZONA SUL

5.ª SÉRIE

«Os Leões», 4-Sp. Covilhã, 0

SANTARÉM, 30 *(Pelo telefone).* —Desafio no campo A. Aguiar, sob a direcção de Décio de Freitas, de Lisboa.

Alinharam:

«OS LEÕES» DE SANTARÉM—Quim; Clemente e Borrego; Jacob, Trindade e Neves; Modesto, Escrevente, Torgal, Castanheira e Valdemar (Amandio).

SPORTING DA COVILHÃ—Moreira; António José e Sousa; Monteiro, Saraiva e Bonina; Leal, Albuquerque, Romeu, Martins e Carmo Costa.

A nenhuma das equipas pertenceu superioridade absoluta durante a primeira parte, em que os visitados fizeram um golo, aos 39 minutos, por intermédio de Torgal.

No segundo tempo, os Santarenos concretizaram o seu melhor labor, com 3 tentos de Escrevente e Modesto (2), aos 10, 26 e 39 minutos.

6.ª SERIE

Benfica, 1-Belenenses, 1

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Viriato Maximiano, de Lisboa.

As equipas:

BENFICA—Maló; Marques e Lucio; Sidónio, Humberto e Salgueiro (Cardoso); Campos, Carda, Garcia, Vagumar e Silva Martins.

BELENENSES—John; Miguel e Simões (Carlos Dias); Rui, Bento e Carlos Silva; Julio, Rogério, Carlos Dias (Estêvão), Guilherme e Estêvão (Lachever).

O Benfica jogou o suficiente para merecer uma vitória folgada, mas acabou por empatar com sorte, pois o seu golo só apareceu no ultimo minuto da aprtida.

Na primeira parte, a trave e os postes da baliza dos «azuis» devolveram três bolas, com o guardião John já batido.

No segundo tempo, aos 6 minutos um contra-ataque e contra a corrente do jogo, Guilherme deu vantagem á equipa visitante.

Depois, o Benfica atacou em massa, mas a trave, por duas vezes, e o guardião, em manhã excelente, não consentiram que o Benfica concretizasse a sua sunperioridade. E no ultimo minuto surgiu finalmente o golo que deu a igualdade ao Benfica.

Aos 13 minutos da segunda parte, Rui recebeu ordem de expulsão, por agressão a Carda.

Montijo, 3-C. U. F., 3

MONTIJO, 30 *(Pelo telefone).*—Jogo no campo Luís de Almeida Fidalgo, sob a arbitragem de Raul Martins, de Lisboa.

Os grupos:

MONTIJO—Nicolau; Ripas e Virgílio; Artur, Rocha e Pinto; Cruzeiro, Brito, Caixada, Aleixo e Galambas.

C. U. F.—Bucha; Gil e José Carlos; Palma, Arnaldo e Henrique; Grilo, Nuncio, Clemente, Cravinho e Serronha.

Os locais formaram uma equipa mais voluntariosa durante o primeiro tempo, mas ao intervalo os dois grupos estavam empatados a duas bolas, golos de Clemente e Nuncio, aos 19 e 20 minutos, por parte dos Montijenses, e de Rocha e Galambas, aos 38 e 39 minutos, aquele de grande penalidade, por banda dos visitantes.

Na segunda parte, que decorreu com ligeiro domínio da C. U. F., os grupos apenas fizeram um tento, cada, por intermédio de Clemente e Virgílio, aos 15 e 18 minutos.

7.ª SERIE

Olivais, 0-Atlético, 4

Jogo no campo Alvaro Gaspar, dirigido por António Calheiros, de Lisboa. Alinharam:

OLIVAIS — Titão (Nobre); Bernardes e Brazinha; Zeferino, Frutuoso e Gaspar; Nuncio, Salgado (Carrilho), Necas, Américo e Plácido.

ATLETICO—Pinho; Cunha Santos e Elmínio; Carlos Alberto, José Luís e Tomás; Eurico, Galinho, Florival, Gomes e Amaral.

O Atlético entrou a jogar ao ataque, envolvendo com facilidade a defesa do Olivais, que não acertou, principalmente na primeira parte, com a colocação precisa para anular os atacantes contrários. E Gomes, em manhã afortunada, conseguiu os três primeiros golos marcados até ao intervalo, aos 20, 30 e 36 minutos.

Na segunda jarte o jogo esteve mais repartido, mas os jovens visitantes ainda fizeram mais um golo da autoria de Florival.

O Olivais deve ter feito a sua pior exibição deste campeonato.

Sporting, 9-V. de Setubal, 0

Jogo no Estádio de Alvalade, sob as vistas de Isidro Fragoso, de Santarém. Os grupos formaram:

SPORTING—Evaristo; Santana e Mesquita; Casaca, Brito e Concha; Marcelo, Alfredo (C. Manuel), Amandio, Oscar e José Carlos (Alfredo).

VITORIA DE SETUBAL—Cabanas (Ferreira); Costa e Ezequiel; Abegão, Manuelito e Raul; Gabriel, Russo, Carlos, Quim e Espadinha.

O Sporting fez um primeiro tempo excelente, com bom domínio de bola e rápida desmarcação, infiltrando-se no terreno do adversário e nele permanecendo, assim conseguindo seis golos, da autoria de Oscar (3), Amandio, Alfredo e Amandio, respectivamente no primeiro minuto e aos 7, 20, 21, 26 e 38 minutos.

Na segunda parte, os «leões» jogaram sem pressas, repousadamente, e fizeram mais 3 tentos, por Amandio e Casaca (2), aos 7, 25 e 35 minutos.

8.ª SERIE

Despertar, Beja, 0-Olhanense, 7

BEJA, 30 — (Pelo telefone) — Encontro no campo «Eng.º J. F. Ulrich». Arbitro: Manuel Barulho, de Setubal. As equipas.

DESPERTAR DE BEJA—Honório; Corujo e Aurélio; Tiago, Valdemar e Goinhas; Martinho, Alvito, Nascimento, Duarte e Carvalho.

OLHANENSE — Fonseca; Luciano e Adriano; Madeira, Artur e Janica; Graça, Francisco, Barrocal, Gralho e Serro.

Durante toda a partida, os Algarvios estiveram em plano superior, não consentindo que o adversário obtivesse ao menos o ponto de honra. Ao intervalo, o Olhanense já vencia por 4-0, com pontos de Francisco, Gralho, Barrocal e Francisco, aos 8, 14, 24 e 32 minutos.

A conta subiu, depois, para sete golos, sem resposta, pois Serro e Gralho (2), marcaram mais três, eram decorridos 6, 19 e 31 minutos do segundo tempo.

Lusitano, 5-Ssp. de Lagos, 0

EVORA, 30 — (Pelo telefone) — Jogo no campo Estrela, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setubal. Os grupos:

LUSITANO DE EVORA — Antoninho; Fialho e Pierra; Chumbo, Nabo e Valente; Elio, Abreu, Goeiro, Mitó e Rui.

ESPERANÇA DE LAGOS—Cadete; Guerreiro (Ricardo) e Amador; Américo, Diamantino e Tó; Raimundo, Julio, Almeida, Ernesto e Lipica.

O resultado foi feito no segundo tempo, com golos de Abreu (4) e Elio. Na primeira parte, apesar do domínio intenso dos locais, não se verificaram tentos.

ZONA NORTE

1.ª SERIE

Bragança-Vila Real	1-5
Leixões-Spt. de Braga ...	2-0

2.ª SERIE

Boavista-F. C. do Porto ...	2-5
Espinho-F. Holanda	2-3

3.ª SERIE

Salgueiros-Sanjoanense ...	3-1
Tirsense-Viseu e Benfica...	2-2

4.ª SERIE

Naval-Académica	3-1

TIRO AOS PRATOS

As provas do Clube dos Caçadores Portugueses

No torneio de tiro aos pratos, organizado, para hoje, pelo Clube dos Caçadores Portugueses, disputaram-se, na parte da manhã, as provas «Ensaio», a dez pratos, reservada a atiradores principiantes e cujo vencedor foi o concorrente Adão Aires que terminou «ex-aequo», com 8/10; e «Prancha», disputada por principiantes e atiradores não consagrados, sendo o resultado o seguinte: 1.º, dr. Joaquim Baltasar, 15/15, taça «Mário Branco», e 200/00; 2.º, Fortunato Canha, 13/15; 3.º, Francisco Bianchi, 12/15: 4.º, João Matias, 12/15; 5.º, Eduardo Brasão, 11/15.

À hora de fecharmos esta notícia deve estar a disputar-se a «poule» de «Ensaio», a 10 pratos.

NÃO PERCEBEMOS NADA DISTO...

MANDÁMOS LAVAR OS FATOS E ENCOLHERAM TANTO QUE NEM OS FATOS PARECEM OS FATOS E NEM NÓS PARECEMOS NÓS...

CONSELHO

Não compre para o seu fato, mais tecido do que precisa para dar para o que encolhe. Compre só a metragem que necessita, escolhendo o tecido BAIONIZADO, porque não encolhe. O seu fato ficará sempre impecável, e mais económico.

VERIFIQUE SEMPRE NA OURELA A MARCA DE GARANTIA

TECIDO Baiona BAIONIZADO

DEPÓSITO: RUA DOS FANQUEIROS, 96-3.º-D.to · LISBOA

BELARTE

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

OS JOGOS DA TAÇA DE PORTUGAL

O Salgueiros, nas Caldas, único vencedor no campo contrário

Caldas, 1-Salgueiros, 2

CALDAS DA RAINHA, 30 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Campo da Mata, com pouca assistência.

As equipas:

CALDAS — Vítor; Amaro e Fragateiro; Dantas, Saraiva e António Pedro; João, Romeu, Sarrazola, Calicchio e Lenine.

SALGUEIROS — Barrigana; Figueiredo e Carvalho; Gualdino, Longo e Lenine; Sampaio, Porcel, Teixeira, Eleutério e Benje.

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

Nos primeiros momentos os Caldenses dominaram, mas a defesa portuense mostrou-se atenta, procurando fomentar contra-ataques, num dos quais Vítor teve de defender, para canto, um remate de Benje, que atirou de perto.

Depois os salgueiristas equilibraram o jogo, mas notava-se falta de remate das duas linhas dianteiras. No entanto, um «tiro» de Sarrazola, registado aos 25 minutos, foi defendido a custo, para canto por Barrigana.

A coroar um período de maior acerto nos lances ofensivos, o Caldas obteve o primeiro golo aos 32 minutos, por intermédio de João, em recarga a um remate de Lenine, que levara o esférico a embater no poste.

Sete minutos depois uma boa reacção do Salgueiros foi coroada de êxito. Porcel galgou terreno, fez um passe de mestre que levou a bola a Benje e este fuzilou as redes certeiramente, obtendo o golo do empate.

O jogo registou, então, maior entusiasmo e vibratibilidade, mas por não se haverem concretizado as ocasiões de golo criadas, o resultado, ao intervalo, mantinha-se em 1-1.

O Caldas começou o segundo tempo com dez elementos, porque Amaro quase no declinar da primeira parte, em choque com Benje, ficara magoado num braço, constando, de início, que havia fractura.

Sarrazola, avançado-centro, derivou, para defesa-direito, sendo o seu posto ocupado por João.

Aos 2 minutos o Salgueiros colocou o marcador em 2-1 a seu favor, por Sampaio, em remate de cabeça, a passe de Teixeira.

Seis minutos volvidos, Amaro entrou em campo, muito ressentido ainda, indo ocupar o posto de extremo-direito.

Os Caldenses reagiram e João teve um golo nos pés, que só não resultou devido á intervenção arrojada de Barrigana.

Até aos 15 minutos as duas equipas mantinham toada de equilíbrio.

Dando começo a um período de conjunto mais apurado o Salgueiros provocou perigo, em determinados lances, para as redes do Caldas, tendo Teixeira, num deles, perdido um golo, por um triz.

A' entrada do ultimo quarto de hora o nivelamento territorial mantinha-se.

A cinco minutos do fim, Calcchio perto das redes, desferiu um remate á figura de Barrigana, perdendo assim o tento do empate.

No final: Caldas, 1-Salgueiros, 2.

Académica, 3-Oriental, 0

COIMBRA, 30 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, com fraca assistência.

As equipas alinharam:

ACADÉMICA — Cristóvão; Marta e Manecas; Malícia, Wilson e Torres; Marques Silva, Curado, Abreu, Samuel e Bentes.

ORIENTAL — Soares, Servo e Morais; Cordeiro, Luz e Ribeiro; Moreira, Garófalo, Botica, Garcia e Postiço.

Árbitro — Abel da costa, do Porto.

Os estudantes iniciaram a partida sem grandes pressas, limitando-se a ensaiar alguns ataques que, todavia, não ultrapassaram a linha da grande-área dos visitantes.

Aos 6 minutos registou-se um «canto» contra o Oriental que marcado por Marques Silva, provocou uma boa defesa de Soares.

Com passes rasos e curtos, os locais procuraram acercar-se das balizas do guardião orientalista, mas a defesa atenta aliviou sem grandes dificuldades.

Por intermédio da sua asa-direita, os visitantes tentaram infiltrar-se no meio-campo adversário, mas a defesa opôs-se com relativa facilidade.

Aos 14 minutos, em sequência de um «livre» marcado por Wilson, Malícia, que se deslocara bem, teve um ataque de bom efeito, batendo pela primeira vez Soares.

Os visitantes depois de sofrerem este ponto tiveram uma leve reacção que, no entanto, não foi coroada êxito.

Passados estes momentos, os donos da casa voltaram ao ataque, pondo novamente em perigo as balizas do Oriental.

Com o melhor poder de penetração, os estudantes têm-se mostrado superiores ao adversário, que ainda não realizou uma jogada de perigo.

Aos 24 minutos, novo ponto esteve á vista, mas Samuel, em boas condições, não teve a calma necessária para finalizar com êxito.

Reduzido a dez unidades, por Manecas se ter magoado e abandonado o terreno, os estudantes continuaram a revelar superioridade, sem, no entanto, se alterar o resultado da primeira parte. Académica, 1-Oriental, 0.

Com uma melhor disposição, os Orientalistas mostraram-se mais perigosos nas jogadas de reatamento, fazendo chegar a bola com certa agressividade ao meio-campo escolar.

Aos 7 minutos, Marques Silva fez um excelente passe a Curado, que rematou fortíssimo, mas o esférico não chegou ao seu destino, porque no caminho encontrou o corpo de Malícia.

Melhores que na primeira parte, os Lisboetas tentaram com vontade penetrar na zona de remate do adversário, mas a defesa deste, a actuar com calma e acerto, não permitiu que se realizassem os desejos demonstrados pela equipa visitante.

Aos 21 minutos, foi assinalado um «livre» contra o Oriental, que marcado por Wilson, deu o 2.º golo dos estudantes, depois de a bola ter batido em Ribeiro.

Logo na jogada seguinte registou-se novo tento da Académica, que o árbitro invalidou por mão de Curado.

Aos 30 minutos, finalizando uma jogada pela direita, Marques Silva rematou forte, obtendo o 3.º golo dos estudantes.

Com a vantagem alcançada, os escolares abrandaram um pouco mais, o que motivou uma maior insistência do lado do Oriental. Nada resultou, porém, desta insistência, porque os estudantes voltaram ao comando da partida sem conseguirem elevar o resultado.

No final: Académica, 3-Oriental, 0.

Lusitano, 3-Barreirense, 2

ÉVORA, 30 (Por linha telefónica directa). — Jogo no Campo Estrela, perante assistência regular.

As equipas formaram:

LUSITANO — Vital; Polido e Teotónio; Vicente, Falé e Athos; Cardona, Flora, Marciano, José Pedro e Rosa.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Abrantes; Silvino, Pinto e Vasques; Madeira, Oñoro, José Augusto, Faia e Pimenta.

Árbitro — Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

Os primeiros minutos do encontro são jogados em grande velocidade por parte dos eborenses, que criaram perigo para Bráulio, com remates de Marciano e José Pedro.

Cedo se notou, porém, que os visitantes davam a ideia de «queimar» tempo, mas, entretanto Vital foi defendendo remates de José Augusto e Pimenta.

Aos 20 minutos surgiu o 1.º golo: Marciano rematou forte e dirigido. Bráulio não segurou a bola, que ressaltou para os pés de Cardona, que, em corrida, fez o golo.

O jogo entrou depois numa fase de dureza, com frequentes interrupções para a marcação de «livres» causados pelos visitantes. E á meia-hora, Marciano salientou-se com um potente remate de longe, que a trave defendeu. Em resposta, Faia, recebendo a bola de Pimenta, disparou forte, obrigando Vital a excecelente defesa.

E o intervalo chegou com o Lusitano a vencer por 1-0.

Logo após o recomeço do jogo, Vicente rematou quase de meio-campo, mas a bola saiu a rasar a trave. No quarto de hora inicial, o domínio repartiu-se pelas duas equipas, salientando-se o trabalho das defesas, que anularam com êxito todas as tentativas para fazer funcionar o marcador.

Aos 18 minutos, o Lusitano aumentou a vantagem, Cardona centrou e Marciano, de cabeça, fez o tento. Este ponto espevitou a equipa Barreirense, que passou a intensificar o ataque. E, aos 26 minutos, Faia internou-se, passou a Pimenta, e este rematou á baliza, onde Polido, entre os postes, defendeu com a mão, em recurso. Na marcação da respectiva grande penalidade, Faia reduziu a diferença para 2-1.

Faneca, aos 35 minutos, provocou «livre», que, apontado por José Pedro, levou a bola a Marciano. Este, á boca das redes, marcou o 3.º tento para os locais. Não tardou o Barreirense a modificar o resultado: a cinco minutos do final, Polido cedeu «canto». Marcado este, a bola foi á cabeça de Pimenta, que reduziu a diferença para 3-2.

Pouco depois soava o apito final, com a vitória dos locais por 3-2.

C. U. F., 2-Vitória, 2

BARREIRO, 30 (Por linha telefónica directa — Jogo no Estádio de Santa Bárbara, com boa assistência.

Alinharam.

C. U. F. — Gama; José Luís e Durand; Carlos Alberto, Palma e Vale; Rodrigues, Oliveira, Arsénio, Orlando e Clérigo.

VITORIA DE SETUBAL — Libanio; Soares e Manuel Joaquim; Casaca, Vaz e Graça; Serra, Miguel, Jacinto, Fernandes e Bastos.

Arbitro — Inocêncio Calabote, de Evora.

Antes de principiar o encontro, foi entregue ao avançado da C. U. F., Arsénio, pelo director de «A Bola», sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, o trofeu (uma bola de prata) que aquele jogador conquistou por ter sido o melhor marcador de golos no Nacional.

Começado o encontro, os Setubalenses, logo na primeira avançada, poderiam ter marcado, numa infiltração de Fernandes pela ala-direita. O perigoso dianteiro sadino, isolado em frente das balizas, em vez de rematar, desperdiçou a oportunidade com um passe para o lado não aproveitado por Jacinto.

Poucas ocasiões de golo se verificaram depois, entrando o jogo numa fase de verdadeiro equilíbrio, com descidas alternadas dos dois grupos a ambas as balizas.

Por ter agravado lesão, que já tinha antes de entrar no campo, Casaca foi obrigado, aos 21 minutos, a sair do rectangulo, ficando assim o Vitória reduzido a 10 unidades.

Apesar disto e ainda que Libanio fosse o guarda-redes chamado a maior numero de intervenções, os visitantes continuaram a dar excelente réplica, acercando-se também com perigo da baliza contrária e, aos 32 minutos, colocaram-se em vencedores, com forte remate de Fernandes, que levou a bola a fazer tabela na parte de dentro de um dos postes, antes de entrar.

A C. U. F. procurou depois, com mais empenho, modificar o resultado, não o tendo conseguido até final do primeiro tempo, em que os visitantes ganhavam por 1-0.

Para a segunda parte, os donos do campo trocaram Oliveira com Carlos Alberto, tendo-se verificado mais insistência nos ataques e aos 11 minutos estabeleceram a igualdade por intermédio de Arsénio, a concluir um centro de Rodrigues.

Dois minutos volvidos 2-1 para a C. U. F.: forte remate de Orlando, que bateu Libanio, confirmando Arsénio, de cabeça, sobre o risco da baliza.

Com os locais a jogarem no meio campo defendido pelos visitantes, registou-se, aos 28 minutos, a saída de Vaz, magoado num choque com Carlos Alberto, pelo que os Setubalenses ficaram ainda mais reduzidos — 9 unidades.

Vaz, passados 20 minutos, regressou ao terreno com a cabeça ligada.

Aos 39 minutos, a C. U. F. foi punida com um livre próximo do limite da grande área, por rasteira de José Luís a Fernandes. Marcou o castigo, Miguel, á trave, tendo na recarga Jacinto feito um golo para o Vitória, e com ele novo empate (2-2).

Pouco depois o encontro terminou, mantendo-se este resultado.

Campeonato de juniores da 2.ª Divisão da A. F. L.

Realizou-se hoje a 5.ª jornada da fase final do Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão.

Damos a seguir os resultados dos encontros disputados:

SÉRIE A

Alenq. e Benfica-U. Vilaf.	1-5
F. Benfica-Sporting	1-1
Charneca-Alverca	2-1

SÉRIE B

E. Amadora-Carcavelos	1-2
Queluz-Linda-a-Velha	0-3
U. Algés-Sintrense	1-0

Depois desta jornada, a classificação é a seguinte:

SÉRIE A — 1.º, Sporting, 12 pontos; 2.º, Futebol Benfica, Vilafranquense e Charneca, 11; 5.º, Alverca, 9; e 6.º, Alenquer e Benfica, 6.

SÉRIE B — 1.º, Linda-a-Velha e Unidos de Algés, 13 pontos; 3.º, Carcavelos, 11; 4.º, Sintrense, 10; 5.º, Estrela da Amadora, 7; e 6.º, Queluz, 5.

Prova de principiantes

Decorreu hoje mais uma jornada — 2.ª da segunda volta — da prova distrital de principiantes, tendo-se registado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Arroios-Benfica	0-10
Belenenses-Atlético A	5-0
Sacavenense-Torriense	1-1

SÉRIE B

S. L. Olivais-Oriental	2-1
Sporting-Atlético B	10-0
Algés-Palmense	2-0

SÉRIE C

U. Vilafranq.-Alhandra	1-0
Alverca-Povoense	0-1

A classificação actual é a seguinte:

SÉRIE A — 1.º, Benfica, 19 pontos; 2.º, Belenenses, 18; 3.º Atlético A e Torriense, 15; 5.º, Sacavenense, 10; e 6.º, Arroios, 7.

SÉRIE B — 1.º, Sporting, 22 pontos; 2.º, Oriental, 21; 3.º, Casa Pia, Atlético B e Algés, 14; 6.º, Olivais, 13; e 7.º, Palmense, 11.

SÉRIE C — 1.º, Santa Iria, 17 pontos; 2.º, Vilafranquense, 15; 3.º, Alhandra, 13; 4.º, Vialonga, 12; 5.º, Povoense, 11; e 6.º Alverca 8.

O representante d ganhou a pr da Federação

O empreendimento da Federação Portuguesa de Ciclismo, organizando a «Grande Prova de Iniciação», teve hoje o seu epílogo, com a corrida final, disputada em Lisboa, na distancia de 100 quilómetros, escolhendo-se para ela o conhecido percurso da Ericeira.

Realizadas as competições concelhias, nas quais se reuniram mais de 500 concorrentes, entre 18 e 21 anos, seguiram-se as distritais e, agora, a final nacional.

Nela intervieram 52 ciclistas, representando os 18 distritos do País.

Joaquim Casimiro Valverde, do distrito de Santarém, vencedor da final da «Grande Prova de Iniciação»

...nte de Santarém

...u a prova «Iniciação»

...ção de Ciclismo

...um dos quais, Castelo Branco, só com um concorrente, o unico que se inscreveu em todo o distrito.

A partida para a competição de hoje efectuou-se pouco depois das 9 horas, na Circular do Estádio «José de Alvalade», onde, também, se efectuou a chegada.

Esteve presente muito publico, pois consta já que alguns corredores não tardarão a representar oficialmente os clubes que actualmente praticam a modalidade.

De resto, as marcas dos campeonatos de «iniciados» e «amadores-juniores» para começarem no próximo domingo, a F. P. C. teve exactamente em vista tornar possivel áqueles clubes e a outros que, porventura, venham a filiar-se, o aproveitamento de jovens revelados na «Grande Prova de Iniciação».

CLASSIFICAÇÃO

A classificação ficou assim estabelecida: 1.°, Joaquim Casimiro Valverde, de Santarém, 3 h., 24 m. e 40 s.; 2.°, António Pedro Jorge, de Lisboa, m. t.; 3.°, António Martins Laranjinha, de Beja, 3 h., 24 m. e 41 s.; 4.°, António Conceição Pisco, de Santarém, m. t.; 5.°, Manuel da Silva Castro, do Porto, m. t.; 6.°, Julio de Azevedo Abreu, de Braga, m. t.; 7.°, Gaspar Duarte Pereira, de Lisboa, 3 h., 24 m. e 52 s.; 8.°, Francisco Costa Esteves, de Aveiro, 3 h., 25 m. e 8 s.; 9.°, João Manuel de Jesus Brito, de Faro, 3 h., 25 m. e 16 s.; 10.°, Sebastião Mendes Baptista, de Braga, 3 h., 25 m. e 23 s. Por equipas triunfou o distrito de Braga.

A prova foi quase sempre disputada em pelotão, salientando-se, no entanto, pelo entusiasmo e boa capacidade de resistência, os corredores de Faro, Santarém, Lisboa e Beja.

Pena foi que uma arreliadora queda, em frente do Posto da Polícia de Viação, no Lumiar, houvesse privado o concorrente de Faro, Manuel António Faisca, de disputar a embalagem final, pois o seu anterior comportamento deixava antever que a vitória não lhe escaparia.

REMO

Regatas escolares da Mocidade Portuguesa

Ao longo da muralha de Xabregas disputaram-se hoje, de manhã, regatas de preparação para os campeonatos escolares do Centro Especial de Remo da Mocidade Portuguesa a que concorreram vinte e uma equipas. As provas realizaram-se em «yolles» de 4, na distancia de 1.200 metros e nas respectivas séries as classificações foram as seguintes: **1.ª série** — 1.°, Instituto Industrial; 2.°, Gil Vicente; 3.°, Veiga Beirão. **2.ª série** — 1.°, Escola Afonso Domingues; 2.°, Liceu Pedro Nunes; 3.°, Liceu D. João de Castro. **3.ª série** — 1.°, Liceu Pedro Nunes; 2.°, Liceu D. João de Castro (B); 3.°, Liceu Gil Vicente (B).

Na DAMAIA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Alvaro da Silva.

Os jogos da 2.ª Divisão

O Covilhã isolado à frente da tabela

(Continuação da 17.ª página)

Nos primeiros lances viu-se imediatamente que as duas equipas se dispunham a lutar com entusiasmo. O Atlético tentou fixar-se ao ataque, mas a defesa do Farense não o consentiu e, aos 2 minutos, já os Algarvios causavam sustos aos alcantarenses, com um remate de Realito... por cima da trave.

A segunda oportunidade de golo pertenceu ainda, aos visitantes, com novo remate por cima da trave — desta vez apontado por Queimado. A seguir viu-se Correia defender muito dificilmente um remate de Remigio, cedendo «canto» — sem consequências.

Os «atléticos» reagiram então e Isaurindo executou magnífica defesa. Depois foi Ventura que evitou, sobre a linha de golo, que a bola entrasse na baliza.

Aos 26 minutos, o Atlético pôde, finalmente, marcar um golo, graças a um remate de Luiqui, que fez tabela num dos postes.

Dois minutos volvidos, o empate esteve á vista, num remate de Remigio... á trave. Entrou-se, assim, num período de equilibrio, ainda que os da Tapadinha se mostrassem mais ameaçadores.

Aos 37 minutos, registou-se novo golo na baliza de Isaurindo, marcado por Martinho, sobre passe de Castiglia — o condutor da avançada.

Antes do intervalo, o Farense, por deficiência de remate de Armando e Realito perdeu ensejo de reduzir a diferença.

Ao intervalo, Atlético, 2-Farense, 0.

No recomeço do jogo, cada equipa realizou uma perigosa avançada, mal concluídas por Castiglia e Remigio.

Após um remate de Martinho que não resultou, o Atlético passou a vencer por 3-0, graças a um tento de Rui Maia. Iam decorridos 7 minutos. Pouco depois, precisamente aos 10 minutos, Orlando consolidou a vantagem dos «atléticos», concluindo com êxito um centro de Rui Maia.

Como que certo de que a vitória não lhe fugiria, o Atlético abrandou e o Farense tornou-se mais ameaçador.

Num ápice, entre o 25.° e o 26.° minutos, os Algarvios passaram o resultado para 2-4. Armando, rematando, de cabeça, um centro de Queimado e, depois, este ultimo em luta com Correia, foram os autores dos golos.

Os Lisboetas viram perigar o seu avanço e, lestos, passaram a atacar com ímpeto. Assim, aos 29 minutos, Martinho fez um novo golo; Mesiano, aos 35 minutos, voltou a bater Isaurindo; e, por ultimo, aos 44 minutos, Orlando fixou o resultado em 7-2.

Boavista, 0-Sp. Covilhã, 2

PORTO, 30 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo do Bessa, com muito publico. Os grupos:

BOAVISTA—Américo; Branco e Rodrigues; Guilherme, Manero e Honório; Cabral, Alcino, Medina, Gaio e Germano.

COVILHÃ — Rita; Lourenço e Couceiro; Lãzinha, Nicolau e Cabrita; Martin, Martinho, Tonho, Amílcar e Oscar Silva.

Arbitro — Manuel Louzada, de Santarém.

O jogo começou em boa toada de ataque e cedo a defesa do Covilhã foi chamada a desfazer, por intermédio de Couceiro, uma situação perigosa criada por Gaio.

Depois, os dois grupos repartiram entre si o domínio, criando situações alternas de perigo, junto das balizas, até que aos 7 minutos o Covilhã marcou o seu primeiro tento: Tonho serviu Amílcar e este atirou pela certa.

As duas equipas animaram ainda mais e aos 20 minutos o jogo foi interrompido por lesão de Medina em choque com Nicolau.

Com o regresso do jogador ao terreno, os lances de perigo sucederam-se, mas sem finalidade prática. Saliente-se, contudo, uma defesa de Rita a segurar um «tiro» de Germano.

Ao intervalo: Boavista, 0-Covilhã, 1.

O primeiro quarto de hora decorreu em toada repousante, com as duas equipas sem mérito para criarem situações perigosas.

Sómente, aos 16 minutos se registou emoção, quando Rita teve que se arrojar aos pés de Cabral para desfazer uma situação crítica e pouco depois Américo teve igualmente que se opor, com valentia, para evitar um remate de Martin.

O Boavista começou a mostrar-se complicativo nas jogadas, ao contrário do Covilhã que evolucionava de forma prática e com certa desenvoltura.

Aos 40 minutos o marcador passou para 2-0. Boa triangulação, desconcertante e rápida entre Amílcar, Martin e Tonho que este concluiu com remate vitorioso.

No final: Boavista, 0-Covilhã, 2.

Olhanense, 2-Guimarães, 2

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 30. *(Por linha telefónica directa).* — Encontro no campo Francisco Gomes Socorro, com grande assistência. Os grupos formaram:

OLHANENSE — Hernani (dos juniores); Alfredo e Nunes; Poeira, Bento e Reina; Costa, Parra, Angelo, Venicio e Silvio.

VITORIA DE GUIMARÃES — Sebastião; Virgilio e Abel; Barros, Silveira e João Costa; Bártolo, Romeu, Ernesto, Cívico e Rola.

Arbitro — Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Os Algarvios principiaram a partida ao ataque, dando que fazer ao guardião minhoto, mas sem dificuldades de maior.

Por sua vez, os jogadores do Vitória de Guimarães, dando réplica condigna, criaram situações dificeis para o jovem guarda-redes de Olhão, numa das quais foi Alfredo que o substituiu na baliza, quando Bártolo fez um remate intencional, estando Hernani fora do seu posto.

O jogo passou seguidamente a repartir-se pelos dois meios-campos, sem clara vantagem técnica ou territorial de qualquer dos grupos, mas passado o primeiro quarto de hora, os Minhotos revelavam-se mais combativos e importunavam maior numero de vezes a defesa contrária.

Cerca da meia hora, Bento lesionou-se e abandonou o rectangulo, para voltar dentro de breves minutos

Coube depois a vez de se lesionar Barros, num choque com Poeira, e o encontro esteve interrompido.

Os Vimaranenses mostram-se mais ao ataque e Ernesto, de cabeça, sobre centro de Rola, teve um bom remate, que saiu sobre a trave.

Embora os Algarvios jogassem com muito entusiasmo, o certo é que os Vimaranenses evidenciaram-se equipa mais homogénea e de melhor sentido de jogo.

E aos 40 minutos, o Vitória de Guimarães marcou um golo, mas com a colaboração de Alfredo, que cabeceou a bola para a sua própria baliza desguarnecida, em seguimento de um centro feito do lado direito.

Os Olhanenses não se intimidaram e criaram duas situações de perigo para Sebastião, mas pouco depois foi assinalado o intervalo com os Minhotos a ganhar por 1-0.

No recomeço, verificou-se excelente disposição de ataque dos Algarvios, que puseram Sebastião em actividade de certo modo notável a remates de Parra, Angelo e Costa, até que aos 10 minutos o resultado passou a 1-1, com golo de Vinicio.

Os Vimaranenses têm depois de aguentar os impetos do adversário, dispostos decisivamente a dar luta cerrada á defesa minhota.

Todavia, a maior defesa pertenceu ao junior Hernani, a remate de Ernesto, desviando a bola para «canto», sem quaisquer consequências.

Um golo para cada lado, no breve espaço de 4 minutos — dos 23 para os 27 — emprestou ao encontro extraordinária emoção. Primeiro foram os Vimaranenses que, após ofensiva veloz, obtiveram o seu tento por intermédio de Ernesto, sobre centro de Bártolo e depois foram os Algarvios a repor a igualdade (2-2) com um golpe de cabeça de Vinicio.

Os Olhanenses forçaram imediatamente o ataque e obrigaram Sebastião a intervir com frequência, opondo-se a defesa vimaranense com brio e muita atenção.

A reacção dos Vimaranenses veio a seguir, mas foi Sebastião que se livrou de sofrer novo golo, arrojando-se aos pés de Costa, com muita coragem, tendo o guardião minhoto ficado com lesão.

Breve chegou o fim da partida, com os grupos empatados a duas bolas.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	Golos	P.
Sp. da Covilhã	4	6— 2	6
V. Guimarães	4	9— 5	5
Atlético	4	14—10	5
Olhanense	4	4— 7	3
Farense	4	5—10	3
Boavista	4	5— 9	2

A próxima jornada

Prossegue, no domingo, com os encontros referentes á quinta jornada (ultima da primeira volta), o campeonato nacional da segunda divisão, de futebol, e que são os seguintes: Farense-Boavista; Covilhã-Olhanense; e Guimarães-Atlético.

Os jogos disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

III DIVISÃO

S. L. Evora- Campomaiorense..	5-2
Despertar-Lusitano	0-0
C. Caparica-Sacavenense	1-3
Beira Mar-Varzim	4-0

As celebrações dos 83 anos

do Ginásio Clube Português

Para terminar a semana de exibições ginásticas englobada nas comemorações do 83.° aniversário do Ginásio Clube Português, realizou-se ontem na sede da colectividade, perante avultada assistência, o tradicional sarau de gala, decorrido em ambiente muito elegante e solene como é óbvio.

Na mesa de honra tomaram lugar os srs. dr. Manuel Fradinho, presidente do G. C. P.; major Pereira Bastos, do Colégio Militar; e mais dirigentes do clube em festa e de outras agremiações. Após o desfile dos ginastas participantes, foram entregues emblemas especiais aos sócios que completaram 50 anos de efectividade e prémios aos alunos que concorreram aos concursos infantis.

A parte demonstrativa iniciou-se com 9 raparigas e 5 rapazes em movimentos livres, que confirmaram as invulgares possibilidades já apresentadas no sarau do Coliseu. Personalidade, destreza, alegria e, talvez, contorcionismo demasiado. Destacar alguém...? Não, não o fazemos. Há ali material admirável. E o prof. Angelo Caruso tem razões de sobra para se sentir orgulhoso com o seu trabalho. Num esquema breve, como convinha, actuou a classe de meninas (17), dos 8 aos 11 anos, do prof. Reis Pinto, que proporcionou nota de muito agrado. Em barras assimétricas, Elvira Santos, Ivone Alvarez, Helena Vivalma e Laura Amorim tiveram feliz exibição, melhor que no festival do Coliseu: mais segura e menos precipitada. As duas ultimas executaram numeros de muito boa categoria. Impressionaram nas entradas, deslocações, passagem de barras e finais. A classe especial de homens, não obstante a exiguidade do espaço, fez uma brilhante demonstração do seu esquema bem concebido e de grande dificuldade, desenvolvido quase mecanicamente. Mereceu uma das mais entusiásticas ovações. A turma de rapazes, do prof. Santos Vieira, buliçosa mas disciplinada e arrojada nos seus pequenos «mortais» para o tapete.

Mais uma vez, vimos Jorge Aragão, Queirós Correia, Hermenegildo Candeias, Armando Barrento, Nelson Trindade, Carlos Abreu e o prof. Tarkiainen, em barra-fixa. Apenas acrescentamos ao comentário de ontem: a boa deslocação de Abreu e a nítida baixa de forma de Candeias, que terá de rever o caso da sua participação na classe de educativa e nos aparelhos, pois não nos parece aconselhável insistir nas duas especialidades simultaneamente. Actuaram ainda as equipas de educativa de senhoras, do prof. Reis Pinto, muito elegante e correcta; e de saltos sobre mesa alemã, do treinador Garcia Alvarez, que provocou, como é hábito, grande entusiasmo. O sarau terminou com um elegante baile que durou até esta madrugada.

C. F.

O almoço de confraternização efectuado hoje

Finalizando as comemorações do seu 83.° aniversário, efectuou-se hoje, no refeitório dos Grémios dos Organismos da Pesca, o tradicional almoço de confraternização.

Na presidência esteve o sr. Mário de Noronha, presidente da assembleia geral do Ginásio, e na mesa de honra tomaram lugar também o presidente da direcção, dr. Manuel Fradinho; dr. José Pontes; o sócio n.° 1, Raul Gomes Ferreira; o presidente da Federação de Ginástica, Mário Rocha; mestre Carlos Gonçalves; João de Brito; o delegado do «Comité» Internacional Olimpico, Saul Pires; dr. Cesar de Melo; Jérvis Pereira, vice-presidente; o prof. Henrique Reis Pinto, representante do corpo docente, etc.

Estiveram presentes cerca de 150 sócios e convidados. Aos brindes, discursaram o presidente da assembleia geral, para manifestar a sua confiança nos destinos do clube; o presidente da Federação de Ginástica e, em representação da Imprensa, o sr. Raul de Oliveira, que apresentaram felicitações e puseram em relevo a acção do Ginásio; Licinio Sena, em nome dos atletas da colectividade; e, por fim, o presidente da direcção, para proferir palavras entusiásticas de fé clubista.

Dizem os leitores...

À consideração da C. M. L.

Um «leitor assíduo que é automobilista» enviou-nos a seguinte carta com o pedido de publicação:

«No Bairro Alto, cujas ruas se encontram, muitas delas, num estado deplorável de conservação, fazem-se de vez em quando obras parciais. Agora foi um troço da Rua do Norte. Então, alteiam os passeios. Ora, acontece que, como as ruas são muito estreitas, é permitido o estacionamento de veículos num dos lados, o espaço que fica para os carros passarem é muito reduzido e, por isso, muitas vezes, as rodas têm de andar na valeta, a roçar o passeio. Como os passeios agora são mais altos, a aresta do passeio amolga ou até arranca os tampões metálicos das rodas dos automóveis, como tem acontecido a tantos.

Pergunta-se: não será possível á C. M. L., em futuras reparações (e tão necessárias e urgentes elas são!) nas ruas do Bairro Alto, tomar em consideração este pequeno pormenor?

Reclamações locais

Uma estrada abandonada no distrito de Viseu

VISEU, 29 — E' uma estrada em ruínas a estrada do populoso Casal de Mondão, desde há anos votada ao abandono pela Junta de Freguesia e pela Camara Municipal e agora vítima da inclemência deste desabrido temporal que tem pairado sobre a região de Viseu. O leito da estrada esbarrondou para dentro da propriedade do próprio secretário da Junta de Freguesia, esperando-se que, logo que o tempo o permita, se iniciarão os trabalhos de reparação.

Em ALPIARÇA e ALMEIRIM, são vendidos o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» por Francisco Abrantes Pereira.

Desporto no estrangeiro

A Portuguesa de S. Paulo propõe-se jogar no nosso país

S. PAULO, 30. — A Portuguesa de Desportos vai á Europa realizar 17 jogos. Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha e Turquia são os países que o clube de futebol visitará, iniciando a temporada no final do mês de Abril. — (A. N. I.).

O Brasil estará presente em Nice para o Mundial de Basquetebol entre militares

RIO DE JANEIRO, 30. — O Brasil venceu o campeonato militar sul-americano de basquetebol, derrotando a Argentina por 50-45, no ultimo encontro, ontem disputado no ginásio do estádio do Maracanã.

Com a vitória, o Brasil será o representante da América do Sul no Campeonato Militar Mundial, que se realiza em Nice, no mês de Maio. — (A. N. I.).

NOVOS DISCOS

O HOMEM DO DIA

Toda a musica deste filme gravada num long-play extraído da própria banda sonora.

Canção do Vimeiro—Lina Maria
Severa —M.ª José da Guia
Canção do pastor—Alberto Ribeiro
Charanga d'aldeia—Conjunto e coros
Zambra —Elita Martos
Desgarrada —Conjunto e coros
Variações alegres —Jorge Fontes e J. do Vale

His Master's Voice DLPO 17

CARLOS RAMOS EM ALTA FIDELIDADE

Cravo de S. João—Não venhas tarde
Toca o mesmo—Eu já sabia—Despedida
Sonho fadista — Vielas de Alfama
Mas sou fadista — O teu olhar
A casa da Mariquinhas—Saudade
Recordar é viver

Columbia 33CSX 14

MORNAS por FERNANDO QUEJAS

Mulher bonita — Barca Sagres
Romance do luar — Recordando (Caminho d'Ilha Brava)

Columbia SEGC 26

LUCHO GATICA — Trovador romantico das Américas

História de um amor—No me platiques
Sufre mas—Novia mia—La enramada
El verdadero amor — Te quiero asi
Delírio

Parlophone CPMD 18

TRIO IRAKITAN

Companheiros, eu sei tocar—Cadafau
Escravos de Jó — Na minha casa tem
A velha a fiar—São João—Napoleon
Dondin-dondá

Parlophone CPMD 19

OS FOUR ACES CANTAM CANÇÕES DE FILMES

Três moedas na fonte — Escrito no vento
O amor é uma coisa maravilhosa
Não fugirás a isto

Decca P-BME 9324

BOZO — O PALHAÇO!

Canção do chimpanzé
Bandinha da bicharada

Bozo 1

Ganso gaiato
Canção da gargalhada

Bozo 2

Parlophone

Columbia

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
RUA NOVA DO ALMADA, 97

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo da instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 — Lisboa

CAPITAL: Esc. 64.000.000$00

EMISSÃO DE 35.000 OBRIGAÇÕES

Autorizada pelo Decreto-Lei n.º 41.550 de 5 de Março de 1958

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de Esc. 1.000$00 cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

Vencem o juro de 4 % ao ano não passível de imposto, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1958.

A amortização far-se-á em 16 semestralidades, a partir do oitavo ano a contar da emissão, em Abril e Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1965, por sorteios e pelo valor nominal.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta desde 7 a 12 de Abril, inclusive, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que a tomaram firme:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

As obrigações são oferecidas ao preço de Esc. 1.000$00 a pagar integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 28 de Março de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

HOQUEI EM CAMPO

O Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo foi hoje interrompido para dar lugar ao encontro entre o Clube Futebol Benfica e o grupo inglês, de Gibraltar, Grammarian Hockey Team, englobado no programa das festas comemorativas do 25.º aiversário do clube lisboeta, e actual campeão da modalidade.

Este encontro, marcado para o campo Francisco Lázaro, deve estar a decorrer á hora a que fechamos o nosso jornal.

Amanhã, pelas 17 horas, deve realizar-se no Restelo um encontro entre o Grammarian Hockey Team e um misto formado por jogadores dos clubes lisboetas, exceptuando os elementos do C. F. Benfica.

O publico terá livre entrada.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa, de infantis

O campeonato lisboeta de ténis de mesa, na categoria de «infantis», continuou hoje de manhã, com os encontros correspondentes á 2.ª jornada da segunda volta da fase inicial.

Apuraram-se os seguintes resultados da série A:

Oriental-Sporting 3-5
Benfica-Ateneu 5-0

Foi adiado o encontro Paço de Arcos-F. C. Lisboa.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,6; mínima, 10°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,5; minima, 10°,2.*

—Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera e na água do mar, 14°,7.

SECÇÃO DE

DESEMPANAGEM

DE AUTOMÓVEIS

Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos

AJUDAUTO, L.DA

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

ACABA DE CHEGAR MAIS UMA REMESSA

LAND-ROVER

AGORA TAMBÉM EQUIPADOS COM MOTOR

ROVER-DIESEL

LAND-ROVER **DIESEL OU GASOLINA**

O carro que em todo o terreno, com qualquer tempo, cumpre fielmente as ordens do seu proprietário, auxiliando-o na sua lavoura

Com LAND-ROVER não há caminhos impossíveis, mas sim

FORÇA
RESISTÊNCIA
ESTABILIDADE
ECONOMIA

LAND-ROVER o carro para todo o terreno que por duras provas prestadas, atingiu o mais elevado lugar junto dos Organismos Civis e Militares, Lavradores e Empreiteiros

DISTRIBUIDORES GERAIS:

GARAGEM VICTÓRIA

3, R. NOVA DE S. MAMEDE, 9 — TEL. 681037-681747

Basquetebol

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Continuou hoje de manhã o torneio da Zona Sul-A do campeonato nacional da 2.ª Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados:

SÉRIE A
Combatentes-Lisgás 20-22
SÉRIE B
C. Ourique-L. Ginásio 42-34
SÉRIE C
Pedrouços-Montijo 38-67
SÉRIE D
Maria Pia-C. D. U. L. 39-37
Técnico-Carnide 44-24
Almada-Queluz 33-32
SÉRIE E
Moscavide-Alvalade ..... v.-f.c.
S. Catarina-N. Natação 17-40
SÉRIE F
Liberdade-Boa Hora 39-35
Rio Seco-C. Quebradense 42-33
Internacional-Naval Setub. ... 36-47
SÉRIE G
Seixal-Algés 22-46

O encontro Sacavenense-Ateneu foi adiado para a próxima quinta-feira.

Campeonato da A. B. L.

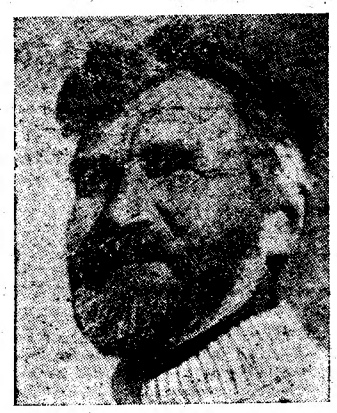
A Associação de Basquetebol de Lisboa fez disputar esta manhã mais alguns encontros dos seus campeonatos de juniores e infantis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Juniores — Grupo A — Queluz v. Ateneu Comercial, por 32-21; Belenenses v. Algés e Dafundo, por 29-17. Foram adiados os encontros Sporting A-Nacional e Benfica-Maria Pia. *Grupo B*—Oriental v. Combatentes, por 29-21; Campo de Ourique v. Tabacos por 34-20. *Grupo C* — Pedrouços v. Liberdade, por 41-23.

Infantis — Grupo A — Belenenses v. Combatentes, por 26-6; C. Ourique v. Queluz, por 28-21.

O TROFEU MARTINI será definitivamente outorgado ao Clube da 1.ª Divisão que durante três épocas consecutivas ou quatro alternadas consiga, no final do Campeonato Nacional de Futebol, maior diferença de golos a seu favor.

***MARTINI** é o amigo dos desportistas e é, incontestàvelmente, o VERMUTE que todos preferem*



A **SMITHS MOTOR ACCESSORIES, LTD.**, orgulha-se de ter contribuido para o feito histórico conseguido pelo Dr. Fuchs e seus companheiros, ao atravessarem o Continente Antárctico numa dura viagem de 3 meses, tendo equipado esta expedição com as suas velas K. L. G., manómetros de pressão de óleo, conta horas para tractores, relógios eléctricos especiais, sistemas de aquecimento, para as cabines e para os motores, conta quilómetros magnéticos, etc.

SMITHS

um nome Mundialmente célebre na fabricação de aparelhagem de contrôle para auto viaturas, aviões, barcos, tractores, etc.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
SOC. DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 4-1.º LISBOA
TELEF. 58141 (P. P. C. 3 LINHAS)

Sulfato de cobre inglês

Pedidos ao importador:
SOCIEDADE EXPORTADORA DO NORTE, SARL
Rua Pinto Bessa, 248 PORTO
Telefones 50181/2/3
DESCONTOS ESPECIAIS AOS GRANDES REVENDEDORES

Começou hoje a disputar-se

o campeonato nacional de handebol

Iniciou-se hoje o Campeonato Nacional de Handebol de 11 , com a participação dos três primeiros classificados dos Campeonatos de Lisboa e Porto.

Em Lisboa realizou-se um encontro e no Porto dois desafios, cujos relatos damos a seguir:

Sporting, 11-Salgueiros, 5

Jogo no Estádio Alvalade, sob a direcção do sr. Fernando Miraldes.

No primeiro tempo os «leões» foram superiores no sector atacante revelando mais engodo pela baliza, pelo que chegaram ao intervalo, com 7-1, a seu favor.

Na segunda metade do encontro os visitantes mostraram-se mais activos e mantiveram por largo tempo o equilibrio, marcando quatro tentos e dando mostras de razoável recuperação.

SPORTING — Evaristo; Pincho, Nunes e Sorst (1); Pedroso e Bivar; Patrício (3), Reis (1), Pereira Sousa (1), Chagas (1) e José Santos (4).

SALGUEIROS — Luciano (Avelino); Ferreira, Máximo I e Canossa; Alfredo e Poroas; Martinho, Geninho (1), Domingos (2), Agostinho (2) e Máximo II (Manuel).

F. C. Porto, 14-Oriental, 8

PORTO, 30 — (Pelo telefone) — Jogo no campo da Constituição, arbitrado por José Lucas.

No primeiro tempo o Porto esteve de início mais ao ataque, mas o Oriental replicou animosamente, e só a irregular exibição do seu guarda-redes deu aso a que os locais pudessem chegar ao intervalo com 8-4, a seu favor.

No segundo tempo os Portuenses dominaram melhor o seu adversário estabelecendo sem dificuldade a marca final de 14-8.

Os grupos alinharam e marcaram:

F. C. PORTO — Sá Pinto (Serra); Bastos, Luís e Lourenço; Hernani e Pintado (1), Augusto (2), Teixeira (4), Dias (5), Jorge Campos (1), (Antero) (1).

ORIENTAL — Fernando; Gomes, Morais e Nuno; Pardal (1) e Carvalho (2); Reis, José Manuel, Portela (4), Chitas (1) e Gustavo (João Pinto).

Vilanovense, 8-Almada, 7

Jogo no campo «Soares dos Reis», em Vila Nova de Gaia, sob a arbitragem de David Martins.

A primeira parte foi de superioridade dos locais, que ao intervalo venciam por 6-2.

Depois do descanso o Almada reagiu bem, nivelando o jogo e alcançado excelente recuperação sem conseguir, contudo, evitar a derrota pela diferença mínima.

Os grupos e marcadores:

VILANOVENSE — Adrião; Gomes, Vieira e Diogo; Maia e Marques (1); Augusto (1), Alvaringue (2), Neca (4), Baptista e Alberto (Dr. Grijó).

ALMADA — Raul; César Silva, Laranjeiro e Soares; Moura (1) e Alberto; Hermínio (2), Mendes (1), César Branco (3), Leal e Aníbal (Higino e Cardana).

"A TABAQUEIRA"

S. A. R. L.

CAPITAL 45.000.000$00

AUMENTO DE CAPITAL

Ao abrigo da autorização concedida pela Assembleia Geral de 30 de Dezembro de 1957, e em conformidade com o despacho de Sua Excelência o Ministro das Finanças, de 22 de Fevereiro de 1958, foi deliberado aumentar o capital social para 45.000.000$00, por meio de incorporação de reservas.

Nestas condições, os Senhores Accionistas deverão entregar as suas acções contra recibo comprovativo dessa entrega, no acto do recebimento dos dividendos relativos ao exercício de 1957, a fim de se proceder ao averbamento do aumento de capital e selagem na Casa da Moeda.

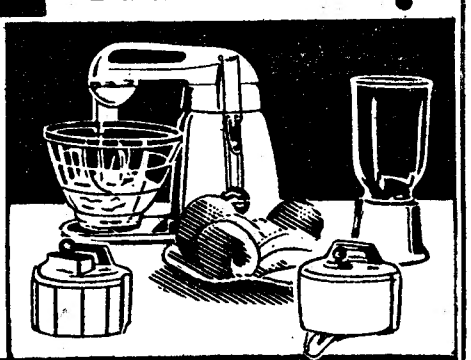
O imposto sobre a aplicação de capitais, bem como a taxa de compensação, serão liquidados por conta dos Senhores Accionistas pela Sociedade, que os debitará pelo montante total liquidado e os creditará pela parte dos dividendos que for destinada a tal fim.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Companhia dos Telefones chama a atenção dos senhores Assinantes que **em chamadas para a Área da Amadora deverá marcar-se 93 em vez de 03.**

4 MÁQUINAS DE COZINHA NUMA SÓ!

1 MISTURADOR -TRITURADOR
2 BATEDEIRA
3 CORTA LEGUMES
4 ESPREMEDOR ELÉCTRICO



APROVEITE AS VITAMINAS DA NATUREZA UTILIZANDO O APARELHO

ROMIX

O MELHOR E MAIS COMPLETO PARA COZINHA E BAR
Demonstrações sem compromisso e facilidades de pagamento
Representantes: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA L.DA
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telef. 59181 PPCA (4 linhas) — LISBOA

Bastos elevou-se bem e conseguiu captar a bola, enquanto Vítor Silva e Matateu seguem o lance

OS PRÓXIMOS JOGOS DA TAÇA DE PORTUGAL

O jogo Benfica-Belenenses

foi ganho pelos encarnados por 1-0

Jogo no Estádio da Luz.
As equipas:

BENFICA—Bastos; Araujo, Alfredo e Angelo; Pegado e Mário João; Azevedo, Coluna, Mendes, Caiado e Cavem.

BELENENSES — José Pereira; Pires, Paz e Moreira; Carlos Silva e Vicente; Tito, Inácio, Matateu, Vitor Silva e Bezerra.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Os primeiros lances de jogo desenharam-se no meio-campo do Belenenses sem contudo os avançados da «casa» chegarem a criar perigo.

Aos 5 minutos, uma infiltração de Matateu causou dificuldades á defesa do Benfica e Angelo, em recurso, teve de ceder «canto» que o mesmo jogador afastou com um pontapé por alto.

Dois minutos depois foi o Benfica que lançou o panico na defesa azul quando Vasco Pegado, com um pontapé forte, por alto, obrigou Jose Pereira a atirar para «canto» com um excelente golpe de rins.

O jogo entrou numa toada de parada e resposta mas a qualidade do futebol exibido por ambas as equipas nestes primeiros minutos foi francamente de baixo nível.

A partir dos 10 minutos começou a ser mais insistente o jogo ofensivo dos «encarnados» e no breve espaço de dois minutos, a defesa visitante teve de ceder três «cantos», o ultimo consentido por José Pereira a remate de Coluna.

Aos 18 minutos o mesmo Coluna com um forte pontapé criou nova situação de perigo para os «azuis» ainda desta vez desfeita por José Pereira, fazendo passar a bola por cima da barra.

Dois minutos depois Mendes, a passe de Angelo, atirou a bola fora do alcance de José Pereira, mas o árbitro anulou o tento por deslocação do marcador, quanto a nós mal assinalado.

A equipa do Belenenses defendendo-se bem procurou em contra-ataques acercar-se da baliza de Bastos mantendo para isso em posição adiantada os avançados Matateu e Vitor Silva. Todavia sòmente aos 22 minutos o interior-esquerdo dos «azuis» conseguiu criar jogada de perigo que ele próprio inutilizou por insistir no esforço individual.

No minuto seguinte a defesa visitante teve de suportar forte assedio dos avançados da «casa» que terminou com uma perdida flagrante de Cavem a 2 metros da baliza, depois de um bom serviço de Caiado na sequência de um «canto».

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora deste primeiro tempo, a toada de jogo não sofreu alteração, mantendo-se a equipa do Benfica em toada franca de ataque, mas sem conseguir neutralizar a acção decidida e segura da defesa do Belenenses.

Aos 37 minutos, Caiado apontou um «livre» próximo do limite da área e sobre o lado esquerdo. A bola foi cruzada na direcção de Mendes e no momento em que se aprestava para rematar foi rasteirado por Paz. Assinalada a grande penalidade, Mendes atirou forte, e marcou o primeiro golo do Benfica.

Mantendo a toada insistente de ataque o Benfica esteve á beira de voltar a marcar, aos 41 minutos, num pontapé de Mendes que Azevedo, colocado na linha da bola anulou.

Dois minutos depois uma fuga de Coluna proporcionou a Mendes um forte remate que José Pereira com dificuldade desviou para «canto».

A um minuto do final do primeiro tempo, em consequência dum choque com Alfredo, Matateu teve de receber assistência fora do rectangulo. E o final da primeira parte chegou com o Benfica a vencer por 1-0.

Logo na jogada de reatamento Araujo cede «canto» que não resultou e o Benfica voltou á toada de ataque que caracterizara a primeira parte.

Aos 2 minutos, Coluna, a passe de Mendes, atirou contra o corpo de Pires e logo a seguir Cavem finalizou um centro de Azevedo, atirando ligeiramente ao lado.

Aos 5 minutos José Pereira evitou com uma decidida e arrojada defesa aos pés de Cavem que este finalizasse da melhor maneira um passe de Coluna.

Mantendo-se insistentemente ao ataque os avançados do Benfica perderam ocasiões em série para aumentarem a vantagem e aos 13 minutos estiveram á beira de sofrer a igualdade numa jogada de Vitor Silva, mas o remate deste, quando apenas tinha Bastos na sua frente, saiu ao lado.

Aos 14 minutos o defesa esquerdo de Belém, Moreira teve de ser assistido fora do rectangulo depois dum choque com Mendes.

Aos 15 minutos uma excelente jogada entre Caiado e Araujo proporcionou a Azevedo um remate fulminante que José Pereira defendeu instintivamente para «canto».

Sem que a qualidade do jogo melhorasse a partida entrou a seguir num tom mais repousado parecendo o Belenenses disposto a segurar a magreza do resultado concentrando todas as atenções na defesa. Isso não impediu, no entanto, que os avançados do Benfica continuassem a dispor de excelentes ocasiões para marcar, mas duma maneira geral, perdida pela má direcção dos remates.

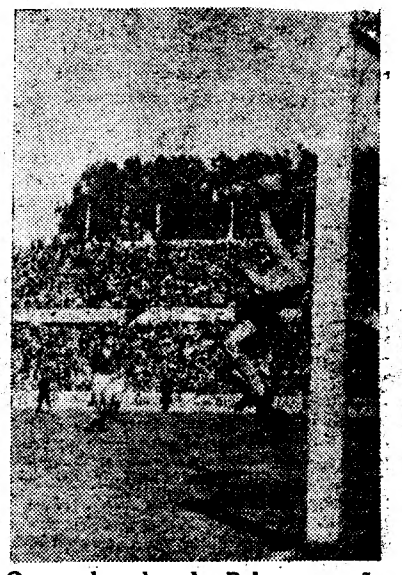
Ainda dentro do segundo quarto de hora, os avançados do Benfica obrigaram José Pereira a defender aos pés de Cavem, quando o golo parecia iminente.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora o Belenenses tentou «sacudir» a pressão do adversário e a defesa do Benfica foi mais vezes chamada a intervir.

Um pontapé de Tito aos 33 minutos forçou Bastos a dificil e espectaculosa defesa e a seguir foi Vitor Silva que perturbando-se com a presença do seu companheiro Bezerra não conseguiu finalizar um lance por ele, próprio urdido.

No entanto os avançados do Benfica voltaram imediatamente á toada anterior e aos 40 minutos Cavem não conseguiu chegar a tempo para concluir á boca da baliza um bom passe de Mendes.

Com o aproximar do fim do jogo o Benfica continuou a procurar aumentar a vantagem mas a imperícia dos seus avançados no capítulo de remate impediu que o resultado sofresse alteração pelo que no final: Benfica, 1-Belenenses, 0.



O guarda-redes do Belenenses não teve dificuldades de maior em evitar que a bola chegasse ás redes

O empate-surpresa

do Torriense em Alvalade

Jogo no Estádio Alvalade, com regular assistência. As equipas:

SPORTING — Carlos Gomes; Valente e Pacheco; Julius, Galaz e Osvaldinho; Hugo, Vasques, Vadinho, Travaços e Martins.

TORRIENSE — Pinheiro; Mergulho e Fernandes; Forneri, Amílcar e Hilário; Mário, José da Costa, Matos, Saldanha e Morais.

Arbitro — Francisco Guerra, do Porto

A bola de saida pertenceu ao Torriense, que se acercou das balizas de Carlos Gomes, por intermédio de Mário, tendo Valente concedido «canto».

Verificou-se, em seguida, outro «canto», agora a favor dos «leões», proveniente de avançada de Hugo, que Fernandes anulou, atirando pela linha de cabeceira.

O Sporting prosseguiu, desfrutando de predomínio territorial, instalando-se no meio campo defendido pelo adversário, obrigando os Torrienses a porfiada defesa, embora, por vezes, estes se mostrassem também agressivos nas suas avançadas.

O quinteto dianteiro lisboeta, embora se movimentasse bem na grande área contrária, não rematava convenientemente, pois só ao quarto de hora é que Travaços desferiu potente tiro, a sair ao lado do poste.

Os Torrienses, porém, não se mostravam surpreendidos com os golpes «leoninos» e, por duas vezes, Morais aos 9 minutos, obrigou Carlos Gomes a entrar em acção, a primeira vez, com muito perigo, indo a bola bater nos pés do guarda-redes da casa.

Aos 22 minutos, o Sporting—pode dizer-se—perdeu flagrante oportunidade de abrir o activo, quando com Pinheiro a «gatinhar» na relva, Vasques não deu o seguimento natural ao lance.

Os «verde-brancos», entretanto, insistem na ofensiva, mas os forasteiros não abandonaram a ideia do contra-ataque descendo sempre que podiam á área de rigor dos visitados.

E, assim, aos 28 minutos, Saldanha surgiu, velozmente, pelo lado direito, rematou e obrigou Carlos Gomes a duas paradas consecutivas decisivas.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, após um «livre» apontado por Julius, o esférico foi á posse de Martins, que á boca das redes se deixou desarmar por Mergulho.

Coube depois a vez de Vadinho de desferir um remate com o pé esquerdo bem defendido por Pinheiro. E ao intervalo, Sporting 0-Torriense, 0.

Reatada a partida Carlos Gomes foi logo chamado a intervir para deter um remate de Morais—o atacante mais atrevido dos visitantes.

O Sporting não diminuiu o seu poder ofensivo, aliás, desordenado e, aos sete minutos, em jeito de contra-ataque, os Torrienses abriram o activo, através dum lance de Morais, que sózinho, passou a bola por cima de Carlos Gomes, quando este lhe saira ao encontro.

Os «leões» reagiram, prontamente, mas os pupilos de Camiruaga resistiram da melhor maneira e os intentos dos Lisboetas não resultavam.

O ataque sportinguista prosseguiu sôfrego, chegando a estar 16 jogadores na grande área contrária e um bom golpe resultante dum «canto», quase ia dando as suas consequências...

No entanto... quem porfia mata caça e, aos 25 minutos, surgiu o empate, após a marcação de um «canto» apontado por Travaços, obtido por Vasques, com um pequeno toque.

O Sporting carregou sempre, e no ultimo quarto de hora, obstando, com notável decisão, a defesa torriense a que o golo da vitória dos campeões surgisse.

Já perto do final, o Sporting beneficiou dum livre, resultando uma confusão tão grande que mais parecia raguebi... E o resultado manteve-se, pelo que Sporting, 1-Torriense, 1.

NATAÇÃO

«Torneio da Primavera»

Na piscina de Algés celebrou-se a primeira das três reuniões promovidas pela Associação de Natação de Lisboa, para avaliar da preparação a que os nadadores têm sido submetidos nas piscinas de Algés e Estoril.

A concorrência de nadadores foi regular e as provas, realizadas na piscina de Inverno, decorreram com animação e interesse, fornecendo os seguintes vencedores:

Iniciados — 50 m. livres, Avelino Pereira, do Algés, 30.9 s.; 50 m. bruços, Américo Silvan, Belenenses, 45,7 s.; 50 m., costas, C. Fonseca, Algés, 36,2 s.; 50 m., mariposa, Avelino Pereira, Algés, 36,3 s..

Aspirantes — 66 m. bruços, Vitor Caldeira, Bls., em 57,7 s.; 66 m. costas, Manuel Quintas, Algés, 1 m. 10,6 s.; 66 m. mariposa, José Sacadura, Algés, 50,1 s.; 66 m., livres, M. Quintas, Algés, 47,7 s.

Juniores e seniores — 100 m., costas, Raul Cerqueira, 1 m. 14,2 s.; 100 m., marinosa, José Fonseca, Algés, em 1 m. 26,4 s.; 100 m. livres, José V. Moura, Algés, em 1 m. 12 s; 100 m. bruços, Peter Tonnies, Algés, em 1 m. 23,7 s.

Senhoras — 33 m. marinosa, Teresa Montoya, Algés, 28.2 s.; 50 m. livres, Teresa Montoya, Algés, 41.7 s.; 50 m. bruços, Maria Queimado, Bls., 57,7 s.; 50 m. costas, Cidália Nogueira, Bls., 1 m. 4 s.

Estafeta 4×33 m. livres, mista — Algés e Dafundo, em 1 m. 22,6 s.

RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14 ◆ Páscoa

ALMOÇO e JANTAR com Ementa Especial
Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim
40 — Figuras — 40
Trajando tipicamente a rigor dançando e cantando o Famoso Folclore Ribatejano
Rancho de Pescadores «**Os Avieiros**»
Rancho Campinos de **Salvaterra**
e o já consagrado **Rancho Infantil «Os Avieiros»**
70 — Figuras — 70
2 — Conjuntos Ribatejanos de Acordeons — 2
Reservado o direito de Admissão
Informações e Reserva de Mesas em Lisboa — Tel. 770320

O Porto ganhou bem

ao Sporting de Braga

PORTO, 30. *(Por linha telefónica directa)* — Jogo no Estádio das Antas, presenciado por numerosa assistência. As linhas:

PORTO — Pinho; Virgilio e Barbosa; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Osvaldo Siva, Teixeira e Hernani.

BRAGA — Nogueira; Armando e José Maria; Passos, Calheiros e Pinto Vieira; Rafael, Ferreira, João Mendonça, Jorge Mendonça e Fernando Mendonça.

Arbitro — Herminio Soares, de Lisboa.

Antes de inicado o encontro, uma grande parte da assistência tributou ao treinador do F. C. do Porto uma calorosa ovação e uma menina desceu ao campo para ofertar um ramo de flores ao discutido técnico que em breve abandona a sua actividade no clube portuense.

O ataque do Porto desceu com perigo por intermédio de Carlos Duarte, mas o seu remate foi embater no poste, perdendo-se uma magnifica ocasião de fazer funcionar o marcador.

Os vistantes apercebendo-se do perigo, logo trataram de provocar uma incursão pelo centro do terreno, concluida por Fernando Mendonça com um chuto a rasar o poste.

Depois de ter perdido algumas magnificas oportunidades de marcar, o Porto, aos 17 minutos, obteve o 1.º golo, marcado por Teixeira, de recarga; com o corpo, aproveitando com bom sentido uma jogada próximo das balizas que parecia não ter fim.

Os donos da casa ainda beneficiaram de um «canto», cedido por José Maria, que não resultou.

Aos 23 minutos, Arcanjo cedeu demasiado, permitindo que Jorge Mendonça se apoderasse da bola e vertiginosamente se lançasse para as balizas. Nesse momento, Pinho acorrendo ao seu encontro mergulhou com audácia e ficou de posse do esférico.

Daí por diante ambas as equipas criaram várias oportunidades de fazer subir o marcador, mas em todos os seus dianteiros não tiveram a sorte pelo seu lado.

Aos 44 minutos o Braga foi castigado com um «penalty», aliás injustamente marcado. Monteiro da Costa apontou, fazendo com que a bola fosse embater na trave. O mesmo jogador fez a recarga, mas o árbitro anulou, visto não poder tocar a bola duas vezes.

Ao intervalo: Porto, 1-Braga, 0.

Reatado o encontro os Portuenses entraram dispostos a modificar o resultado, dando-lhes maior tranquilidade. Assim, aos 10 minutos, Hernani fez 2-0, pondo termo a uma jogada entre Gastão e Teixeira. Aos 15 minutos, na conclusão de um «livre» marcado por Gastão, Teixeira fez anichar a bola no fundo das redes.

Entrou-se depois num período de jogo á margem das leis, obrigando o árbitro a interromper constantemente a partida. Aos 27 minutos, Osvaldo Silva foi expulso do terreno por ter agredido José Maria.

Até final o resultado não sofreu alteração, vencendo o Porto por 3-0.

O potencial militar norte-americano

WASHINGTON, 30. — O secretário de Imprensa da Casa Branca, James Hagerty, anunciou que o presidente Eisenhower vai enviar ao Congresso, antes das férias da Páscoa, o seu plano de remodelação da Secretaria de Defesa. Recusou-se a dar pormenores, mas, nos circulos bem informados, pensa-se que a remodelação concentrará o poder nas mãos do secretário de Defesa e do Estado-Maior Conjunto, reduzindo, mas não eliminando, a autonomia das três armas: Exército, Marinha e Aviação.

Mais de metade dos navios de guerra americanos terá ultrapassado o limite de tempo de serviço em 1965, na cadência actual das substituições — declarou o chefe das operações navais, almirante Arleigh Burke, ao depor, á porta fechada, perante a comissão das forças armadas da Camara dos Representantes.

Neste depoimento, que acaba de ser publicado, o almirante Burke, acentuou que o orçamento devia incluir alguns biliões de dólares para essa renovação, e não apenas, como se previu, um bilião e meio. Indicou, ainda, que a U. R. S. S. dispõe, no momento, de mais de 450 submarinos, contra 110 aos Estados Unidos. — (A. N. I. e F. P.).

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Continuou hoje o 16.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. (distrito de Lisboa) tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO

F. L. Sacavém-S. C. Guerin	5-0
F. C. Regina-S. C. Cervejas	3-0

2.ª DIVISÃO

Ref. Ultramar-B. Burnay	4-0
S. Electric-B. E. Santo	3-2
C. Estoril-Lisgás	3-1
C. Carris-F. C. Regina	2-0

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada.